

PLANO DE ATIVIDADES 2019



BRAGA
Município

BRAGA

Cidade autêntica

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2019

Praça do Município

4700-435 Braga

www.cm-braga.pt

municipe@cm-braga.pt

Índice

1. Dinamização económica e turística.....	4
2. Políticas sociais e promoção de cidadania ativa	8
2.1 Políticas Sociais	8
2.2 A saúde e bem-estar	16
2.3 Braga, uma Cidade Construída por Todos	20
3. Uma Cidade Educadora	22
4. Um novo modelo de desenvolvimento urbano	36
4.1 Planeamento, ordenamento e urbanismo	36
4.2 Gestão urbanística.....	42
4.3 Reabilitação e Regeneração Urbana	48
4.4 Mobilidade e Trânsito.....	53
5. Gestão e conservação do Espaço Público	60
6. A coesão territorial e ambiental	65
6.1 - O ambiente.....	65
6.2 - Energia.....	67
6.3 – Desenvolvimento Rural.....	68
6.4 Bem-estar e proteção animal.....	71
7. Braga, uma Cidade Eternamente Jovem	73
8 - Capital de Cultura	76
8.1 – Intervenção cultural.....	76
8.2 – Valorização do Património.....	95
9. Braga, Cidade de Desporto, todos os Dias e todos os Anos	101
10. A cooperação institucional	106

1. Dinamização económica e turística

A dinamização da economia de Braga continuará a ser um eixo estratégico da ação do executivo municipal. A criação de emprego e a atração de investimento tem sido fundamental para aumentar os níveis da qualidade de vida do concelho. Através da InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica de Braga, iremos continuar a cumprir o Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga 2014-2026.

A aposta na inovação, no empreendedorismo e no talento continuará a ser uma realidade, no sentido de procurar obter novos negócios para o concelho, ao mesmo tempo que continuarão a ser criadas condições para fortalecer as empresas que já estão instaladas em Braga.

Depois da inauguração do Altice Fórum Braga em 2018, no próximo ano haverá diversas intervenções que são fundamentais para o desenvolvimento económico de Braga, como a requalificação do Mercado Municipal, depois de em 2018 ter-se iniciado a requalificação do espaço exterior adjacente do mercado. Será também finalizada a renovação da Pousada da Juventude de Braga, que será fundamental para a estratégia municipal nas políticas de juventude e turismo.

Os objetivos estratégicos da InvestBraga continuarão a passar pelo desenvolvimento da economia local e a atração de investimento nacional e internacional que mantenha e crie emprego; a dinamização do ecossistema empreendedor da região, através da Startup Braga, o centro de inovação concebido para prestar apoio à comunidade de empreendedores, potenciando a criação de novas empresas baseadas em conhecimento e com potencial internacional; a promoção e organização de feiras, congressos, seminários, e eventos alinhados com o posicionamento estratégico da cidade no contexto nacional e internacional, apostando na diferenciação pela modernização e na divulgação das tendências, potenciando a criação de marcas e eventos únicos capazes de potenciar o desenvolvimento económico; e ainda o desenvolvimento sustentável do Turismo, colocando Braga na rota dos turistas que visitam Portugal.

Outro dos objetivos estratégicos continuará a ser a promoção de Braga no exterior, nomeadamente através das visitas de Embaixadores de países estrangeiros em Portugal, mas também a realização de encontros de negócios na cidade, como sucedeu já num passado recente; ou na participação de eventos internacionais destinados a captar investimento externo.

Esperamos também dar passos decisivos para a constituição da Innovation Arena durante o ano de 2019. Este será um projeto estruturante para o desenvolvimento do concelho, que prevê a

criação de um novo espaço para investimento de base tecnológico, a criar na envolvente da Universidade do Minho e do Instituto Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL). A Innovation Arena apresenta-se com um conceito de área colaborativa e inovadora que englobe um centro de negócios e que possa funcionar como âncora para empresas inovadoras. Este projeto, que faz parte do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga, permitirá a ligação do conhecimento produzido nas universidades, nos centros de investigação e no INL com entidades de vanguarda, de componente tecnológica e de inovação.

A importância do trabalho em rede com todos os parceiros institucionais do concelho e da região encontra-se espelhada também nas diferentes plataformas que são dinamizadas pelo Município, como o Conselho Económico e Social de Braga, o Conselho Estratégico da InvestBraga ou a Rede Startup Braga. Em 2019 este trabalho continuará a ser uma realidade, nomeadamente através da valorização destas redes e também da Rede de Embaixadores Empresariais do concelho.

Em conjunto com a InvestBraga, em 2019 vamos continuar a promover com as entidades adequadas a criação de cursos de reconversão e de qualificação (em parceria com o IEFP, a Universidade do Minho, outros parceiros e as empresas), no modelo preconizado pelo Qualifica IT, visando aumentar assim a oferta de recursos humanos qualificados em áreas relevantes para resposta às necessidades de crescimento das empresas instaladas a promovendo a atração de novos investidores nacionais e internacionais.

Durante o próximo ano, a InvestBraga vai também proceder à atualização dos dados da Estratégia +Indústria, desenvolvida no âmbito do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga 2014 – 2026, que enquadra os planos de investimento privado e público e de regeneração de áreas empresariais vocacionadas para a indústria, com o intuito de potenciar o investimento privado e a criação de emprego até 2020.

Vamos também continuar a dinamização do Projeto “Captar, Reter e Atrair Talento”, através da realização das ações previstas no plano que está a ser desenvolvido. Trabalhar em conjunto com o tecido empresarial, com os diversos parceiros para a concretização do plano de ação estabelecido para 2019.

Braga tem tido um **crescimento turístico acima da média nacional** e, portanto, tem todas as condições para continuar a fazer crescer o sector, afirmando-se como destino de eleição no panorama nacional e internacional.

O território de Braga tem incalculáveis ativos turísticos e dispõem de um vasto património cultural, histórico e natural ao qual se associa a oferta cultural, musical e de eventos de referência.

As instalações do novo Altice Fórum Braga são um fator de atratividade e afirmação do concelho colocando Braga no radar dos grandes eventos musicas, turismo de negócios e congressos internacionais.

A participação em feiras continuará a ser uma presença assídua de forma a garantirmos um envolvimento próximo junto dos operadores turísticos.

Neste âmbito consideramos fundamental, de forma resumida, para o sector do turismo para o próximo ano:

- Implementar a taxa turística durante ano de 2019;
- Abertura da loja do Posto de Turismo na estação durante o ano de 2019;
- Continuar a aposta na divulgação da cidade e do seu potencial turístico a nível nacional e internacional através da participação em feiras e eventos que representem uma mais-valia na procura do destino Braga.
- Elaboração de um folheto com indicação do Alojamento em Braga;
- Atualização e correção dos materiais existentes nas diversas línguas;
- Elaboração de postais/programa para divulgação dos principais eventos junto do público externo;
- Continuidade na promoção e difusão dos principais eventos de Braga, da nossa gastronomia e vinhos verdes;
- Receção a operadores em visita à cidade;
- Preparação de materiais de merchandising para divulgação da cidade junto de todas as entidades organizadoras de congressos ou eventos;
- Preparação de conteúdos para roteiros e revistas solicitados por diversas entidades e cuja finalidade é a divulgação e promoção da cidade via digital e imprensa;
- Colaboração com o envio de conteúdos e divulgação das plataformas interativas da cidade – MyCityBraga e VisitBraga.travel;
- Organização da Expocidades e Vinho Verde Fest em colaboração com o Eixo Atlântico, InvestBraga e Associação Comercial de Braga;
- Comemorações do Dia Mundial do Consumidor 15 de Março e do Dia Mundial do Turismo dia 27 de setembro;

- CIAC - Continuidade na aposta na formação e na educação para o consumo, dos seus munícipes – consumidores, através do programa semanal de rádio: Consumidores Somos Todos Nós, na Rádio de Braga – Antena Minho. Paralelamente com a Rubrica Semanal “A Voz do Consumidor”, no Jornal Correio do Minho.
- Metrologia – Continuação da prestação de serviço de verificação externa e aferição de pesos e massas junto das entidades económicas da cidade.

2. Políticas sociais e promoção de cidadania ativa

2.1 Políticas Sociais

As políticas sociais do Município representam um vetor estratégico que é indissociável do seu objetivo de proteger as camadas mais vulneráveis da população, tendo a consciência que este esforço deve ser de todos: do Estado Central, da sociedade civil e das entidades privadas. A estratégia municipal para a promoção da coesão social atua em diferentes âmbitos: apostamos no desenvolvimento de um modelo de prevenção e de correção das assimetrias sociais, em articulação com as diferentes instituições de solidariedade social. Por outro lado, é fundamental desempenhar um papel ativo no sentido de dar resposta às necessidades decorrentes das desigualdades sociais, dentro das nossas possibilidades e competências.

Braga é reconhecida como Autarquia Familiarmente Responsável, consolidando o seu papel no apoio às famílias, que se traduz em diversas iniciativas e abrange as diversas faixas etárias. Trabalha para uma cultura favorável à família e à conciliação família/trabalho, nomeadamente através de medidas como: oferta de manuais escolares do primeiro ciclo; apoio nas refeições escolares; uma política fiscal municipal amiga das famílias; os tarifários da água e transportes públicos; o programa de saúde oral para os mais desfavorecidos; o programa de apoio à vacinação; o cartão sénior, entre outros.

Não sendo possível resumir num só documento toda a atividade deste setor, quando ainda acresce a necessidade de respostas urgentes, que sempre surgem, enumeramos seguidamente os projetos que consideramos fundamentais para as políticas sociais do município.

O Município apresenta para 2019 o compromisso de consolidar a coesão social e desenvolvimento sustentável, como valores fundamentais para a melhoria do bem-estar social, orientada pela estratégia local concertada com os parceiros e agentes sociais. Desta forma, a sua atuação assentará em torno dos seguintes eixos de intervenção prioritários:

- **Inovação e empreendedorismo social**, assumindo-se estes como vetores transversais para responder mais eficazmente às necessidades da população vulnerável

e na definição de soluções criativas, cooperantes e sustentáveis aos desafios sociais, dando ênfase ao seu crescimento;

- **Desenvolvimento social**, assente no reforço da coesão territorial e a diminuição dos níveis de pobreza e das desigualdades sociais;
- **Inclusão social**, incentivando e potenciando o investimento em iniciativas de carácter inovador e/ou experimental, que valorizem respostas de qualidade e o reforço e consolidação das redes e estruturas locais existentes.

Tendo em conta os 3 eixos apresentados, passamos a definir as medidas e ações previstas para o ano 2019 nos seguintes domínios:

Aposta na Inovação e Empreendedorismo Social

Será dado particular enfoque à inovação e ao empreendedorismo social como fatores principais no desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras para os problemas sociais e com impacto positivo face às soluções existentes.

Assim, o incentivo à criação de soluções de negócio sustentáveis, potenciar a formação, investigação e consultoria, a capacitação para o investimento a empreendedores sociais e a organizações sociais, de forma a melhorar a aptidão dos projetos para receberem investimento social e maximizarem o seu impacto no terreno, serão ações a incrementar em parceria com entidades com reconhecimento de intervenção nesta área.

O recurso ao programa nacional Portugal Inovação Social, integrado no Portugal 2020, será uma importante ferramenta para ajudar a potenciar projetos de inovação social no concelho, quer no âmbito de financiamento, mas também na capacitação de recursos e no estabelecimento de parcerias.

Continuaremos a participar de forma ativa nas seguintes parcerias e projetos: *URBACT –Regeneration Mix*, *EUROCITIES – Social Affairs Forum* integrando aqui o *Working Group Roma Inclusion*, proporcionando assim o encontro entre os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), a agenda urbana da União Europeia e os pilares europeus dos direitos sociais.

Fomento da Rede Social de Braga

A Rede Social de Braga tem favorecido uma política local de consolidação do desenvolvimento e coesão social, através da mobilização dos atores locais para o crescimento inclusivo.

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS), enquanto instrumento de orientação de uma abordagem integrada de intervenção para o concelho de Braga no período de 2015-2021, permitirá responder aos desafios sociais locais e prever oportunidades de financiamento nas diferentes escalas territoriais, no âmbito da Estratégia da Europa 2020 e de outras fontes de investimento.

Por conseguinte, serão concretizadas as ações definidas para o Plano de Ação 2019, operacionalizado pelos grupos de trabalho coerentes com as especificidades temáticas que concorrem para a concretização dos seguintes eixos de intervenção: Coesão e Desenvolvimento Territorial e Capacitação para a Ação e às prioridades de investimento, designadamente: Empreendedorismo e emprego, rendimento e iniciativa local; Grupos vulneráveis e Requalificação de equipamentos sociais.

Neste âmbito, serão igualmente realizados fóruns, workshops e outras iniciativas com os parceiros, tendentes à concretização dos projetos inscritos no PDS e à capacitação das Comissões Sociais de Freguesia e Inter-Freguesias para o trabalho em rede.

Desenvolvimento de Programas e Projetos

Numa lógica de fortalecimento, autonomização e capacitação para o reconhecimento e salvaguarda das políticas sociais, promovendo o acesso efetivo aos direitos sociais e a satisfação das necessidades dos que vivem em situações difíceis, que invertam ciclos de pobreza e desigualdade, solucionem vulnerabilidades e combatam a discriminação, continuarão a ser incrementados vários programas e projetos, nomeadamente:

- **Projeto Rede May** - Rede de Apoio e Manutenção Comunitária de Idosos no Ambiente Rural. Esta Rede visa a melhoria da capacidade institucional e da eficiência da administração pública, através da cooperação transfronteiriça e do fomento de iniciativas de investigação, inovação e melhoria dos serviços sociais na área de cooperação Galiza-Norte de Portugal, para a instauração de novos modelos de intervenção social transfronteiriços à altura do desafio do envelhecimento ativo. Será um projeto aberto ao conjunto da população, com especial interesse para as famílias,

entidades especializadas na área de idosos e pessoas com Alzheimer e outras demências neurodegenerativas, que de maneira concreta potenciará uma melhoria das condições de vida e os serviços sociais e assistenciais de proximidade, especialmente aquelas pessoas que vivem no meio rural e a articulação de novos modelos de intervenção social eficientes, integradores e acessíveis, que permitam criar uma densa rede de apoio.

- **Projeto “(Re)Escrever o nosso Bairro”** - No âmbito da candidatura ao aviso “Abordagens Integradas para a Inclusão Ativa”, após a aprovação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) que inclui o Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD) que visa a reabilitação urbana no Bairro de Santa Tecla, no Bairro Social das Enguardas e no Complexo Habitacional do Picoto, o Município promove o Projeto “(Re)Escrever o nosso Bairro” que está já no seu 2º ano e conta com um conjunto de parceiros – Bragahabit, a Associação Famílias, a Cruz Vermelha Portuguesa e a Fundação Bomfim, que vão trabalhar em parceria na execução de todas as atividades. Este projeto tem como objetivo promover iniciativas de inclusão social nos Bairros Sociais de Santa Tecla, das Enguardas e do Picoto e tornar visível a identidade, cultura e modos de vida dos bairros sociais de Braga, através de um trabalho de campo imersivo e de um contacto direto com os seus habitantes, e promover a inclusão social através de um conjunto de atividades de várias áreas disciplinares e artísticas.

- **Hub de Inovação Social** – será lançado em janeiro do próximo ano com a criação de um Centro de Inovação Social que potencie, desenvolva e apoie ideias e soluções inovadoras para enfrentar os desafios sociais contemporâneos. Visa acelerar o conhecimento e empreendedorismo com impacto social orientado para a criação de impactos positivos na procura de novas e melhores soluções para as necessidades sociais não satisfeitas, principalmente as que afetam os grupos mais vulneráveis da população. Serão promovidos laboratórios de ideias, workshops e eventos inspiradores em diversos temas, programas de incubação de negócios sociais e iniciativas de Empreendedorismo Social, desenvolvimento de parcerias relevantes com instituições públicas e privadas e outros agentes da economia de impacto, bem como ações de capacitação e de *coworking*, enquanto espaços de trabalho acolhedores de uma

comunidade de empreendedores de impacto, inovadores sociais e profissionais em áreas diversas e complementares.

- **Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais** - No âmbito da candidatura ao aviso “Projeto de mediadores municipais e interculturais” (aviso nº POISE -33-2018-06) pretende-se criar equipas de mediação intercultural facilitadoras da integração da comunidade migrantes e ciganas, promovendo redes e parcerias capazes de criar pontes entre os cidadãos e ainda promover a mudança a partir dos atores no território, unindo a diferentes sensibilidades, prevenindo o conflito e/ou atuando sobre ele numa atitude mediadora.

- **Projeto Biblioteca Humana** – este projeto arrancará em janeiro de 2019 e tem como finalidade a sensibilização da população para o respeito pelos direitos humanos, promovendo o diálogo e o combate ao estereótipo, através da criação de uma biblioteca humana.

- **Campo de Férias não residencial “Férias Fantásticas”** - visa assegurar, nas férias de verão, o serviço de refeições de almoço e atividades de enriquecimento cultural e social a crianças e jovens provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social. Esta iniciativa é realizada em parceria com o Banco Alimentar de Braga, com o apoio da BOSCH, Agrupamentos Escolares, Juntas de Freguesia, assim como de Empresas da Cidade e Região.

- **Campo de Férias residencial “Sol e Mar”** – atividade dedicada a crianças e famílias referenciadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Braga, com vista a proporcionar o bem-estar, sentido de responsabilidade e envolver as crianças e jovens em projetos de partilha de ideias e o fortalecimento do espírito de grupo.

- **Campo de Férias residencial “Internacional”** – atividade de intercambia entre Portugal e França, com vista a proporcionar o bem-estar, a interculturalidade e o sentido de responsabilidade, num dentro da União Europeia.

- **Projeto “Café memória”** - local de encontro para a partilha de experiências e suporte mútuo a pessoas com problemas de memória ou demência, seus familiares e cuidadores, com o acompanhamento de profissionais de saúde e de ação social. Temos como objetivos nesta área de Saúde e Ação Social alavancar em 2019 inserido nesta iniciativa o Gabinete de Atendimento “Cuidar melhor” em parceria com a Associação

Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer (Alzheimer Portugal) e outras Entidades.

- **Projeto “Boccia Sénior Braga”** – promoção do desporto e convívio da população Sénior, organizada em parceria com a SDA - Secção Desporto Adaptado do SC de Braga e implementada em todas as Freguesias.

- **Programa Rede Social de Braga** – pretende continuar a garantir o compromisso assumido pelos parceiros na estratégia de intervenção orientada para os resultados a alcançar no processo de desenvolvimento social concelhio e reforçar a cooperação, reflexão e participação entre os diversos atores numa perspetiva de articulação multinível e suprasetorial. Serão concretizadas as ações definidas para o Plano de Ação 2019, através do planeamento e estruturação de “Meetings” entre os vários agentes locais sobre diversas temáticas e a dinamização de Workshops/fóruns coerentes com as especificidades temáticas que concorrem para a concretização dos eixos de intervenção inscritos no Plano de Desenvolvimento Social - Coesão e Desenvolvimento Territorial e Capacitação para a Ação. Reconhecendo a relevância das Comissões Sociais na promoção da coesão territorial serão desenvolvidas medidas de capacitação dos agentes locais e workshops para operacionalização destes órgãos ao nível das freguesias.

- **Serviço de Atendimento e Encaminhamento Social** – continuaremos a promover o atendimento social dos munícipes, a articulação com as repostas sociais e elaboração de estudos de caracterização socioeconómica de munícipes candidatos a benefícios sociais municipais.

- **Estratégia Nacional para Integração das Pessoas Sem-Abrigo 2017-2023 (ENIPSSA)** – adaptação das orientações da estratégia nacional à realidade concelhia, através da consolidação de condições que garantam a promoção da autonomia das pessoas sem-abrigo, através da mobilização de todos os recursos disponíveis de acordo com o diagnóstico e as necessidades individuais, com vista ao exercício pleno da cidadania. A estratégia local será assente em três objetivos estratégicos, que visam a promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação, o reforço de uma intervenção promotora da integração das pessoas em situação de sem-abrigo.

- **Bolsa Braga Sol** - promove a atribuição de benefícios sociais no âmbito da isenção de taxas municipais, apoio técnico a projetos de construção, tarifas sociais de água, saneamento, transporte público, ação social escolar e apoio à realização de pequenas obras de reparação e requalificação de habitações degradadas.
- **Banco Solidário de Braga** – proporciona a atribuição de apoios às famílias em situação de vulnerabilidade social, através diversos bens doados como vestuário/têxteis, equipamentos para casa, brinquedos, artigos de puericultura e outros produtos.
- **Projeto CASO (Centro de Apoio à Saúde Oral)** – potenciar a assistência médico-dentária das populações carenciadas tendo em vista a contribuição para a sua reinserção social e empregabilidade, mediante avaliação socioeconómica. Este projeto é da responsabilidade da Associação Mundo a Sorrir em parceria com o município.
- **Projeto Geração Tecla E6G – Programa Escolhas** – em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, entidade promotora deste projeto, pretende-se dar continuidade ao trabalho de inclusão social das crianças e jovens mais vulneráveis, residentes no Bairro Social de Santa Tecla. Financiado pelo Programa Escolhas, promove a dinamização cultural e a formação profissional dos jovens e adultos dos bairros.
- **Projeto T3tris E6G - Programa Escolhas** – em parceria com o Centro Cultural e Social de Santo Adrião, pretende-se reforçar os objetivos previstos no Plano para a Inclusão das Comunidades Ciganas e no Plano para a Integração dos Imigrantes, dando especial ênfase às questões escolares, de empregabilidade, de empreendedorismo e de associativismo. Pretende-se melhorar as condições para que seja possível potenciar a comunicação entre as comunidades ciganas do Complexo Habitacional do Picoto, do Bairro Social de Ponte dos Falcões, do Fujacal e a sociedade maioritária e proporcionar às crianças e jovens que vivem nesses bairros iguais oportunidades de ensino e emprego
- **Programa de promoção do Envelhecimento Ativo** - desenvolvimento de respostas que contribuam para que a população idosa continue a desenvolver e a partilhar as suas experiências, a desempenhar um papel ativo na sociedade e a viverem as suas vidas de maneira saudável, independentemente da idade. Nesta área realçam-se as seguintes medidas:
 - **Plano Municipal Gerontológico** – diagnóstico da condição em que se encontram os idosos no concelho, com vista à definição de estratégias e objetivos prioritários de

intervenção nesta área. Este Plano conta com a parceria do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

- **Projeto AVÓSPEDAGEM** - Este projeto assenta numa perspetiva intergeracional de combate à solidão e isolamento dos idosos, através do alojamento de jovens universitários, não residentes no concelho, em habitações de seniores. É desenvolvido em parceria com o Fundo Social do Município.

- **Projeto “Braga Mais 65”** – resposta de apoio próximo aos idosos em situação de vulnerabilidade social, através de um kit de teleassistência colocada na residência do munícipe, que visa garantir a sua segurança, o apoio social e combate ao isolamento.

- **Projeto “Nosso Enxoval”** – medida de incentivo e apoio à natalidade, visa a entrega de um enxoval de bebé, composto por artigos essenciais e de utilidade pós nascimento às famílias em situação de vulnerabilidade social do concelho.

-**Projeto “Oficinas Sociais”** – com o objetivo de responder às necessidades de integração de públicos com maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Este projeto proporciona a ocupação profissional e a melhoria de competências pessoais e sociais de públicos específicos.

Todos os projetos e programas suprarreferidos fazem parte integrante dos seguintes balcões ou centros de atendimento:

- **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens** – a atuação articulada com esta estrutura fomenta a promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem numa política integrada de promoção e defesa dos direitos da criança e proteção. O município reforçará o Protocolo de Cooperação em termos da afetação de técnicos para apoio à atividade da CPCJ de Braga, na modalidade restrita.

- Centro de Informação e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica – no âmbito da política de promoção da igualdade e de prevenção e combate à violência doméstica, será criada esta estrutura de apoio, atendimento e acolhimento a vítimas de violência doméstica. Terá como finalidade delinear estratégias no sentido da proteção das vítimas, do aprofundamento do conhecimento dos fenómenos associados, da prevenção dos mesmos, da qualificação dos(as) profissionais envolvidos(as) e uma atuação articulada de todas as entidades envolvidas numa proteção mais eficaz das vítimas de violência doméstica.

- **Balcão Sénior** – visa criar uma resposta de proximidade, qualidade e acompanhamento humanizado aos idosos do concelho e proporcionar um serviço de atendimento especializado, de acompanhamento e apoio nas atividades de vida diária e de facilitação no acesso aos serviços da comunidade.
- **Gabinete de Atendimento e Encaminhamento Social** – promove o atendimento social dos munícipes, a articulação com as repostas sociais e elabora estudos de caracterização socioeconómica de munícipes candidatos a apoios sociais.
- **Balcão da Inclusão** – serviço que visa assegurar um atendimento de qualidade às pessoas com deficiência ou incapacidade nas respetivas comunidades, através da prestação de informação sobre direitos, benefícios e recursos existentes na área da deficiência e reabilitação.
- **Gabinete de Inserção Profissional** – serviço de proximidade à população desempregada e acompanhamento no seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho. O desenvolvimento de políticas de proximidade com Entidades Empregadoras será um desafio mensal deste Gabinete (GIP), procurando respostas que ajudem a melhor formação e maior empregabilidade no nosso território em consonância com as políticas de dinamização económicas municipais.
- **Banco Local de Voluntariado de Braga (BLV - Braga)** – local de promoção do voluntariado que visa a promoção da cidadania e a responsabilidade social (programa em anexo).

2.2 A saúde e bem-estar

No âmbito da Saúde e Bem-Estar, o Município de Braga criará no início do ano de 2019 o **Gabinete Municipal de Saúde**, criando uma equipa multidisciplinar e aglutinando com este novo serviço, todos os projetos relacionados com a Saúde e Bem-Estar disponibilizados pelo Município. Com o especial objetivo de dar uma resposta de proximidade a todos os munícipes que necessitam deste apoio municipal, essencialmente ao nível do apoio para os mais carenciados, mas também nos aspetos

essenciais ao nível da sensibilização e promoção de hábitos de vida saudável junto da população.

Assumindo a forte preocupação do executivo municipal na qualidade de vida da sua população, o Município de Braga assume o compromisso de terminar a elaboração do seu primeiro **Plano Municipal de Saúde**, caracterizando, na sua globalidade, todas as situações relacionadas com a Saúde, nomeadamente o levantamento de todas as entidades que fornecem serviços em prol da saúde, farmácias, caracterização das doenças que mais incidem nos bracaraenses, entre outros programas municipais existentes.

A cidade de Braga continuará a ser membro de pleno direito na **Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis**, continuando esta a ser uma medida que visa a melhoria da qualidade de vida de todos os bracaraenses, implementando novos programas que tornarão Braga uma cidade onde todos gostem de viver, fruto do trabalho em parceria com os restantes municípios membros desta rede nacional.

Através do **“Braga a Sorrir”**, o Município de Braga continuará a desenvolver, em conjunto com a **“Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses”**, um programa de acesso à saúde oral para cidadãos adultos carenciados, para que desta forma se torne num verdadeiro parceiro para a resolução específica de problemas de cariz dentário, repercutindo-se este aspeto na sintomatologia de bem-estar de cada utente. Este projeto continuará ainda a intervir junto das populações idosas inseridas em lares e centros geriátricos, promovendo cuidados diários de saúde oral.

O **“Pimpolho”** é um programa do Município de Braga, em parceria com o Hospital de Braga e Agrupamentos de Escolas, que assume como grande objetivo a prevenção da Ambliopia **“olho preguiçoso”** no concelho de Braga. Continuará a ser assegurada, através do transporte do Município, a ida de todas as crianças que completam 4 anos de idade, ao Serviço de Oftalmologia do Hospital de Braga, de forma a realizarem um despiste desta patologia.

Iniciado no final do ano de 2016 e possuindo uma procura extremamente elevada, o Município de Braga dará continuidade ao programa de comparticipação da **Vacinação**

Contra o Rotavírus, vacina considerada importante para as crianças até as 32 semanas, mas que não está incluída no Plano Nacional de Vacinação. O Município continuará assim a compartilhar a vacinação dos dependentes dos Munícipes, desde que enquadrados até ao 3º escalão de rendimentos da Segurança Social.

O **Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento** surge como uma das novidades em 2019, que possui como objetivo garantir o acesso ao medicamento em ambulatório por parte de qualquer bracarense que se encontre numa situação de carência económica que o impossibilite de adquirir os medicamentos compartilhados que lhe sejam prescritos por receita médica

O **Hospital dos Bonequinhos**, atividade organizada pelo Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho e pelo Hospital de Braga, com estreita colaboração do Município de Braga, continuará a ser uma realidade no ano de 2019, incutindo às crianças dos Jardins de Infância, com idades compreendidas entre os 4 e 6 anos, a familiarização das mesmas com as rotinas e procedimentos médicos de modo a reduzir a ansiedade associada à “bata branca”; atuando também como uma abordagem lúdico-educativa na área das ciências médicas e de promoção da saúde.

O **Programa Escola Ativa!** manterá a sua função de promover hábitos de vida saudável junto das crianças do 3º ano do ensino básico, através da parceria encetada entre médicos internos de medicina geral e familiar, que promovem uma sessão de formação teórica juntos dos alunos, e o Município de Braga, que promove duas sessões de atividade física junto das turmas. Este projeto possui ainda uma Gala final, que pretende premiar os alunos e professores que mais se evidenciaram ao longo do período de implementação do projeto, através da pontuação do passaporte saudável, instrumento que mede todos os aspetos relacionados com uma vida saudável (alimentação, exercício físico e hábitos familiares).

O ano de 2019 será também um ano direcionado para o derrubar de barreiras, barreiras estas provenientes das dificuldades de comunicação das pessoas surdas. Neste sentido será implementada a aplicação **Mobile Hands App**, no Balcão Único, no sentido de promover um melhor processo de comunicação aos munícipes que possuem surdez associada, junto dos vários serviços municipais.

2.3 Braga, uma Cidade Construída por Todos

O Município de Braga continua a acreditar que é através de uma cidadania ativa e de comunidades preocupadas e interessadas na causa pública, que se dão passos seguros no sentido do desenvolvimento do Concelho e da procura do bem comum. Desta forma, procuraremos continuar a desenvolver diversas iniciativas que procuram fomentar a participação cívica e a vida em comunidade.

Assim, o **Orçamento Participativo** continuará a ser uma das grandes apostas nesta área por parte deste executivo. Em 2019 irá decorrer a sexta edição, pretendendo apresentar-se aos munícipes como um projeto consolidado e perfeitamente enquadrado no espírito de forte participação da cidadania, com uma verba de 650.000€. Consideramos que este projeto e esta verba disponibilizada pelo orçamento municipal será o garante de dar voz aos anseios e desejos dos bracarenses.

Destinado a promover os valores de participação e cidadania junto da comunidade escolar, o **Orçamento Participativo Escolar** terá mais uma edição no ano de 2019, sendo efetuadas várias apresentações, em contexto escolar, deste projeto, que conta com uma verba de 100.000€. Os alunos e docentes terão assim uma verdadeira hipótese de colocarem em prática as suas necessidades e ideias, apresentando propostas que garantam uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Em estreita colaboração com o Conselho Municipal da Juventude será organizada a 5ª edição do **“Tu Decides”** em que os jovens terão novamente a oportunidade de propor e votar nas propostas que terão financiamento municipal para a sua concretização, possuindo uma verba de 75.000€. Os jovens são o futuro da sociedade, possuindo desejos inerentes à irreverência e visão de futuro que caracterizam a juventude. Este projeto fará com que, mais uma vez, os desejos da juventude bracarense, se tornem realidade.

O ano de 2019 será palco da quinta edição do **Parlamento Concelhio “Pequenos Grandes Políticos”**. Esta iniciativa tem como objetivo final a elaboração por parte dos jovens de um programa político, ideia ou proposta, passíveis de serem cumpridas pela

Câmara Municipal e que será eleita pelos jovens participantes. Esta organização continuará a ter a colaboração da Assembleia Municipal. Mantém-se o objetivo primordial de aproximar a atividade política dos jovens, proporcionando a estes uma experiência na vivência da governação do Município, facultando a oportunidade aos jovens vencedores de passarem um dia junto do executivo municipal, usufruindo da experiência de ser um assessor especial por um dia.

3. Uma Cidade Educadora

A Educação constitui-se como um dos fatores mais decisivos no desenvolvimento humano e merece da parte da Câmara Municipal de Braga uma atenção muito particular. O Município de Braga entende a Educação como um instrumento primário e elementar para a promoção do progresso, da integração e da coesão social na nossa sociedade. A Educação é encarada como uma área fulcral e preponderante que deve ter na sua base uma visão de médio prazo, tendo como escopo a mais ampla promoção do sucesso educativo entre a população em idade escolar, a formação para a cidadania e a ambição de que as gerações futuras pelejem por uma cidadania ativa e responsável. É imperativo que este desenvolvimento seja implementado num campo mais abrangente que vai desde a infância até à idade adulta.

Em estreita correlação com a Política Educativa Local e com os objetivos estratégicos, a Divisão de Educação promove, desenvolve e coordena um conjunto de projetos, programas e iniciativas na área da Educação, com carácter iminentemente transversal e que complementam, com especial valorização da educação não formal e da componente cívica.

Nas suas amplas áreas de atuação e/ou intervenção conta com uma rede de parcerias que envolve, entre outros, unidades orgânicas da Câmara Municipal de Braga, agrupamentos de escolas e escolas secundárias, estabelecimentos de ensino privado, cooperativo e profissional; comunidade educativa; instituições de ensino superior, empresas e organizações que trabalham na área da educação e promoção da infância.

Nesta linha de pensamento, definimos os seguintes objetivos orientadores:

- a) promover a implementação de medidas conducentes ao aumento da qualidade educativa concelhia e à melhoria do sucesso escolar;
- b) aperfeiçoamento do serviço educativo prestado à comunidade escolar no sentido de aumentar oportunidades e diminuir desigualdades, contribuindo para o alcance da coesão social;
- c) orientação para o fortalecimento da cultura, identidade e dos valores de uma cidadania democrática;
- d) requalificação do parque escolar;
- e) promoção e implementação de programas e projetos inovadores e fomentadores da cidade educadora;

- f) participar no apoio à educação extracurricular, no 1º ciclo do ensino básico; apoiar e incentivar a rede de bibliotecas escolares;
- g) coordenar a participação do Município em programas e iniciativas para a educação;
- h) assegurar a qualidade da educação nos jardins de infância e escolas do ensino básico da rede pública, a promoção da literacia e do conhecimento científico e tecnológico, o direito à cidadania e à educação ao longo da vida, contribuindo para o fortalecimento da coesão social da cidade de Braga;
- i) fomentar atividades pedagógico didáticas e dinamizar a componente sócio educativa nos jardins de infância e escolas do ensino básico;
- j) Promover ações que visem o enriquecimento educativo de crianças, pais, docentes e discentes.

Pretende-se que Braga seja uma marca distintiva no panorama nacional e europeu. Com esta pretensão, têm sido desenvolvidos projetos no âmbito da promoção do sucesso educativo que continuarão a ser implementados em 2019.

Incrementar o êxito educativo das crianças e jovens bracarenses passa também pela renovação do parque escolar, especialmente na área da informática, pela oferta de novos materiais pedagógicos, pela dinamização de novos projetos e programas que contribuam para o crescimento social e intelectual dos nossos mais jovens cidadãos.

Como aludido na Carta das Cidades Educadoras “a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos.” O Município de Braga tem personalidade própria e, nesta senda, é objetivo permanente educar para a cidadania, para o património e para a identidade.

O Município mantém a aposta na melhoria das condições de aprendizagem e no estímulo às escolas na prossecução do trabalho de autoavaliação e de capacitação para a melhoria contínua de forma a atingirmos o objetivo de ter melhores escolas. Com a atribuição de apoios complementares à Escola pretende-se assegurar, no contexto do princípio de igualdade de oportunidade, o cumprimento da escolaridade obrigatória e a promoção da frequência escolar, face à diversidade de percursos escolares por parte dos alunos mais carenciados. De ressaltar que o Município segue uma política educativa assente na construção de uma Escola em que o acesso à educação de todas as crianças e jovens seja independente das condições socioeconómicas.

As intervenções nos estabelecimentos de ensino e a diversidade de ofertas educativas proporcionam as devidas condições para aprender em Braga, para potenciar as qualidades dos profissionais e para estimular o sucesso educativo. Continuará a ser dada primazia ao apoio direto a projetos desenvolvidos pelas escolas ou de iniciativa municipal.

O papel desempenhado por todos os intervenientes no meio educativo não pode ser alvo de letargia e, nesta linha de pensamento, o Município propõe-se desenvolver ações que valorizem, por exemplo, a profissão docente e motivem os nossos professores, associações de pais e outros colaboradores para a transmissão de conhecimento e valores cívicos às crianças e jovens bracarenses

A Ação Social Escolar assume particular relevância e constitui uma ferramenta essencial na construção de políticas que beneficiem a equidade educativa. Abrange, por isso, um conjunto diverso de modalidades de apoio que combatem a exclusão social e promovem a igualdade de oportunidades das crianças e jovens deste concelho, apoiando as famílias.

É prioridade do Município a integração das crianças com necessidades específicas nos estabelecimentos educativos, promovendo políticas inclusivas que fomentem a equidade de acesso aos recursos e às oportunidades educativas, culturais e sociais aos cidadãos com necessidades específicas. A educação vai muito para além da escola e da família e é nesse prisma que o Município de Braga tem como um dos principais escopos favorecer processos educativos e sociais que tornem o território, as dinâmicas sociais e a interação entre os atores sociais mais favoráveis à inclusão social fortalecendo o trabalho com professores, pais, famílias e comunidade em geral.

De seguida, apresenta-se as atividades previstas para o próximo ano.

Atividades propostas

A atuação municipal em matéria de educação, tendo como base a lógica das Cidades Educadoras, assume a formação e o desenvolvimento dos habitantes como principal escopo de ação, com particular foco nas crianças, jovens e educação de adultos. Nesta senda, a política educativa, firmada num conjunto de projetos e/ou programas amplos

e inovadores, que pretendem responder às especificidades educativas da cidade e que fixam Braga no nível de excelência.

a) Conselho Municipal de Educação

Tendo como foco o futuro que se deseja construir, o Conselho Municipal de Educação de Braga, não obstante a sua natureza consultiva e de coordenação, emerge como imperativo legal e desígnio cívico em que os munícipes se reconhecem como protagonistas e/ou corresponsáveis e não como meros destinatários ou beneficiários.

O Conselho Municipal de Educação é uma instância de coordenação e consulta, a nível municipal, da política educativa e tem como escopo promover a estruturação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e de eficácia do mesmo. O CME reúne ordinariamente, no início do ano letivo e no final de cada período escolar e, extraordinariamente, sempre que convocadas pelo seu presidente, ou a pedido de dois terços dos seus membros, cabendo à DE dar o respetivo apoio, designadamente na preparação dos assuntos a incluir na ordem de trabalhos da reunião.

Continuaremos a apostar nos nossos parceiros presentes neste órgão para pensar e melhorar, de modo consistente, as opções políticas feitas na área da Educação.

b) Conselhos Gerais

O Município de Braga tem presença assídua em todos os Conselhos Gerais dos estabelecimentos de ensino da rede pública concelhia, órgãos de direção estratégica responsáveis pela definição das linhas orientadoras da atividade das escolas. O Município de Braga pauta a sua intervenção pelo respeito da participação e representação da Comunidade Educativa nos Conselhos Gerais, constituindo-se como mais um parceiro ao serviço da Educação.

c) Carta Educativa de Braga

A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo

com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

A revisão da Carta Educativa visa promover o acompanhamento e atualização das dinâmicas ocorridas no Sistema Educativo e a sua adequação à realidade, de modo a apoiar a conceção de estratégias da política educativa para o Município e a própria implementação, materializada sob a forma de ações e intervenções concretas no território.

Este documento é uma importante ferramenta para o desenho das políticas educativas concelhias. Com a participação de diversos elementos da comunidade concelhia, este documento espelhará a organização futura da rede escolar de Braga.

d) Projeto Educativo Local

O Município de Braga ultrapassa as suas competências previstas legalmente, especialmente no que reporta às iniciativas de cariz didático e pedagógico que leva a cabo ao longo do ano letivo. Arquitetado por uma equipa da Universidade do Minho e com o objetivo de avaliar uma articulação lógica, coerente e perene, encontra-se em processo de elaboração o Projeto Educativo Local que congregará todas as ações, mas, particularmente, evidenciará o fio condutor que rege a intervenção sistemática do Município. A colaboração de todos os munícipes será preponderante para que este projeto se transforme no espelho da educação que queremos para o nosso concelho.

e) Rede Educativa

Constituída por dissemelhantes estabelecimentos de educação e ensino, a maioria pertencente à rede pública. Todavia, existem também vários estabelecimentos de educação do setor privado.

Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário - A rede pública do concelho é constituída por sessenta e três jardins-de-infância, sessenta e sete escolas do 1º ciclo do ensino básico, treze escolas com 2º e 3º ciclos e seis escolas que abarcam o ensino secundário. Estes estabelecimentos congregam-se em doze Agrupamentos e uma escola artística. Pertence ainda à rede pública a instituição ALFACOOOP com contrato de

associação com o Ministério da Educação. No concelho existem ainda trinta e duas instituições de ensino de cariz privado, com respostas que variam entre o pré-escolar e o ensino secundário.

Ensino Superior - No concelho de Braga existem três polos de Ensino Superior. A Universidade do Minho, a Universidade Católica e o Instituto Politécnico do Cávado (IPCA).

Ensino Profissional – O concelho de Braga reúne quatro escolas afetas ao ensino profissional: Escola Profissional de Braga (EPB), Escola Profissional do Minho (Esprominho), Escola Profissional Profitecla e Escola Europeia de Ensino Profissional. Todos os estabelecimentos de ensino profissional elencados possuem o ensino secundário.

Gestão Escolar

O Município de Braga assume, atualmente, responsabilidades na área de gestão de pessoal não docente da educação pré-escolar e ensino básico; fornecimento de refeições escolares ao 1º ciclo do ensino básico; gestão das Atividades de Animação e Apoio à Família da Educação Pré-Escolar; Atividades de Enriquecimento Curricular; atribuição de auxílios económicos aos alunos do 1º ciclo do ensino básico e gestão dos transportes escolares.

a) Atividades de Animação e Apoio à família no âmbito da Educação Pré-Escolar

Assegura o acompanhamento das crianças que frequentam a educação pré-escolar da rede pública, antes ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva.

b) Atividades de Enriquecimento Curricular

O Programa Municipal de Enriquecimento Curricular enquadra-se numa estratégia alargada de promoção do sucesso educativo e de qualificação dos tempos de permanência das crianças nas escolas, promovendo uma estreita articulação entre o

funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio de apoio à família.

De acordo com a Portaria nº 644-A/2015, 24 de agosto, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio e de dimensão europeia na educação.

Deste modo, cada estabelecimento de ensino do 1º ciclo do ensino básico garante a oferta de uma diversidade de atividades que considera relevantes para a formação integral dos seus alunos, articulando com as famílias uma ocupação adequada dos tempos não letivos.

c) Auxílios Económicos

Constituem uma modalidade de ação social escolar para apoio a crianças pertencentes a agregados familiares cuja condição socioeconómica não lhes permite suportar, total ou parcialmente, os encargos inerentes à frequência da escola.

d) Refeições Escolares

Visa o fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1º ciclo do ensino básico da rede pública. O Município de Braga dispõe de uma nutricionista que acompanha este serviço.

e) Regime de Fruta Escolar

Iniciativa do Conselho Europeu que pretende garantir o consumo de frutas e hortícolas por parte dos alunos do 1º ciclo e ao qual o Município de Braga aderiu em 2009. O Município alargou o público-alvo deste programa e passou a garantir a distribuição de fruta e hortícolas às crianças que frequentam a rede pública do pré-escolar.

f) Transportes Escolares

O Município de Braga garante transporte a todos os alunos da rede pública. Até ao 6º ano de escolaridade o transporte é totalmente gratuito; no 7º, 8º e 9º anos, a gratuitidade do transporte dá-se desde que os alunos habitem a 1,5 km de distância da

escola. Por sua vez, no Ensino Secundário todos os alunos têm 50% de desconto no transporte independentemente da distância residência-escola.

g) Manuais Escolares

Desde o ano 2016/2017 que o Governo decidiu oferecer os manuais escolares aos alunos que frequentam o 1º ciclo do ensino público. Desse modo, o Município optou por complementar essa decisão através da oferta dos livros de fichas de atividades para os alunos da rede pública; aos alunos que frequentam a rede privada, o Município comparticipa a aquisição dos manuais escolares, contribuindo para uma redução dos encargos familiares na área da educação.

h) Material Escolar

Aos alunos dos escalões A e B, o Município atribui ainda diverso material didático.

Projetos e Recursos educativos

O Município promove, desenvolve e coordena um conjunto de projetos, programas e iniciativas na área da educação, com carácter iminentemente transversal e que se complementam, com especial valorização da educação não formar e da componente cívica. Apresentamos, assim, as atividades para o ano letivo 2018/2019:

Revisão da Carta Educativa Municipal: A versão final do documento já entregue será tratada na Comissão Permanente do Conselho Municipal de Educação e, posteriormente, necessitará de parecer do Conselho Municipal de Educação e ulterior aprovação em reunião do Executivo Municipal e reunião da Assembleia Municipal de Braga.

Projeto Educativo Local - Visa a disponibilização de um instrumento dinâmico, agregador e gerador de políticas educativas, após auscultação ao Conselho Municipal de Educação, com a finalidade de refletir, conjuntamente, as linhas de ação e os objetivos a traçar, tendo por base o conhecimento das dinâmicas e realidades educativas locais, as fragilidades, forças e oportunidades, assim como os pontos comuns na atuação dos diversos intervenientes no processo de ensino/aprendizagem. Este documento terá a sua redação final logo após o cruzamento com dados da versão final da Carta Educativa

revista, de modo a haver coincidência de informações entre estes importantes instrumentos de planeamento.

Plano Integrador e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar | Projetos “Saber Crescer” e “Equipa Técnica de Articulação Educativa” - Inseridos num plano liderado pela Comunidade Intermunicipal do Cávado, estes projetos acima referidos foram desenhados com o envolvimento ativo dos Agrupamentos de Escolas e Conservatório de Música de Braga e são executados mediante a ação de 3 equipas multidisciplinares. Este projeto visa a promoção do sucesso escolar através de abordagens diferenciadas, inovadoras e complementares ao trabalho realizado na sala de aula.

Projeto +Cidadania - Plataforma desenhada sob a temática da Educação para a Cidadania que tem como missão prevenir e reduzir o abandono escolar precoce e promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade. É promovido em parceria com a Associação de Municípios Quadrilátero Urbano e a Universidade do Minho.

UP Cávado | Empreendedorismo nas Escolas – Em parceria com a CIM do Cávado, é composto por sessões de Educação Empreendedora com recurso a formação para professores e atividades com alunos e prevê a dinamização de iniciativas de deteção, estímulo e apoio ao empreendedorismo na comunidade escolar.

Educação Financeira | Projeto “No poupar está o ganho” – Com o envolvimento do Conservatório Calouste Gulbenkian e da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, é um projeto de Educação Financeira para informar e capacitar para o uso do dinheiro e contribuir para a criação de uma nova geração de consumidores informados nas escolas.

Ensino de Mandarim - Projeto de Ensino de Mandarim, em parceria com o Instituto Confúcio da Universidade do Minho, com recurso a aulas e dinamização de diversas atividades relacionadas com a Língua e a Cultura chinesas e visa promover a aprendizagem de uma das línguas mais faladas à escala mundial.

PROFISSIONALIZA-TE! - Evento promovido pelo Município de Braga com o objetivo de apresentar o Ensino Profissional como uma opção formativa de qualidade, orientada para a qualificação dos respetivos alunos e a sua inserção em contextos profissionais, permitindo, simultaneamente, a continuidade da frequência académica.

LEARNTECH Accelerator - Projeto Europeu no âmbito do Horizonte 2020, pretende alargar e desenvolver o grupo de entidades públicas constituído no âmbito do Projeto IMAILE, criando uma rede alargada com o intuito de desenvolver futuros concursos públicos internacionais inovadores na área da Educação. Envolve estabelecimentos de ensino da Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, Hungria, Itália, Portugal e Suécia.

ouRoute | Citizen-Cultural Heritage - Projeto Europeu no domínio da Herança Cultural e do Património e cisa criar novas metodologias educativas e de aprendizagem dirigidas a estudantes de contextos desfavorecidos com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos, envolvendo-os numa jornada pelo Património Cultural Mundial e Europeu para (re)descobrirem rotas existentes e explorá-las através de uma dupla abordagem: Espaços e visões comuns; Antiga e nova rota de artes e ofícios. Este projeto tem parceiros estabelecimentos educativos da Polónia, Espanha e Itália.

Plataforma SIGA (Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem) - Plataforma informática para gestão das competências municipais na área da Educação, nomeadamente: refeições da educação pré-escolar e do 1º ciclo; desenvolvimento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no pré-escolar; gestão das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do 1º ciclo; gestão de pedidos do parque escolar e outros.

Programa Cidade Amiga das Crianças - Programa nacional cujo objetivo é a promoção dos direitos das crianças e implica o desenvolvimento de um Plano de Ação para quatro anos. Tem como objetivos promover a integração e a participação de crianças e jovens em iniciativas da sua cidade, diminuir os casos de insucesso, absentismo e abandono escolar e aumentar o interesse pela frequência da escola e identificar e combater situações de bullying e violência na escola.

Formação “Ter Ideias para Mudar o Mundo” | Empreendedorismo em contexto educativo com crianças dos 3 aos 12 anos - Formação para educadores de infância e professores do 1º e 2º ciclos de ensino básico, centrada na promoção do empreendedorismo junto dos seus alunos. Visa incentivar a educação para o empreendedorismo, proporcionar ambientes de aprendizagem onde crianças e alunos

desenvolvam a capacidade de colocar as suas ideias/ projetos em prática, de comunicar e de procurar colaboradores e ainda fomentar a apropriação do espírito social do empreendedorismo.

Miniolimpíadas para a Inclusão - Miniolimpíadas Escolares, destinadas aos alunos portadores de Necessidades Educativas Específicas, no âmbito da Educação Inclusiva Aprender com a Diferença. A atividade é destinada aos alunos portadores de Necessidades Educativas Específicas das Escolas do 1º 2º 3º Ciclos e secundário da rede pública do concelho de Braga.

Hypatiamat - O projeto Hypatiamat é desenvolvido pela Universidade do Minho, em colaboração com investigadores da Universidade de Coimbra, e tem como objetivo identificar as condições de (in)sucesso na disciplina de matemática contribuindo, desse modo, para a promoção do sucesso escolar dos alunos nessa disciplina. Foi criada uma plataforma informática centrada nos conteúdos de matemática do 1º ao 9º ano de escolaridade, que já foi aplicada em diversas escolas do país e que obteve bons resultados. Esta equipa tem ultimamente centrado as atenções na criação e disponibilização de recursos para o 1º ciclo do ensino básico, sendo que a componente de cálculo mental é uma das áreas que tem tido mais visibilidade e resultados muito promissores.

Vaivém Oceanário - O Programa de Educação do Oceanário de Lisboa proporciona uma experiência de visita única e inesquecível. As atividades do Oceanário de Lisboa aprofundam o conhecimento sobre o oceano, graças a uma experiência entusiasmante e desafiante, que proporciona o contacto privilegiado diretamente com o mundo marinho. Todas as atividades pretendem ser um estímulo ao desenvolvimento do espírito de equipa, da criatividade, da capacidade de decisão e resolução de problemas e da comunicação.

Tributo ao Educador - Visa ser um momento da celebração da Educação no concelho de Braga constituindo o reconhecimento público da autarquia aos atores educativos que se distinguiram pelo seu valor e mérito na promoção de um ensino de qualidade no concelho.

Musicando - O Projeto “Musicoterapia” visa potenciar/desenvolver competências que se encontrem em falta em crianças com necessidades específicas e pretende facilitar e promover a comunicação, relacionamento, aprendizagens, mobilidade, expressão e organização em crianças com necessidades especiais.

Projeto Pimpolho - Programa realizado em parceria com o Hospital de Braga e Agrupamentos para prevenção da ambliopia no concelho de Braga. Este rastreio oftalmológico é realizado a todas crianças nascidas no ano em que fazem os 4 anos para que possa ser tratável e eficaz.

“5 ao Dia” e Regime da Fruta Escolar – Visa a promoção do consumo diário de 5 porções de frutas e hortícolas e a promoção hábitos de alimentares saudáveis, em parceria com outras entidades.

Refeições Escolares 1º ciclo - Fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1º ciclo para que todas as crianças tenham direito à refeição escolar e durante o ano letivo. As crianças com escalão A e B durante as interrupções letivas e férias de junho e julho terão também acesso a refeições.

Transportes Escolares - O Município de Braga tem prosseguido uma política educativa, assente numa Escola Inclusiva, contribuindo para a promoção da equidade e igualdade social. Neste sentido, tem implementado um conjunto de medidas de apoio socioeducativo, como por exemplo: o apoio no transporte dos alunos, como garante do desenvolvimento e manutenção de atividades de natureza lúdico-pedagógica. São ainda proporcionados aos alunos do nosso Município a possibilidade de participarem em atividades fora do contexto escolar.

Auxílios Económicos – 1ºCiclo do Ensino Básico da Rede Pública e Privada - O acesso à Educação constitui um direito fundamental do ser humano. Contudo, esse acesso só se torna universal quando as condições sociais das crianças permitem que o direito seja materialmente concretizável. Assim, os apoios dirigidos aos alunos do Ensino Público consistem na atribuição de cadernos de fichas a todos os alunos do 1º ciclo com escalão A, B e sem escalão, e materiais escolares aos alunos posicionados no escalão A e B. Aos alunos do Ensino Privado, atribuição dos manuais escolares, por via de reembolso. O objetivo passa, fundamentalmente, por minimizar as assimetrias sociais, contribuindo

para a equidade e igualdade de oportunidades dos alunos. O apoio é destinado aos alunos das Escolas do 1º Ciclo da rede pública e privada do concelho de Braga.

Programa Municipal de Enriquecimento Curricular - O Programa Municipal de Enriquecimento Curricular enquadra-se numa estratégia alargada de promoção do sucesso educativo e de qualificação dos tempos de permanência das crianças nas escolas, promovendo uma estreita articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio de apoio à família. De acordo com a Portaria nº 644-A/2015, 24 de agosto, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio e de dimensão europeia na educação.

Programa 0+1=SOM - Projeto desenhado para o Município de Braga no âmbito da candidatura de Braga a Cidade Criativa da UNESCO para a categoria das Media Arts (título atribuído em 2017). A programação é bem mais do que um conjunto de linguagens complexas: é um meio de desenvolver a criatividade e a lógica, além de ser uma oportunidade de diversão e criação artística. O ensino de programação para crianças, através de ferramentas e linguagens apropriadas, está na ordem do dia. Entre os principais benefícios está o ensino da tomada de decisões, causa e efeito, proporcionando uma sensação de realização por criar algo a partir do zero. O desenvolvimento deste pensamento crítico e criativo num contexto mais ou menos abstrato como na programação, provoca um desenvolvimento extra na capacidade de raciocínio e lógica que terá benefícios em muitas vertentes da nossa vida.

Música e ferramentas livres na sala de aula - Formação inserida na agenda da Braga Media Artes. A formação ocupa o espaço entre a criação, as Media Artes e a comunidade. Serve para que os professores possam aperfeiçoar e adquirir novas ferramentas pedagógicas e técnicas a serem aplicadas na sala de aula.

Arte Comunitária - Modelo para criar um espetáculo comunitária - Formação inserida na agenda da Braga Media Artes. A formação ocupa o espaço entre a criação, as Media Artes e a comunidade. Serve para que os professores possam aperfeiçoar e adquirir novas ferramentas pedagógicas e técnicas a serem aplicadas na sala de aula. Capacita

em termos de conhecimentos sobre Arte Comunitária, suas definições, formatos, ferramentas e objetivos. Propõe-se uma aprendizagem de técnicas de intervenção e criação artística de forma a que os participantes disponham de um Modelo para a criação de um espetáculo comunitário.

Inclusão através da arte e design - Formação inserida na agenda da Braga Media Artes, no âmbito da distinção de Braga a Cidade Criativa da UNESCO em Media Artes. A formação ocupa o espaço entre a criação, as Media Artes e a comunidade. Serve para que os professores possam aperfeiçoar e adquirir novas ferramentas pedagógicas e técnicas a serem aplicadas na sala de aula. Levar para a escola processos artísticos que motivam os alunos e professores, facilitando a aprendizagem e a aquisição de competências transversais enquanto se trabalha nos processos e ferramentas de inclusão.

Braga Som: o meu mini mapa sonoro - Projeto inserido na agenda da Braga Media Artes. De que é feito o património da nossa cidade? Uma cidade são as suas pessoas, os seus edifícios, mas também os seus sons e as suas expressões. O meu mini mapa sonoro convida uma turma a fazer a sua própria viagem pelo património material e imaterial de Braga. Partindo de seis locais emblemáticos para alunos a aventura passa por criar uma ilustração do seu próprio mapa e pela gravação dos sons que o rodeiam e caracterizam. No fim, este mapa ficará disponível online de forma de mapa interativo visual e sonoro. Assim, todos podem disfrutar de como é que aquela turma de jovens bracaraenses vê e ouve a sua cidade

Road Show - Ação inserida na agenda da Braga Media Artes, de mostras e apresentações de trabalhos de jovens universitários, desenvolvidos no contexto do seu curso, em diferentes escolas do ensino secundário do concelho de Braga. Numa fase crucial de decisões que moldam o seu futuro, este conjunto de eventos, além de dar a conhecer aos jovens as instituições universitárias de proximidade, pretende aproximá-los ao universo das Media Artes, mostrando mais um possível caminho académico e profissional, virado para as indústrias criativas e artísticas.

4. Um novo modelo de desenvolvimento urbano

4.1 Planeamento, ordenamento e urbanismo

Nos últimos anos têm vindo a ser dados passos determinantes e coerentes para a definição do modelo territorial que almejamos para Braga através da aprovação dos instrumentos de planeamento transversais às áreas de gestão municipal. A visão para o município preconizada nos eixos estratégicos do Plano Diretor Municipal: Braga, um município onde queremos viver; Um concelho que queremos visitar; Um território para investir e Braga, rumo à centralidade ibérica, tem sido transversal às políticas municipais estimulando o desenvolvimento económico; a regeneração urbana; a valorização patrimonial e ambiental do concelho de Braga e o aumento da qualidade de vida de quem reside, trabalha ou estuda em Braga.

O ano de 2019 será o ano de implementação dos projetos aprovados e submetidos no âmbito do **Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU)** que assumem a vocação operacional de garantir que os **fundos destinados à melhoria do ambiente urbano e à regeneração física, económica e social** são aplicados de forma integrada, quer no quadro dos programas de ação, quer na articulação com intervenções públicas e privadas exigiu uma concertação entre as **políticas de regeneração (PARU), de mobilidade (PAMUS) e de intervenção social (Comunidades Desfavorecidas – PAICD).**

Após a execução do **Fórum Braga**, iniciarão as intervenções previstas nos **Bairros Sociais de Santa Tecla e das Enguardas**; a melhoria das condições para a **circulação pedonal com a execução dos quatro projetos piloto do quarteirão da Praça do Bocage, Quinta da Fonte, Praceta João Beltrão e Montélios**; a intervenção no **eixo pedonal e Ciclável da Variante da Encosta-Universidade do Minho** e intervenção nos eixos adjacentes com vista à **implementação da rede ciclável e pedonal**, entre outros.

A mobilidade escolar sustentável, na sequência dos projetos desencadeados em 2017 e 2018, será uma das principais linhas estratégicas de atuação, através da implementação do **projeto BUILD- Laboratórios Urbanos para a Descarbonização; do Kiss&Go; do SchoolBus; do projeto piloto de peddybus e de segurança rodoviária a implementar junto aos estabelecimentos de ensino.** A implementação destes projetos será determinante para a execução das metas que nos propomos alcançar para os próximos anos.

Sem prejuízo de já estarem em curso os procedimentos tendentes à sua realização, simultaneamente em 2019 estará em curso a construção, o debate e a **revisão do Plano Diretor Municipal; a definição e aprovação das Operações de Reabilitação Urbana; a discussão do Plano Estratégico para a Habitação e do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável**, instrumentos determinantes para o desenvolvimento e posicionamento estratégico de Braga. A estas iniciativas alia-se à constituição do **Laboratório de Inovação Urbana** e ao **Observatório** com vista a monitorizar os resultados das intervenções no âmbito do Portugal 2020; analisar os indicadores de desenvolvimento territorial e territorializar a investigação e o conhecimento produzido nas Universidades nas políticas públicas e nos instrumentos de gestão territorial.

a) Revisão do Plano Diretor Municipal, Programação, UOPG e Unidades de Execução

A **revisão do Plano Diretor Municipal** imposta pela Lei de Bases Gerais da Política de Solos, de Ordenamento do Território e Urbanismo (Lei 31/2014 de 30 de maio), e pelo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (DL 80/2015 de 14 de maio) será um dos grandes instrumentos de planeamento a desenvolver durante o ano de 2019.

Das principais alterações impostas por lei consta a eliminação da categoria de solo urbanizável, instituindo-se um novo sistema de classificação do solo: o urbano e o rústico. Esta alteração visa a inversão da tendência excessiva de transformação de solo rural em solo urbano, e procura combater a especulação imobiliária fomentada nas grandes áreas de expansão urbana sem que para o efeito haja investimento nas infraestruturas, programação do solo ou necessidade de mercado. A reclassificação do solo como urbano deve traduzir uma opção de planeamento devidamente programada e limitada ao princípio da sustentabilidade do território e do interesse público. O urbanizável representa cerca de 17% do solo no perímetro urbano. Esta alteração – a eliminação da categoria de solo urbanizável, torna necessária a reflexão e desenvolvimento de iniciativa por parte do município e dos privados com vista à **programação, contratualização e/** ou execução de infraestruturas necessárias para a consideração de determinadas áreas como urbanas em sede da revisão do plano. A análise, discussão e aprovação no âmbito das Unidades Operativas de Planeamento e Gestão das **Unidades de Execução**, em curso e a serem desencadeadas quer por iniciativa pública quer privada, será uma das principais atividades do planeamento associadas à revisão do PDM. Em 2018 foi aprovada uma unidade de execução para Lomar, no âmbito da UOPG 25, e estão em curso mais 6 unidades de execução.

Além da **discussão e revisão da estratégia de desenvolvimento territorial** no âmbito da Revisão do Plano Diretor Municipal serão desenvolvidas as seguintes iniciativas: divulgação e

aprofundamento das **unidades de paisagem**; atualização de **relatórios sectoriais**; **atualização da Planta de Condicionantes**, em articulação com as respetivas entidades de tutela; **identificação e mapeamento de compromissos assumidos** (loteamentos, protocolos, operações urbanísticas públicas e privadas); **estudos e projetos que fundamentarão as propostas de ocupação territorial** (por ex.: unidades de execução); **elaboração de Planta de Ordenamento e regulamento e elaboração do programa de execução e financiamento do próximo PDM para um futuro de 10 anos.**

b) Programa Estratégico Municipal de Habitação

A Resolução de Conselho de Ministros n.º 50-A/2018, de 2 de maio, veio estabelecer o sentido estratégico, objetivos e instrumentos de atuação para uma **Nova Geração de Políticas de Habitação** (NGPH). A NGPH tem por missão: garantir o acesso de todos a uma habitação adequada, entendida no sentido amplo de habitat e orientada para as pessoas, passando por um alargamento significativo do âmbito de beneficiários e da dimensão do parque habitacional com apoio público; criar as condições para que tanto a reabilitação do edificado como a reabilitação urbana passem de exceção a regra e se tornem nas formas de intervenção predominantes, tanto ao nível dos edifícios como das áreas urbanas. Para a concretização destes objetivos foi recentemente criado o 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação.

O Município de Braga pretende, até finais de 2018 inícios de 2019, desencadear os procedimentos para a elaboração do diagnóstico e a definição da estratégia municipal com vista à discussão, definição e implementação da **Estratégia Municipal de Habitação**, a desenvolver num quadro de estreita relação com a BragaHabit.

Em 2019 o município pretende estudar e desencadear um processo de **promoção da habitação no Centro Histórico** através da aquisição de edifícios degradados inseridos no Centro Histórico, devolutos, ocupados ou que possuam significativo interesse patrimonial e que hajam sido objeto de vistorias técnicas, na sequência das quais e apesar das notificações feitas, não tenham sido realizadas as obras necessárias para reposição das condições normais de conservação e utilização. O município de Braga previamente à alienação dos imóveis cuja aquisição venha a ser consumada conforme referido no parágrafo anterior, assegurará em regra, através dos respetivos serviços técnicos a elaboração e aprovação de estudos prévios definidores dos parâmetros urbanísticos inerentes à reabilitação dos imóveis, nomeadamente no que se refere à implantação, alinhamentos, volumetria, cêrcea e programa funcional. Da mesma forma

definir-se-ão as matrizes e pormenorização dos acabamentos exteriores no que se refere à composição e relação das cores e materiais dos revestimentos.

No entanto a aquisição e a recuperação de edifícios, desenvolver-se-á sempre, sob a perspetiva de que a recuperação e a revitalização do Centro Histórico, não deve ser alcançada, mediante a municipalização da zona, preconizando-se os seguintes objetivos:

- Viabilizar e desbloquear a recuperação de imóveis e conjuntos de imóveis, nas situações em que a aquisição por parte do município, constitua a única forma de ultrapassar os obstáculos à recuperação que a propriedade dispersa, a indisponibilidade do proprietário, a sobreocupação, graves problemas de habitabilidade e conservação, entre outras circunstâncias, impeçam a consumação da respetiva recuperação por parte dos legítimos proprietários;
- Promover a salvaguarda dos elementos cadastrais do património edificado (desenho, dimensão e estrutura dos lotes/parcelas) e a arquitetura estrutural do interior do edificado de reconhecido valor patrimonial cultural, potenciando a preservação dos elementos decorativos interiores (clarabóias, fenestração, escadas em cantaria, estuques, pinturas, tectos e pavimentos tradicionais, entre outros valores patrimoniais intrínsecos ao edificado do centro histórico);
- Em parceria com a BragaHabit, o município pretende estabelecer soluções de arrendamento dos imóveis referidos, na perspetiva de “*privilegiar*” em primeira instância os jovens, nomeadamente os residentes no Concelho, mas também, residentes do centro histórico ou outros, socialmente desfavorecidos;
- Proporcionar apoio técnico gratuito da parte dos serviços técnicos do município, aos particulares que promovam a reabilitação de imóveis do Centro Histórico, em matéria de arquitetura (licenciamento) e arqueologia (acompanhamento).

c) Estudo de Requalificação e Valorização da Margem do Cávado

O Município de Braga deu sequência ao “Estudo de Requalificação e Valorização ambiental da margem do Cávado” ao nível da Ciclovia Intermunicipal (CIM Cávado) e dos projetos para as áreas de lazer associadas. Foram submetidos os processos à aprovação das entidades cujo parecer é vinculativo, envolvendo simultaneamente as juntas de freguesia e os proprietários. Está a ser desenvolvido o levantamento cadastral de toda a margem do Cávado. Em 2018 e 2019 serão discutidos e finalizados todos os projetos de execução com vista ao lançamento da ecovia,

quer por iniciativa municipal, quer através de apoio no âmbito do quadro comunitário e realizados os contactos com as juntas de freguesia e os proprietários para obtenção de autorização de passagem.

d) Política de valorização das zonas rurais do concelho

Dando continuidade à **política de valorização das zonas rurais** do concelho marcada em 2018 pela assinatura do Protocolo com as instituições para implementação e monitorização das **“Ações Integradas para o Desenvolvimento Rural”**, aprovadas em Outubro de 2017, onde se prevê a redução de 80% de Taxa Municipal de Urbanização, prevista no art.º H -2/2º para instalações agrícolas e a redução de 50% das taxas de licenciamento para empreendimentos e unidades de turismo em espaço rural. Assente na valorização das características patrimoniais e dos elementos de interesse histórico – cultural de manifesto potencial turístico, e tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao desenvolvimento do setor primário, o município de Braga irá desenvolver em 2019 um **programa de valorização e integração vacarias e unidades agrícolas** compatibilizando o uso urbano/rural em articulação com as Juntas de Freguesia, a CAVAGRI e a Universidade, quer no âmbito o Regime Extraordinário da Regularização de Atividades Económicas (RERAE), quer da Revisão do Plano Diretor Municipal. Iremos em 2019 discutir e aprovar os estudos realizados sobre as **Unidades de Paisagem** no município de Braga e lançar os procedimentos com vista à discussão e **classificação de Interesse Municipal da Paisagem da Veiga**, permitindo a salvaguarda, valorização e proteção das singularidades deste ecossistema agrícola.

e) Desenvolvimento de projetos estruturantes ao nível do desenvolvimento territorial

Durante o ano de 2019 serão dados passos determinantes na definição, consolidação e discussão de projetos estruturantes ao nível do desenvolvimento económico e territorial de Braga identificados no Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico e na última revisão do Plano Diretor Municipal. De salientar,

- a) UOPG 2 – Área de localização empresarial do Vale de St.º Estevão estruturada para a **projeção da indústria de aeronáutica e do setor automóvel** assegurando uma interligação dinâmica entre as empresas, o mercado e a atividade académica e de

investigação. No domínio da aeronáutica serão desencadeados em finais de 2018 e em 2019 ações importantes para o posicionamento de Braga neste setor.

- b) UOPG 9 – Parque de Sete Fontes e envolvente – Onde aliado à salvaguarda do Monumento Nacional se encontra prevista a criação de **uma área de inovação para instalação de empresas inovadoras e tecnológicas direcionadas para o setor da saúde**. Esta área será constituída por edifícios de escritórios (vocacionados para os negócios, empreendedorismo e empresas inovadoras e tecnológicas relacionadas com o setor da saúde), e respetivas áreas de apoio (área de serviços; centro de apoio às Startups e aos negócios; áreas de lazer, desporto e saúde; área de restauração e pequeno comércio; estacionamento interior). Relativamente a este projeto, será no âmbito do plano previsto para a área da UOPG serão em 2019 estabilizados os parâmetros urbanísticos e o enquadramento com a envolvente.
- c) UOPG 17 – Quinta dos Peões e área adjacente – Centro de Inovação e Negócios - **Innovation Arena**. Em finais de 2018 e 2019 será discutido o plano para a área envolvendo a Universidade do Minho e do Instituto Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL). O Innovation Arena apresenta-se com um conceito de área colaborativa e inovadora que englobe um centro de negócios que funcionará como âncora para empresas inovadoras de serviços de cariz tecnológico e centros de competências, de inovação e desenvolvimento complementares com a Universidade do Minho, o Laboratório Ibérico de Nanotecnologia.

f) Envolvimento dos agentes, instituições e dos cidadãos nos instrumentos de planeamento

O envolvimento dos cidadãos nos instrumentos de planeamento é determinante para o sucesso das políticas públicas, neste sentido no ano de 2019 **os instrumentos de gestão territorial em revisão ou em definição serão sustentados por uma forte discussão e participação pública, quer pelo envolvimento dos conselhos estratégicos** que o município dispõe nas mais variadas áreas de gestão municipal.

Pelo quinto ano consecutivo, o município de Braga continuará a incentivar a participação dos jovens de Braga no projeto nacional **“Nós Propomos! Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica”** promovido pelo ZOE – Dinâmicas e Políticas Urbanas e Regionais/Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT e que já envolveu cerca de 750 alunos de Braga.

O Projeto *Nós Propomos! Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica* dirige-se, prioritariamente, a alunos e professores de Geografia, do 11º ano, onde é obrigatório a realização do “*Estudo de Caso*”, mas pode igualmente contar com a participação de alunos de outros níveis e disciplinas de Geografia do Ensino Secundário. Tem por objetivos:

- i) promover uma ativa cidadania territorial junto da população adolescente;
- ii) contribuir para um desenvolvimento sustentável das localidades e dos municípios onde se desenvolve, tendo presentes as preocupações veiculadas pelos Planos Diretores Municipais;
- iii) potenciar o espaço formativo que o Estudo de Caso representa, como trabalho de cariz experimental sobre problemas locais;
- iv) fomentar redes de cooperação entre atores educativos relevantes, como universidades, escolas, autarquias, associações locais e empresas;
- v) promover abordagens metodológicas inovadoras no âmbito do ensino da Geografia;
- vi) mobilizar a utilização de tecnologias de informação em estudos de âmbito prático.

4.2 Gestão urbanística

Considerando o instrumento fundamental para a função da gestão urbanística, o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, na sua última versão conforme o DL 136/2014, que vigora desde 7 de janeiro de 2015, bem como o PDM 2015, desde outubro de 2015, existem vários vetores de relevo, cujo investimento nas práticas internas poderá trazer vantagens competitivas para o concelho de Braga, nomeadamente:

- a) na garantia de qualidade urbanística das novas operações urbanísticas, sejam de edificação avulsa, seja de urbanização;
- b) a promoção de procedimentos breves e simples para quem pretende investir, ajudando à atividade económica e à manutenção ou criação de postos de trabalho;
- c) o enfoque nas legalizações, aproveitando a janela de oportunidade excelente que o PDM admite, pelo prazo de 3 anos (que termina este mês de outubro de 2018), aumentando a satisfação e coesão social;
- d) o olhar atento para a reabilitação urbana e em termos mais vastos, para a própria regeneração, onde se devem identificar e gerir espaços no tecido urbano cuja finalidade pode representar uma oportunidade de aproveitamento mais racional e com maiores possibilidades de efeitos reprodutivos nas zonas adjacentes, contrariando o fenómeno de nova edificação e garantindo uma maior sustentabilidade e economia urbana;
- e) a proximidade e acompanhamento dos processos de atividades económicas.

Em maio e novembro de 2017 foram dados passos muito importantes para a **desmaterialização dos procedimentos relacionados com operações urbanísticas sujeitas a controlo prévio municipal**. Em maio entrou em produção o novo SPO - Sistema de Processos de Obras, pelo qual passaram a tramitar todos estes processos, em termos de gestão documental. Em novembro este sistema foi complementado com uma nova ferramenta, o *ePaper*, pelo qual passou a ser efetuada toda a gestão do papel digital apresentado neste tipo de procedimentos. Com o funcionamento destas duas ferramentas integradas entre si passou a ser possível apresentar, no Município de Braga, processos de obras unicamente em formato digital, tendo já decorrido o período de adaptação dos serviços e dos técnicos externos.

No decorrer desta transição foram ocorrendo vários erros de sistema que foram sendo sucessivamente corrigidos e melhorados, encontrando-se atualmente estabilizada a solução implementada. Por seu lado, durante este período, os técnicos particulares tiveram oportunidade de se ajustar às novas regras de **apresentação de processos apenas em formato digital**.

Com as novas regras de submissão dos pedidos dirigidos a esta Direção Municipal, o serviço de atendimento passou a ser efetuado de forma mais célere e eficaz, uma vez que, com o *ePaper*, a apresentação de todos os elementos passou a realizar-se de forma automática, sendo validada de forma imediata o nome dos ficheiros apresentados, o seu tamanho, formato e validade da assinatura digital, permitindo saber com prontidão se o mesmo se encontra corretamente instruído, podendo prosseguir para apreciação técnica, ou não.

Visando a obtenção de resultados mais consistentes para os munícipes e interessados em geral, entende-se que deve ser dada primazia a três vetores de ação, que conjugadamente poderão acelerar a renovação do posicionamento da Câmara Municipal de Braga como líder na região, designadamente, em torno das pessoas, a sua capacitação, em termos técnicos e formativos. Iniciou-se em 2018 o processo de desmaterialização dos processos de gestão urbanística, sendo estes, atualmente, apresentados em formato digital, persistindo o requerimento em formato papel. Não estando todas as questões salvaguardadas nos programas utilizados, bem como a interação entre entidades externas, torna-se necessário que o requerente, nos processos de loteamento, apresente, na altura da emissão do alvará, as plantas em formato papel.

A desmaterialização dos processos é, sem dúvida, uma mais-valia para agilização dos procedimentos com resultados na qualidade do serviço prestado, quer em termos de resposta célere e completa, quer em termos de transparência e rigor no conteúdo da comunicação. A

implementação do processo de desmaterialização exige formação específica tanto na área administrativa como na área da gestão das aplicações informáticas; os recursos humanos disponíveis são em número insuficiente, são inexperientes nesta área, e sem formação adequada, o que obriga a um grande investimento na formação constante. Não deve ser desvalorizada a questão da idade de uma grande parte dos funcionários que integram este serviço. A todo o momento prevê-se a aposentação de funcionários que já reúnem as condições para o efeito.

Um dos grandes objetivos da Gestão Urbanística, será a tramitação dos procedimentos previstos no RJUE com recurso a sistema informático próprio, tal como previsto no artigo 8º - A do RJUE. Neste sentido, o Município de Braga investiu na aquisição de ferramentas informáticas adequadas e na formação dos seus recursos humanos tendo por objetivo, a médio prazo, a completa desmaterialização dos processos, incluindo a digitalização de processos antigos existentes. Para o efeito foram definidas uma série de normas divulgadas pela população. A grande mudança de plataformas informáticas ao nível da gestão urbanística, implicou a alteração da plataforma informática de gestão de dados, ao nível de todo o município. Em 2019 será implementado o procedimento de apresentação de processos de gestão urbanística online o que exigirá mais e melhores recursos, tanto humanos como ao nível dos equipamentos.

Assim sendo ao nível das pessoas - capacitação dos recursos humanos: para além dos aspetos gerais de identificação com a cultura organizacional já abordados anteriormente, ao nível das suas aptidões de compreensão, interpretação e uso dos instrumentos legais de base, nomeadamente o RJUE, RJIGT, PDM2015 e demais regulamentações municipais.

Em face da implementação da entrada dos processos em formato digital será necessário um grande investimento ao nível da formação bem como ao nível da contratação de novos recursos humanos por forma a tornar célere o procedimento.

Ao nível dos processos:

- a) **Conteúdos:** Continuidade na aposta na qualidade e disciplina nos conteúdos das informações técnicas, recorrendo ao acompanhamento diário, pela produção de normas orientadores e comunicações internas ou através de reuniões regulares com os serviços;
- b) **Fluxos e modelos de informação técnica:** gradual consolidação e conclusão do processo de criação de modelos de informação para todos os pareceres e informações internas, bem como a sistematização das propostas de despacho e despacho. Mais uma vez, o

investimento na definição de workflows, é essencial na prossecução da tramitação dos processos em formato digital. De facto, a esmagadora maioria das propostas realizadas é idêntica em termos de facto e de direito, assente nos princípios gerais do RJUE e respetivos passos procedimentais, seguindo a metodologia de licenciamento, comunicação prévia, autorização, informação prévia e simples, bem como de acompanhamento sistemático de obras e suas incidências. Assim, a reestruturação de todos os conteúdos, bem como a organização simples e sintética da proposta e respetivos despachos, assegurando uma maior rapidez de interpretação e de comunicação mais clara e transparente para o exterior, será continuar. Com a tramitação dos processos em formato digital, simplificar-se-á, necessariamente, a circulação interna e os processos finais de decisão, assegurando igualmente a devida correspondência com o registo nas aplicações de gestão documental.

- c) **Organização física dos espaços de trabalho e dos processos:** principalmente na área do arquivo corrente, atualmente assente na secretaria da DMUOP/DMUOP-SA, pretender-se-á criar mecanismos e formas de arrumação sistemática de processos, mediante a fase processual, recorrendo gradualmente à devida organização dos processos, em papel, em pastas de arquivo. Face ao reforço de valências, de implantação recente, mormente ao nível dos dirigentes municipais – chefe de divisão, bem como com novos meios humanos disponíveis, com formação específica em área de arquivo, poder-se-ão atingir novos patamares de organização e poder de resposta às solicitações, seja de clientes internos, seja de externos, ao nível das notificações e/ou outros serviços. É essencial dotar o arquivo de mais espaço para que o arquivo dos processos seja feito de forma sistemática podendo albergar os processos que foram enviados para um arquivo que se localiza fora do concelho. Será feito um investimento na aquisição de meios humanos para poder lidar com todas as tarefas inerentes à desmaterialização dos processos.
- d) **Consolidação de separação entre funções técnicas e administrativas** – novos serviços: Considerando o enfoque na produção de rápidos resultados na prestação de serviço, com destaque para fases processuais que representam momentos de mera validação documental e com baixa ou mesmo reduzida apreciação técnica, como sucede na fase de emissão de alvarás de licença de construção ou alvarás de autorização de utilização, assim como outros procedimentos de carácter simples, como pedidos de certidões, fotocópias, consulta de processos ou outros, propõe-se a concentração de tais funções e respetivos recursos agora dispersos. Torna-se essencial a implementação de gestores

de procedimento que tornarão a tramitação dos processos mais eficaz, bem como a consulta a entidades e a informação aos munícipes.

- e) **Pontos de contacto com os utentes:** propõe-se a continuidade de alteração e disponibilização de novos modelos de requerimentos em termos instrutórios, para cada tipo de solicitação, na área do urbanismo, bem como a proposta de melhorias para a plataforma de internet do Município, facilitando o acesso à documentação, assim como à legislação aplicável. O recurso a este tipo de repositório poderá ser igualmente uma ferramenta poderosa de utilização interna, onde se poderá igualmente reorganizar os conteúdos relativos ao Plano Diretor Municipal, outros planos de iniciativa municipal, instrumentos de reabilitação, unidades de execução ou outros. De igual modo, assegurar-se-á, pela tipificação dos modelos de informação técnica e respetivos despachos, uma comunicação mais adequada para o exterior no formato tradicional da notificação, de modo normalizado e sistemático.
- f) **Relativamente à Qualidade/Resultados** admite-se que, face aos desafios colocados e formas de melhoria assinaladas, se consiga aumentar a satisfação dos requerentes e atendimentos técnicos, bem como os prazos médios de resposta, nas diversas fases dos procedimentos de edificação ou de urbanização. Por outro lado, o ano de 2018 corresponderá ao momento de consolidação dos diversos conceitos de gestão propostos pelo novo Código Regulamentar, onde se espera que, em conjunto com as previsões do PDM, se possa criar uma dinâmica positiva na taxa de legalizações, área onde se perspetiva estar centrada uma parte considerável da ação municipal, tendo em conta os sinais ainda ténues da retoma do mercado imobiliário, principalmente ao nível da nova construção.
- g) O **sistema de informação geográfica**, tal como previsto, entrou em funcionamento durante o ano de 2017, com conteúdos transversais aos serviços municipais, sendo já de vital importância para a gestão urbanística, e estando em constante atualização, sendo de esperar que seja alargado a todos os serviços do município, gradualmente. Para 2019 pretende-se a divulgação do geoportal e expandir a rede de edição aos vários sectores internos, de modo a facilitar o carregamento, uniformização e atualização de dados.
- h) **Digitalização de antecedentes** - O procedimento de digitalização de antecedentes será implementado durante o ano de 2019.
- i) **Desmaterialização de procedimentos** - relativamente a este assunto verifica-se que existe ainda um longo percurso a efetuar para que os procedimentos sejam

efetivamente desmaterializados na sua totalidade. Assim sendo, no decorrer do ano de 2019, deverá passar a ser possível **carregar para a plataforma ePaper todos os documentos internos produzidos nos processos de urbanismo, designadamente todas as informações, despachos e ofícios**. Só dessa forma será possível efetuar uma **consulta digital do procedimento, completa e ordenada cronologicamente, compreendendo-o de forma clara e transparente**. Quando tal acontecer, a árvore de organização do processo aparecerá de forma completa, com todos os requerimentos apresentados, respetivos elementos instrutórios anexos e, para além disso, todas as informações técnicas de resposta, respetivos despachos superiores, notificações efetuadas e títulos emitidos. Para além do anteriormente referido deverão ser criadas as condições técnicas necessárias para que os procedimentos circulem integralmente em formato digital, sem sequer circularem os requerimentos físicos de cada pedido, conforme atualmente acontece. Para que esse objetivo seja alcançável deverá ser criada em 2019 uma aplicação informática que funcione de forma integrada com o SPO - Sistema de Processos de Obras, para que cada interveniente no procedimento possa, em tempo real, gerir as tarefas que tem pendentes e respetivos prazos associados.

- j) **Submissão on-line de procedimentos** - Esta será a última e derradeira fase da mudança que se pretende implementar, para total e completa modernização destes serviços, devendo este passo ser dado com total segurança, uma vez que o mesmo representa também a total abertura para o exterior, sendo facultada aos munícipes a possibilidade de perceberem, com toda a transparência, a sua forma de funcionamento. Aos requerentes será concedida a possibilidade de saberem, em tempo real, o estado atual do seu pedido, com quem se encontra e desde quando, com que propósito e qual a decisão final que mereceu a pretensão apresentada.
- k) **Digitalização de antecedentes** - Para total rentabilização das ferramentas digitais disponíveis será de vital importância que os antecedentes processuais físicos existentes no arquivo, sempre que tal seja necessário, possam ser tratados e analisados da mesma forma. Para tal é urgentíssimo que a equipa de digitalização, ainda por completar, entre em funcionamento o quanto antes, colocando em funcionamento o método de trabalho já delineado, começando a produzir, a toda a velocidade, as digitalizações de todas as solicitações recebidas. Encontra-se a decorrer o procedimento concursal necessário para que sejam providos dois lugares, dos assistentes técnicos que irão operar com a central de digitalização instalada na DMUOP-AO. Logo que os referidos colaboradores iniciem funções será colocado em funcionamento o procedimento já definido para a

junção da digitalização dos antecedentes existentes, para cada uma das novas operações urbanísticas a tramitar nos serviços. A referida informação será diretamente carregada no processo digital respetivo, através do *X-arq, no ePaper*.

- l) **Gestores de procedimento** - Para uma maior eficiência dos serviços também foi anteriormente considerado de extrema importância a implementação dos gestores de procedimento, para todos os pedidos de informação; informação prévia; licenciamento; comunicação prévia; autorização de utilização; pedidos de ocupação de espaço público; comunicação de início de trabalhos e publicidade, entre outros.
- m) **Consulta de processos na hora** - No final de 2017 foi feito o esforço de reorganização e gestão das áreas de arquivo existentes. O objetivo foi o de organizar o melhor possível as várias áreas de arquivo disponíveis, atribuindo cada uma delas aos diversos estados dos processos. Com esta alteração será possível tornar os diversos espaços de acesso restrito, afetando-os ao respetivo responsável. Só desta forma será possível salvaguardar a inviolabilidade de todo o arquivo de obras, conforme se impõe. O novo procedimento instituído para requisição de antecedentes ao arquivo de obras, pelos técnicos municipais, aquando da análise e apreciação de novos pedidos em curso, tem-se demonstrado bastante eficaz, comprovando-se uma diminuição das situações de desaparecimento/extravio de processos e do tempo de resposta.

Pelo novo procedimento, passaram os técnicos dos serviços a ter que requisitar o processo que pretendem consultar, por mensagem de correio eletrónico, ao arquivo de obras, ou à secretaria de apoio, dependendo da localização física dos mesmos. Assim, passa a ficar registada a identidade do requisitante, a data em que o mesmo foi entregue e devolvido, aumentando o controlo sobre o processo e diminuindo as possibilidades de extravio.

Considera-se urgentíssima a **criação de espaços de arquivo** com a área suficiente à arrumação de todos os processos existentes, em espaços condignos e boas condições de arquivo e de trabalho, mas acima de tudo com todas as necessárias condições de segurança, por forma a garantir a inviolabilidade dos espaços e a consulta indevida de elementos estranhos ao serviço do Arquivo de Obras. Só dessa forma será possível garantir o sucesso e a eficiência deste serviço, permitindo a consulta de processos na hora, conforme desejável.

4.3 Reabilitação e Regeneração Urbana

A Reabilitação Urbana é assumida pelo município como um pilar estratégico para o desenvolvimento territorial, para a coesão social, para a sustentabilidade económica e ambiental e para a valorização patrimonial e turística do concelho.

Os contributos para a dinâmica privada assentam sobretudo ao nível dos instrumentos de planeamento aprovados, expressos na *Revisão do Plano Diretor Municipal* e no *Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano*; nos **incentivos fiscais e apoio técnico e logístico**; na concertação dos investimentos afirmados e na relação privilegiada do município com os cidadãos, com os agentes e as instituições. No âmbito desta visão avançou-se com dois procedimentos fundamentais: **o reavaliar o potencial das duas ARU's já existentes** (Centro Histórico e Braga Sul), e **a aprovação de novas áreas de reabilitação urbana** (Nascente e Norte), dando assim coerência ao entorno da cidade consolidada, e, o de criar um **órgão consultivo – o Conselho Estratégico de Reabilitação Patrimonial e Urbana de Braga**, promotor da participação qualificada em matérias relacionadas com a regeneração urbana, designadamente, representando os atores e as instituições dos quais mais depende o desenvolvimento social, económico e cultural em Braga.

O **Prémio Municipal de Reabilitação Urbana** lançado em 2018, com uma periodicidade bianual, provocou uma discussão bastante importante ao nível dos modelos de intervenção no património que pretendemos estimular no Centro Histórico de Braga. Em 2019 serão lançadas as candidaturas para o ano de 2020. E as intervenções de iniciativa pública, aliadas à intervenção realizada no **Fórum Braga**, previstas para o **Mercado Municipal e espaço público envolvente**, a intervenção na **Escola Francisco Sanches**, a **Pousada da Juventude** e as intervenções no âmbito da **mobilidade vs reabilitação urbana** nos quarteirões definidos como projetos piloto e nas vias a intervencionar e as intervenções previstas para o **Bairro Social de Santa Tecla e das Enguardas**, evidenciam uma clara aposta de intervenção municipal nos próximos anos na reabilitação urbana ao mesmo tempo que serão capazes de estimular dinâmicas económicas e de reabilitação nos privados consideráveis, tecendo fortes contributos para a regeneração da área envolvente.

Os números atuais da gestão urbanística evidenciam um **aumento significativo das intervenções de reabilitação ao nível das obras de conservação de mais de 30%** consequência do trabalho desenvolvido pelo executivo nos últimos anos. Ao nível do **Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU)** foram acompanhados e informados pelo Ponto Focal do Município de Braga, entre finais de 2017 e primeiro semestre de 2018, quinze projetos de investimento, com parecer favorável, localizados essencialmente dentro da ARU do Centro

Histórico. No plano fiscal, com vista a penalizar a inércia de quem remete para o abandono e degradação alguns edifícios do centro histórico, paralelamente aos benefícios fiscais instituídos para a reabilitação, durante o ano de 2019 dar-se-á continuidade à **atualização do processo de majoração do IMI** para prédios devolutos.

Às medidas enunciadas, já em vigor, em 2019 dando continuidade à estratégia definida e de modo a consolidar os instrumentos de planeamento iremos definir, discutir e aprovar dois *dossiers* fundamentais para a reabilitação urbana: a **aprovação das Operações de Reabilitação Urbana; a definição e discussão da Estratégia para a Habitação**, aliados a uma revisão do Plano Diretor Municipal, imposta por lei, e que pretende consolidar perímetros urbanos, estimular a reabilitação urbana e controlar a expansão.

a) Áreas vs Operações de Reabilitação Urbana

O Município de Braga procedeu, em março de 2017, à constituição legal de duas novas Áreas de Reabilitação Urbana [ARU] dentro do perímetro da cidade consolidada: Braga Nascente e Braga Norte, publicadas em Diário da República, 2.ª série, N.º 44 de 2 de março de 2017, sob o Aviso n.º 2216/2017 – “Delimitação de Áreas de Reabilitação Urbana”. Neste mesmo Aviso, formalizou-se a alteração aos limites da já existente ARU de Braga Sul, ampliando de forma substancial o território abrangido.

O processo de definição de uma ORU, quando não ocorra em simultâneo com a delimitação da ARU, deve estar concluído no prazo máximo de três anos, sob pena de caducidade da ARU. Ora em função dos compromissos já assumidos pelo Município de Braga no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) e as expectativas criadas em termos de dinâmica privada de reabilitação urbana (e amplificadas pela abrangência do IFRRU 2020 e pelo “pacote” dos benefícios fiscais disponíveis para intervenções de reabilitação urbana) tornam fundamental o desenvolvimento e aprovação das ORU’s. De acordo com o estabelecido no RJRU, a definição de uma Operação de Reabilitação Urbana Sistemática pressupõe:

- a) Compreender de forma aprofundada o contexto em que se insere a área objeto de estudo e analisar as principais articulações entre esta área e a sua envolvente imediata e mediata, identificando interdependências territoriais e funcionais;
- b) Conhecer as opções estratégicas e as orientações da política de desenvolvimento do município;

- c) Apresentar uma proposta de eixos centrais da estratégia, suportada na leitura territorial da ARU, nas suas dinâmicas, homogeneidades, heterogeneidades e relações/articulações com a envolvente de proximidade;
- d) Formular as opções estratégicas de reabilitação e de revitalização do PERU, bem como o posicionamento estratégico da ARU na sua envolvente concelhia e sub-regional;
- e) Definir os objetivos gerais da estratégia e prioridades de intervenção em matéria de reabilitação, de revitalização e qualificação;
- f) Identificar e descrever as ações e projetos estruturantes localizadas dentro da ARU delimitada e que possam adquirir significativo impacto ou gerar efeitos indutores estruturantes e que se insiram de forma coerente na estratégia global traçada;
- g) Traçar uma tipologia de ações de reabilitação que possam ser assumidas dentro da ARU pelos proprietários dos edifícios;
- h) Elaborar estimativas orçamentais para investimentos públicos e tipologias de investimentos privados, com respetivo dimensionamento;
- i) Analisar as diversas oportunidades e enquadramento de financiamento, quer no que respeita a investimentos privados, dos proprietários e demais titulares de direitos, e a investimentos públicos municipais e setoriais, definindo os termos gerais da engenharia de financiamento da operação;
- j) Definir o prazo e os termos gerais do cronograma de execução da estratégia;
- k) Determinar do modelo de gestão da ARU e o modelo de execução da respetiva ORU;
- l) Estabelecer o quadro final dos benefícios e incentivos à reabilitação e revitalização deste aglomerado, de natureza fiscal, administrativa e de financiamento;
- m) Desenvolver uma proposta de modelo de monitorização da execução da estratégia, nos moldes definidos pelo RJRU.

O corolário destes trabalhos será consubstanciado na apresentação da **proposta final de Programa Estratégico de Reabilitação Urbana de Braga Nascente, Braga Norte e Braga Sul**, compreendendo todos os conteúdos programáticos definidos pelo RJRU, nomeadamente:

- a) Planta de enquadramento e proposta final de modelo territorial, abordando as principais temáticas (acessibilidades, equipamentos coletivos, barreiras físicas, projetos estruturantes, etc.);

- b) Objetivos de reabilitação a prosseguir com a estratégia;
- c) Quadro de referência estratégico espacial, com descrição do conjunto de projetos de intervenção que se consideram prioritários em termos do processo de reabilitação de acordo com a estratégia global traçada;
- d) Prioridades de reabilitação, ações estruturantes e tipologias das ações de reabilitação de proprietários e demais titulares de direitos;
- e) Programa de financiamento do PERU;
- f) Prazo para a implementação dos Programas;
- g) Modelo de gestão das Áreas de Reabilitação Urbana e o modelo de execução das respetivas Operações de Reabilitação Urbana;
- h) Quadro dos benefícios e incentivos à reabilitação urbana;
- i) Mecanismos de sensibilização e comunicação da estratégia delineada para os territórios abrangidos e sistema de monitorização periódica da implementação das ORU.

b) Regeneração urbana das áreas de acolhimento empresarial e consolidação urbanística das áreas urbanizáveis

A Regeneração das Áreas de Acolhimento Empresarial é uma das grandes linhas estratégicas de desenvolvimento preconizado pelo Plano Diretor Municipal e pelo Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga 2014-2026, deste modo o pelouro do planeamento e da regeneração urbana juntamente com a InvestBraga tem encetados esforços com vista à **fixação de empresas em Braga contribuindo para a consolidação e projeção das áreas de acolhimento empresarial.**

O município iniciou o procedimento conducente à delimitação de uma área de reabilitação urbana para o PI de Celeirós tendo em fase de diagnóstico verificado uma significativa evolução da ocupação e do estado de conservação, em virtude da dinâmica económica que se propiciou em Braga nos últimos anos. Relativamente ao estado de conservação e ocupação do Parque Industrial de Celeirós pode concluir-se o que em apenas 18 meses a taxa de ocupação subiu de 75% para 85% e apenas 4 evidenciam necessidades de reabilitação profundas. Em função da dinâmica e dos dados apresentados, parece-nos afigurar-se como mais ajustado não avançar com a delimitação de uma ARU neste território, uma vez que a dinâmica de recuperação, reabilitação e reocupação dos edifícios industriais é, no quadro atual, assinalável.

Porém, importa salientar a premência de intervenção pública ao nível da qualificação dos espaços públicos do parque industrial. Neste sentido, em 2019 está prevista a discussão e definição dos projetos com vista à realização de uma **intervenção de requalificação e regeneração do Parque Industrial de Celeirós**. Está também prevista em 2019 uma intervenção no **Parque Industrial de Padim da Graça** ao nível da beneficiação da estrutura viária.

Relativamente ao **Parque Industrial de Pintancinhos/ Adaúfe** foi elaborada uma candidatura de mapeamento do investimento para esta área, juntamente com a InvestBraga, que aguarda resposta por parte da CCCDRN. Nesta área além da operação de regeneração e requalificação do parque está também prevista, **dependente da iniciativa dos particulares desencadear a Unidade de Execução**, para a programação e consolidação da operação urbanística na área urbanizável conducente à reclassificação em sede de revisão de PDM como solo urbano e **integrando a área de Pintacinhos e de Adaúfe** através da ligação viária projetada consolidando o parque.

4.4 Mobilidade e Trânsito

Estando já numa fase de diagnóstico em 2019 dar-se-á continuidade à elaboração e discussão do **“Plano de Mobilidade Integrada e Gestão de Tráfego para o Concelho de Braga”** que constituirá o suporte à decisão nas áreas do trânsito e da mobilidade nos próximos anos. Trata-se de um documento estratégico e operacional que servirá como instrumento de atuação e sensibilização, no sentido de encontrar soluções sustentadas de mobilidade para a resolução dos problemas relacionados com o tráfego automóvel, estacionamento e transportes coletivos, e a promoção dos modos suaves, como a circulação pedonal e ciclável. Este plano será igualmente determinante no apoio à revisão do PDM em matéria de mobilidade, designadamente na revisão das plantas da hierarquia viária funcional, ciclável e na respetiva regulamentação normativa.

Aliado à consolidação da estratégia de intervenção no âmbito da mobilidade e a compatibilização com os estudos de tráfego em curso, os próximos três anos serão marcados por uma forte intervenção pública ao nível da mobilidade assente na implementação dos projetos em curso – **a eliminação de barreiras urbanísticas e arquitetónicas e implementação do “Projeto de Execução de Inserção Urbana da Rede Ciclável do Centro Urbano de Braga”** com intervenções previstas na Praça do Bocage, Quinta da Fonte, Praceta João Beltrão e Montélios; com intervenção na Av. da Liberdade; na Av. Robert Smith e Rua do Espadanido; na

Rua António de Mariz e Avenida António Palha; na Rua Luís António Correia e na ligação Variante da Encosta – Universidade do Minho”. Serão também definidas e discutidas, em sede de Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, a **rede de coexistência ciclável** e as **faixas BUS** a implementar em 2019. Estão também a ser desenvolvidas as candidaturas ao PEDU para um projeto ao nível do Quadrilátero Urbano de **integração de bilhética Integrada e de Sistema de Informação em Tempo Real**.

O projeto **BUILD- Laboratórios Urbanos para a Descarbonização** desenvolvido e aprovado em 2018 será o contexto para a experimentação, consolidação e monitorização de projetos na área da mobilidade com o objetivo de aplicação dos mesmos a uma escala urbana mais alargada com o objetivo de descarbonizar a cidade e orientar alterações de comportamento para a adoção de práticas mais sustentáveis.

As ações propostas para este eixo visam a concretização de cinco objetivos estratégicos: *Promover o Planeamento da Mobilidade de modo Integrado; Promover os Modos Suaves (pedonal e ciclável) e a Mobilidade Condicionada; Monitorização, Planeamento e Gestão da Rede Viária; Monitorização do Trânsito e da Mobilidade; desenvolvimento de condições para a regulação dos transportes públicos.*

O município em 2019 irá continuar a diligenciar esforços junto das Infraestruturas de Portugal e no desenvolvimento dos projetos necessários no sentido de estudar soluções para os **nós onde se verifica congestionamentos de tráfego**, articulando-as com a execução de medidas de mobilidade sustentável, de salientar o Nó de Infias.

Prevê-se em 2019/2020 a **conclusão do troço compreendido entre os Km 3366 e 3625 da Variante do Cávado**, completando a ligação entre o nó do “Nova Arcada” e a rotunda da Av. do Estádio, junto da ETAR de Frossos, numa extensão de cerca de 259m. Esta intervenção implica a **regularização do troço paralelo do rio Torto**, até à passagem hidráulica sob a EN 201, incluindo as bacias de retenção nessa área projetadas.

Simultaneamente deverão evoluir os **projetos e posteriores procedimentos para execução das ligações Av. do Estádio até ao nó em Ferreiros**, cerca de 4,65Km bem como o prolongamento desde o “Nova Arcada”/EN 101 até ao Parque Industrial de Adaúfe, numa extensão aproximada de 2,20 Km.

a) BUILD- Laboratórios Urbanos para a Descarbonização

O Município de Braga está a desenvolver um projeto de elevada componente de inovação e inteligência, quer na vertente tecnológica quer na abordagem aos parceiros institucionais envolvidos, que chamamos de **LIU – Laboratório de Inovação Urbana** e que compreende na sua constituição outros projetos fundamentais tais como as **Bolsas de Inovação e Projeto (BIP)**; o **Observatório Urbano** e a **Sala de Controlo e Gestão Urbana** e que visam aproximar e potenciar a relação entre a Universidade e o Território, neste caso Braga.

Integrado no programa Laboratórios Vivos para a Descarbonização, apoiado pelo Ministério do Ambiente através do Fundo Ambiental, o ***BUILD - Braga Urban Innovation Laboratory Demonstrator, um projeto de inteligência urbana***, pretende criar um ambiente de inovação na cidade de Braga onde a Câmara Municipal, com o suporte de parceiros estratégicos como a Universidade do Minho (UMinho), do Centro de Computação Gráfica (CCG) e do Laboratório Internacional de Nanotecnologia (INL), promoverá o desenvolvimento, validação e teste de novas tecnologias, serviços e respetivas aplicações em contexto real, tendo em vista reduzir as emissões de Gases com Efeito Estufa (GEE) e a intensidade carbónica provenientes das atividades e serviços realizados neste espaço.

A mobilidade é a área temática com maior impacto. **A área de intervenção, localizada maioritariamente nas freguesias de São Vicente e de São Victor, na zona nordeste da cidade de Braga junto às Escolas D. Diogo de Sousa, escola Leonardo DaVinci e escola das Enguardas e Francisco Sanches, envolvendo a urbanização do Pachancho**, que representa um dos principais pontos de congestionamento do tráfego automóvel na cidade, apresentando vários constrangimentos que derivam da sua localização no primeiro anel de malha urbana de expansão da cidade e da existência de várias escolas públicas e privadas na zona de implementação e nos seus limites (menos de 200 metros).

O potencial de inovação está diretamente ligado aos parceiros envolvidos: INL, UM; CCG; CMB e a um **conjunto de iniciativas capazes de introduzir tecnologias** ao nível dos sistemas de informação; Carregamento de veículos elétricos; Iluminação pública eficiente e inteligente; Gestão de tráfego; Contadores inteligentes; Produção de energia para autoconsumo; Compostagem/aproveitamento de águas pluviais; Monitorização de consumos, financiadas pelo Fundo Ambiental e que embora nesta fase estejam centralizadas numa área piloto o objetivo é alargar à cidade e ao concelho.

As tecnologias a implementar são, maioritariamente, nas áreas temáticas da mobilidade, eficiência energética e hídrica e estão também previstas ações de cidadania e da dimensão social. Através do BUILD, e por forma a articular todas as atividades previstas, será criado o

Laboratório de Inovação Urbana (LIU) – um projeto estratégico ao nível da relação com as Universidades, e que procura explorar o potencial de inovação que acontece nos laboratórios em Braga. Trata-se de **um laboratório de experimentação especificamente dedicado à territorialização em ambiente urbano, com o suporte da investigação produzida pelos parceiros científicos deste projeto, que se considera fundamental para garantir o funcionamento da infraestrutura tecnológica que será implementada e os serviços associados.**

O LIU tem como objetivo de gerir toda informação, produzir modelos de avaliação através dos indicadores de desempenho e gerar alertas que motivem a adoção de medidas corretivas (a curto e a médio prazo), bem como o de promover atividades de educação para a descarbonização nas áreas temáticas abrangidas pelo projeto. O LIU envolve a CMB, a UMinho, o CCG e o INL. A UMinho participará no LIU com a intervenção de investigadores das suas unidades de investigação **CTAC (Centro de Território, Ambiente e Construção), CECS (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade) e CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança)**, os quais também orientarão a atividade a desenvolver por jovens licenciados a contratar pela CM Braga para a execução deste projeto; ao qual se juntarão os professores e investigadores das entidades parceiras do projeto, o pelouro do Vereador Miguel Bandeira e a equipa técnica da CMB. Para o efeito as entidades parceiras selecionaram internamente alunos que irão trabalhar com uma equipa de investigadores e técnicos municipais para a implementação das ações previstas.

As atividades propostas têm como objetivo a implementação de medidas de mobilidade sustentável e de facilitação da mobilidade de pessoas e bens dentro do BUILD e entre o BUILD e o território envolvente, como formas de reduzir o congestionamento de tráfego junto aos referidos estabelecimentos de ensino. Assim, o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) e a equipa do LIU desenvolverá um trabalho que pretende **caracterizar os comportamentos e estilos de vida da população, avaliar a disposição dos públicos para aderir a mobilidades de tipo sustentável e a definir e implementar medidas adaptadas à mudança comportamental.** Com o apoio da equipa de Centro de Computação Gráfica (CCG), da equipa do Laboratório Internacional de Nanotecnologia (INL) e da equipa do LIU, **serão instalados sensores ambientais na área delimitada para o BUILD para monitorização da qualidade do ar, cujos dados serão analisados de forma integrada por um sistema de gestão, processamento e análise de dados relativos às emissões de CO2 especialmente desenhado para o efeito (através de modelos e da correlação com o tráfego).**

b) Mobilidade Escolar: Kiss&Go; SchoolBus; PeddyBus e modos de acalmia de tráfego

A **mobilidade escolar** assume neste momento um desígnio fundamental para a implementação dos projetos previstos no âmbito do PAMUS, quer ao nível das condições de mobilidade nas envolventes das escolas quer no modo de deslocação para a escola. Neste sentido, o pelouro da mobilidade e da educação irão desencadear no âmbito do BUILD uma forte **campanha sensibilização** para a alteração de comportamentos paralelamente à **implementação dos projetos “Stop and GO”; “School Bus” e “PeddyBus”**. No sentido de cumprir a inversão da “*pirâmide da Mobilidade*”, o planeamento dos modos ativos será uma prioridade.

Em 2019 serão desencadeados os projetos e os procedimentos com vista à criação de condições de segurança rodoviária e de circulação pedonal junto aos **estabelecimentos de ensino com a definição de zonas 30** / circulação condicionada; implementação de modos de acalmia de tráfego e de correção de barreiras arquitetónicas.

Tendo sido em 2018 implementados os projetos **Kiss&Go e SchoolBus** em 2019 irá, além continuidade dos mesmos, ser reforçada e estudada a ampliação dos mesmos a outros estabelecimentos de ensino. O **PeddyBus** será um dos projetos a desenvolver em 2019 paralelamente à execução dos projetos em curso com vista à segurança rodoviária junto às escolas. Serão também colocadas **estruturas de estacionamento de bicicletas** junto aos estabelecimentos de ensino, entre outros locais, de modo a estimular o uso da bicicleta.

c) Inteligência e Monitorização na Gestão do Tráfego: sensores; semáforos, Sistemas de Informação em Tempo Real

Quanto à Gestão do trânsito e da mobilidade prevê-se em 2019 no âmbito da **Implementação do “laboratório urbano”** a **consolidação de um Centro de controlo** que permita monitorizar e apoiar a decisão, relativamente à informação proveniente de diversos dispositivos presentes nos territórios ou previstos (ex: controladores de tráfego e velocidades, sistema de acesso ao centro da cidade, parques de estacionamento, semáforos, etc.). **A implementação da Sala de Gestão e Controlo** será determinante para a perceção do estado do concelho e intervenção imediata por parte de áreas como a proteção civil e o trânsito que aliada à plataforma **SmartServer** e às dezenas de sensores e ao Laboratório de Inovação Urbana a implementar serão determinantes para a tomada de decisão e para implementação dos projetos conducentes à melhoria da segurança rodoviária e da mobilidade sustentável.

Em 2019/2020 serão implementados os procedimentos com vista à **Operação Sistemas de Bilhética Integrada** que visa desenvolver e implementar um sistema de bilhética integrada no território do Quadrilátero Urbano e que deverá ser alargado a todo o território das CIM do AVE

e do Cávado. Este objetivo obriga à i) criação definição e implementação de uma Estrutura de coordenação e Gestão do Sistema; ii) definição de um Modelo Tarifário Integrado adaptado à região e às características das deslocações, Estudo e Definição das Características Técnicas e Funcionais do sistema (hardware e software); e iii) aquisição de Equipamentos e Software necessários nomeadamente dos equipamentos necessários para a gestão do sistema.

Relativamente à **Operação Sistemas de Informação em Tempo Real** a implementar em 2019/2020 visa implementação de sistemas de informação ao público em tempo real, nos centros urbanos do Quadrilátero Urbano, considerando duas ações distintas:

- A primeira ação consiste na aquisição e instalação física de painéis informativos nos terminais e principais paragens de transporte público coletivo de passageiros para disponibilização de informação em tempo real aos utilizadores dos transportes públicos de passageiros;
- A segunda ação consiste na implementação de um sistema de informação em tempo real relativa à gestão do estacionamento e do tráfego urbano nas cidades de Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão. Como se referiu aquando da definição dos objetivos, esta ação integra um conjunto de três projetos-piloto, cada um a ser implementado e testado num município com vista à eventual posterior replicação nos restantes municípios.

Em 2019 iniciar-se-á a substituição (faseada) dos **semáforos** existentes por sistemas mais contemporâneos, nos quais é possível incorporar novas tecnologias de apoio à gestão de tráfego e que garantem o controlo remoto e automático dos meios semaforicos.

d) Autoridade Municipal de Transportes

O município de Braga constitui-se como **Autoridade Municipal de Transportes** em 2016. De acordo Regime com o Jurídico do Serviço de Transporte Público de Passageiros, publicado no D.R. DL 52/2015, 1ª série, n.º 111, de 9 de junho, são estabelecidas as competências das autoridades de transportes e as *“condições em que as autoridades competentes podem impor obrigações de serviço público, no âmbito de um contrato de serviço público de transporte de passageiros.”* Este regime, que veio substituir a legislação que vigorou durante muitos anos no território nacional e que, como tal, estava muito desatualizada (como por exemplo o Decreto n.º 37272, de 31 de dezembro de 1948), apresenta alterações substanciais ao nível das autoridades competentes na organização do setor dos transportes prevendo, designadamente, a respetiva descentralização.

No âmbito das competências como Autoridade de Transportes o município de Braga já procedeu às ações definidas para a 1ª fase e durante o ano de 2019 a AT terá que concluir as ações

previstas para a 2ª fase relativamente ao **Planeamento do sistema de transportes a contratualizar; a Política de Financiamento e tarifários; a preparação de programas de concurso e cadernos de encargos e lançamento de procedimentos concursais e a contratualização de todos os serviços de transportes de passageiros.**

e) Redes de Cidades na área da mobilidade

Em 2019 dar-se-á continuidade à elaboração de candidaturas e participação nas redes de cidades para a discussão e definição de projetos na área da mobilidade sustentável e gestão de tráfego, de destacar as redes **CityMobilNet, SUMP-UP; Civitas-Civinet, Participamus, IntelMobilCities e Quadrilatero Urbano.**

5. Gestão e conservação do Espaço Público

Durante o ano transato, verificou-se um incremento das intervenções de gestão e de conservação de todo o espaço público municipal, fruto da criação do Pelouro de Gestão e Conservação do Espaço Público, que foi uma das novidades do início do atual mandato autárquico.

Este trabalho realizou-se sempre com uma forte articulação entre o Município e os diversos atores municipais, num registo diário que se pretende, mesmo assim, intensificar: com todas as Juntas de Freguesia do concelho; com as Empresas Municipais; com outras entidades do Estado Central; com as instituições de ensino; com as empresas que desenvolvem a sua atividade económica no concelho; com os comerciantes; com associações de moradores e, individualmente, com a generalidade dos cidadãos.

Trânsito e estacionamento

De entre as áreas relativas ao espaço público que irão beneficiar de uma melhoria considerável durante o próximo ano encontram-se as que concorrem no âmbito da segurança rodoviária: no seguimento do trabalho que começou a ser preparado ainda em 2018, em 2019 serão intervencionadas centenas de passadeiras espalhadas ao longo de toda a rede viária sob a jurisdição do Município, designadamente, no que respeita ao seu posicionamento, sobrelevação, marcação, iluminação e sinalização – as novas tecnologias terão, nesta dimensão, um papel importante.

Em 2019, continuar-se-á, também, a proceder à substituição e recolocação de diversos sinais de trânsito por outros mais modernos, que contribuam para uma maior segurança, quer dos condutores, quer dos peões. Neste campo, ganhará especial relevo a alteração do sistema semaforico, através de um sistema que se pretende cada vez mais centralizado e, portanto, com melhorias ao nível da sua operacionalidade.

Relativamente ao estacionamento, será criado um novo sistema de gestão do estacionamento pago, concretizado através:

- da **redefinição das áreas** compreendidas no Código Regulamentar do Município de Braga que implicam o pagamento de taxa;

- da **alteração do sistema de taxas** atualmente em vigor, tendo em vista a **promoção da rotatividade** do estacionamento;
- da implementação de um **novo sistema de pagamento e de gestão/publicidade dos lugares de estacionamento disponíveis**.

Também no que diz respeito ao estacionamento, serão continuadas as ações de **combate ao estacionamento abusivo**, na esteira daquilo que vem sendo feito no último ano.

Será, ainda, **revista a utilização privativa de lugares de estacionamento**.

Ocupações do Espaço Público Propriamente ditas

O Município continuará a desenvolver uma série de procedimentos – alguns iniciados já em 2018 – que promovam uma **ocupação do espaço público mais ordenada** e, consequentemente, mais inclusiva, segura, confortável e esteticamente apelativa.

Serão tidos em conta, sobretudo, os vários princípios que se pretendem garantir e efetivar, como a mobilidade de peões, a mobilidade de pessoas com mobilidade reduzida, a segurança, a diminuição dos índices de poluição e a necessidade de se conseguir uma cidade esteticamente mais apelativa.

Continuará a ser dada **especial atenção à fiscalização** das ocupações de espaço público, tendo em conta o já constatado crescendo da atividade económica, desportiva, cultural e turística por todo o concelho, o que tem levado a um aumento também ele significativo dos pedidos de ocupação: as ocupações para fins económicos (publicidade; esplanadas; venda ambulante; outros), para fins culturais e desportivos têm crescido a um ritmo elevado e o Município tem de continuar a estar à altura de garantir que estas ocupações não prejudicam a qualidade de vida dos cidadãos.

O Município continuará a reforçar os atos que levem à entrada atempada, pelos interessados, dos pedidos de ocupação para fins desportivos e culturais de curta duração, para que seja possível realizar uma **melhor avaliação das ocupações requeridas e respetivas autorizações**.

O processo de **uniformização do mobiliário utilizado nas esplanadas e dos sinais indicativos de estabelecimentos comerciais** será intensificado (não apenas pelo tradicional mobiliário que compõe as esplanadas – mesas, cadeiras e guarda-sóis -, mas também pela regulamentação exaustiva da utilização de um conjunto de adereços que hoje são comum e excessivamente utilizados no espaço público, como o são os cavaletes, expositores, balcões e outros).

Continuará a ser especialmente **fiscalizado o cumprimento da regulamentação** referente à venda ambulante, mercados, feiras e à prestação de serviços de restauração e bebidas de carácter não sedentário.

O Município continuará a empregar especiais esforços no tratamento das questões relativas à **publicidade**: os **processos de licenciamento e fiscalização manter-se-ão apertados e restritivos, continuando o Município a reduzir a área pública ocupada** com mensagens publicitárias.

Toponímia

A designação toponímica assume especial relevo na preservação da memória e identidade cultural das cidades, perpetuando nomes, factos e acontecimentos; dando-nos a conhecer a evolução histórica dos lugares e respetivas populações, além de facilitar a localização geográfica.

O Município procederá à instalação de **novas placas toponímicas uniformizadas, desenhadas, especialmente, tendo em conta fatores identitários da cidade**. Este processo terá início nas freguesias do centro da cidade e estender-se-á, posteriormente, por todo o território concelhio.

Conservação o Espaço Público

Com a **criação do Pelouro** da Gestão e da Conservação do Espaço Público, o executivo municipal tem investido **especiais esforços na melhoria do espaço público**.

Durante o ano de 2019, serão promovidos **novos projetos de melhoria do espaço público por todo o território municipal** (seja através do próprio Município, seja através de delegação de determinados projetos nas diversas juntas de freguesia).

Plano de intervenções na via pública

Durante o ano de 2019, concluído que está o processo de formalização do **acordo-quadro de execução de empreitadas na via pública**, o Município passa a dispor de um **mecanismo que em muito agilizará este tipo de procedimentos, tanto ao nível dos prazos de execução, como no preço de cada uma das intervenções.**

Esta nova ferramenta permitirá um **incremento notório das empreitadas ao nível das diversas vias de circulação (tanto de veículos, como pedonal)**. Será dada especial atenção à **rede viária** que se encontra sob a jurisdição do Município.

Serão intervencionados os diversos **túneis e viadutos** da cidade, designadamente, ao nível dos **pavimentos**, da **segurança** e da **estética**.

Equipamentos Municipais de Fruição Pública

A **rede de parques infantis** existente no concelho de Braga continuará a ser alvo de uma **ampla renovação e de um reordenamento**. O Município continuará a apostar na **instalação de novos equipamentos**, mais seguros, modernos e apelativos, e continuará a proceder à **certificação dos parques infantis existentes, num processo que se prevê concluído com a delegação da competência da gestão dos parques infantis nas juntas de freguesia.**

Será continuada a **renovação do mobiliário urbano** existente já em curso nos diversos equipamentos da cidade – jardins; parques; praças; outros -, garantindo a segurança para os cidadãos, preservando os seus valores históricos e identitários e introduzindo novas valências de cariz tecnológico.

Plano de revitalização de Praças em zonas residenciais

Concomitantemente às operações de **eliminação de barreiras urbanísticas e arquitetónicas** em diversas zonas da cidade, serão **reconvertidas diversas praças**, especialmente, aquelas que se encontram em **zonas residenciais de maior densidade**.

As diversas praças da cidade, entre elas, as existentes na **urbanização do Carandá**, a **praça do Bocage**, a **praça Padre Ricardo da Rocha**, a **praça da Justiça** e a praça existente na **rua Cândido de Oliveira** sofrerão **intervenções de fundo tendentes à sua modernização** e passarão a ficar dotadas de zonas de lazer destinadas a todas as idades, através da instalação de novas peças de mobiliário urbano, novos parques infantis e de rearranjos ao nível do pavimento e das zonas verdes já existentes.

Gestão das infraestruturas municipais

As infraestruturas municipais continuarão a ser intervencionadas e transformadas em **infraestruturas mais modernas e sustentáveis**.

Ultimado o projeto de reconversão do edifício da antiga **escola Francisco Sanches**, será **iniciada a empreitada em 2019**, num edifício que se quer devolvido à cidade e que passará a dispor de diversas valências.

O **edifício do Pópulo** e o edifício da Praça do Município sofrerão intervenções de fundo, designadamente, ao nível da **certificação energética**, o que obrigará, em especial no edifício do Pópulo, à execução de diversos investimentos em empreitada destinada à recuperação de diversas partes do edifício.

O **Arquivo Municipal** será centralizado num só edifício que, por sua vez, disporá de todas as características necessárias à sua boa conservação e consulta, tanto por parte dos trabalhadores do Município, como pelos munícipes.

Iniciar-se-ão os procedimentos tendentes à transferência dos **Estaleiros Municipais para os terrenos do Horto Municipal**.

6. A coesão territorial e ambiental

6.1 - O ambiente

A dimensão ambiental continua a ser um calcanhar de aquiles na estratégia política do Município. A transversalidade do tema transporta para os dias de hoje, as questões ambientais, quer ao nível do ruído e da poluição, quer ao nível da formação e sensibilização, quer ainda ao nível da preservação dos recursos hídricos e que são centrais para o desenvolvimento sustentado da sociedade.

Os jardins e os espaços verdes de Braga são um elemento distintivo da cidade e do concelho, pelo que a sua preservação e, inclusive, o seu alargamento, continuarão a ser, para nós, uma prioridade.

Educação Ambiental

- No âmbito das competências do gabinete do ambiente continuaremos a realizar sessões de educação ambiental, sobre Água, Consumo Sustentável, Qualidade do Ar, Resíduos Sólidos Urbanos, Energia, Floresta, Alterações Climáticas, Ruído, Biodiversidade, Pegada Ecológica, Jardinagem Sustentável, Plantas Aromáticas e Medicinais, Radiações, Organismos Geneticamente Modificados, Mobilidade Sustentável, (Vermi)Compostagem, Saúde e Ambiente, Solo e sua Fertilidade, Alimentação Saudável e Sustentável, Educação Financeira, Parque e Reservas Naturais, Mar, Ordenamento do Território, Agricultura Biológica, Hortas Convencionais, Verticais ou Inclusivas;
- Continuar a dinamizar o Projeto Rios procedendo-se sempre que possível ao alargamento do mesmo a outras linhas de água;
- Realizar o Encontro Nacional do Projeto Rios no concelho de Braga;
- Continuar a realizar as Caminhadas pelo Ambiente, em complemento à implementação da rede de percursos pedestres, para promover o património natural do concelho;
- Dar continuidade aos projetos de colaboração com as Eco-Escolas;
- Melhorar e continuar a implementar o projeto das Hortas escolares e compostagem;

- “Concurso Escola Mais Verde” que consiste na sensibilização da comunidade escolar para a temática do mundo agrícola;
- Comemoração de efemérides com a realização de eventos que envolvam as populações: Oxigenar Braga (Dia Mundial da Floresta) e Florestar Braga (Dia da Floresta Autóctone), Concurso Eco-Natal e Braga Florida, Semana Europeia da Mobilidade, Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, etc.

Qualidade do Ar e Ruído

- Manter a monitorização em parceria com a CCDR-N da qualidade do ar de fundo e de trânsito;
- Intensificação das medições do nível dos ruídos de vizinhança;
- Efetuar ações preventivas e de sensibilização para a redução de fontes de ruído recorrentes;
- Realizar estágios em colaboração com a Universidade do Minho para verificação de dados dos sensores de ruído e de qualidade do ar;

Recursos Hídricos

- Rio Este: continuar a monitorizar a qualidade da água, com visitas bianuais em toda a sua extensão (Projeto Rios) e plantação de árvores, visando a melhoria e o usufruto das suas margens;
- Rio Cávado: continuar a monitorizar a qualidade da água balnear. Efetuar melhoramentos nas praias existentes;
- Infraestruturar as praias fluviais de Cavadinho (Crespos) e de Navarra;
- Classificar como água balnear a Praia Fluvial de Ponte do Bico;
- Restantes linhas de água: monitorização e preservação das margens e prevenção de cheias.

Espaços Verdes e Jardins

- Realização de atividades de cariz ambiental em vários pontos do concelho, que promovam a florestação com plantas autóctones;

- Proceder ao controlo/retirada, nos parques e espaços florestais de espécies invasoras;
- Melhoria das existentes e implementação de novas hortas urbanas;
- Realizar a edificação do Parque das Camélias;
- Melhorar/Requalificar os jardins emblemáticos da cidade, nomeadamente, Jardim de Sta. Barbara, Campo Novo e da Avenida de Liberdade.
- Implementar melhorias ao nível das vulnerabilidades identificadas no programa de valorização ambiental das freguesias.
- Continuar a plantação de herbáceas, árvores e arbustos pelo concelho, aumentando o numero de espaços verdes e de lazer;

6.2 - Energia

No âmbito das atividades do pelouro da Energia, nomeadamente, da Divisão de Eletromecânica, Iluminação Pública e Energia, as áreas de atuação assentam em 3 pilares: do ponto de vista operacional e funcional; no cumprimento de metas de eficiência energética; na consciencialização/sensibilização para a poupança energética.

Intervenção Funcional

- Elaboração dos projetos de instalações de eletricidade, telecomunicações, segurança contra incêndios e redes informáticas;
- Execução de projectos de remodelação e requalificação da rede de iluminação pública do concelho;

Eficiência Energética

- Contribuir para atingir os objectivos do protocolo de Quioto – 3*20 e no objectivo 20/20 da Comunidade Europeia, que visam a redução em cerca de 20% do consumo de energia de origem fóssil, da emissão de CO₂ igualmente em 20% e um aumento de igual dimensão da produção de energia a partir de fontes renováveis;
- Manter o compromisso com o Pacto Europeu dos Autarcas, cuja adesão aconteceu em 2015 e que resultará numa redução de 20% das emissões de CO₂,

através da implementação de um conjunto de medidas de iniciativa municipal, privada ou em parceria, centradas na promoção da eficiência no consumo de energia e na integração de energias renováveis de pequena escala no território do município;

- Racionalizar os consumos municipais no funcionamento das redes de iluminação pública, aumentando a eficiência das mesmas;
- Implementar soluções que promovam a eficiência energética nos equipamentos municipais, para controle de consumos e de emissões de CO2.
- Solicitar junto da entidade gestora dos postos de carregamentos de veículos elétricos a devida operacionalização dos mesmos.

Ações de sensibilização

- Realizar formações para sensibilizar as entidades municipais, para os efeitos negativos do consumo de energia;
- Dar continuidade ao projecto “A minha escola é mais eficiente”, reduzindo os consumos energéticos nas infraestruturas escolares e sensibilizado as crianças para esta problemática;

6.3 – Desenvolvimento Rural

Uma área de intervenção com elevado destaque e que congrega alguma da realidade territorial do concelho, que precisa pela via da revitalização das nossas áreas florestal e agrícola, quer por via da dinamização económica de uma actuação estratégica.

- Execução de faixas de gestão de combustível em colaboração com a divisão de Proteção Civil;
- Transformação do Monte Picoto no maior parque de arborizado de floresta autóctone;
- Conceder apoio técnico aos proprietários privados para a realização de projetos de florestação organizada.

- Biodiversidade agrícola;
- Continuar a dar apoio aos agricultores através do gabinete de apoio ao agricultor;
- Semana do Mundo Rural;
- Feira de produtos biológicos;
- Percursos pedonais;
- Criação de provas desportivas em ambiente rural;
- Colaboração com associações, grupos e movimentos ligados ao desenvolvimento rural.
-

Quinta Pedagógica

O objetivo basilar da Quinta Pedagógica, é estabelecer laços entre as gerações, aproximando as pessoas do mundo rural (em particular as crianças do pré-escolar, 1.º ciclo, crianças NEE e idosos), através de pedagogias direcionadas aos trabalhos do campo, da vivência das tradições rurais (desfolhada, vindima, magusto) e da preservação dos ecossistemas agrícolas e ambientais.

Toda esta envolvimento é transmitida por ensinamentos através da realização de uma panóplia de atividades pedagógicas, nomeadamente para os públicos **pré-Escolar e 1.º**

Ciclo; Atividades da Diferença (N.E.E.); e atividades Amigas do Idoso

Descrição sumária de atividades para 2019:

- Realização de atividades relacionadas com eventos e comemorações tais como, (sem desvalorizar as restantes datas): o 15.º aniversário da Q.P. (21.01.2019), festa das colheitas (desfolhada, vindima, magusto), Semana da Árvore, da Energia, do Ambiente, do Animal, da Floresta Autóctone, da Água, da Terra, do Ovo, do Agricultor, do Solo; da Biodiversidade; do Chá; da Alimentação entre outras efemérides.
- Eco-Árvore de Natal para colocação no edifício principal da Câmara: Enfeites de Natal com produtos da Q.P. feitos pelas crianças nos meses de outubro e novembro;

- Elaboração de Árvore de Resíduos para colocação no edifício do Pópulo para sensibilização ambiental aos funcionários na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos (17 a 25 de novembro);
- Promoção da Semana Europeia de Prevenção de Resíduos com vários parceiros como BRAVAL, AGERE, Associação de Moradores de Montélios, Junta de Freguesia de Real, Semelhe e Dume, Centro Escolar de S. Frutuoso, para campanha de sensibilização ambiental junto de munícipes e ainda diversos ateliês entre os quais se destaca a produção de uma árvore de natal com resíduos;
- Efetuar o transporte das crianças para as visitas à Q.P., gratuitamente para os seguintes níveis de ensino: finalistas (5 anos) do Pré-Escolar e 2.º ano do Ensino Básico das escolas públicas, do concelho de Braga.
- Elaboração do «Jornal da Quinta», em colaboração com a comunidade educativa, sendo publicado uma vez por mês, nos dois diários da urbe, em simultâneo.
- Continuação da promoção do voluntariado e aceitação de estágios curriculares, orientando para as atividades pedagógicas e outras, devidamente enquadradas pelos técnicos desta estrutura educativa.
- Conservação das infra-estruturas existentes (viabilidade de tratamento das madeiras de todas as vedações exteriores e substituição de paus tratados ou redes, parques animais, estábulos e outros) (a orçamentar);
- Instalar sistema de som exterior e videovigilância;
- Requalificar os percursos pedonais na Q.P.;
- Requalificar a estufa;
- Finalização da rede de saneamento na Q.P; (desde parque de merendas até aos animais) (em fase de concurso);
- Fecho das salas para melhorar as condições sonoras e permitir que decorram dois ateliês em simultâneo entre a cozinha e a sala do ambiente;
- Criar condições para se administrar aulas de equitação na Q.P. (Picadeiro com cobertura e balneários);

- Criar equipa multidisciplinar para encetar as linhas mestras e orçamentar o alargamento da Q.P.;
- Prever colocação de rega gota a gota no pomar e adequação do programador de rega para o efeito;
- Preparação do terreno e semear relvado no parque infantil (a orçamentar);
- Aquisição de máquina motoroçadora e máquina apiada de corte de relva para manutenção de espaços verdes da Quinta;
- Instalação de ar condicionado na Receção;
- Participação em feiras da especialidade tais como AGRO, Semana do Mundo Rural, Braga Romana entre outras que se verifiquem ser uma mais valia na divulgação da Q.P.
- Otimização do site para equacionar visitas virtuais;
- Férias da Quinta (em 2 semanas – de 1 a 5 de julho 2019 e de 8 a 12 de julho 2019) e Festival de Verão na Q.P. (13/07/2019);
- Apoiar agricultores e difundir informação técnica através do GAA;

6.4 Bem-estar e proteção animal

O Município de Braga assumiu nos últimos anos uma estratégia clara de implementação de políticas públicas animais. A relação do animal com o seu detentor e demais cidadãos da comunidade onde está inserido deve ser pautada pelo equilíbrio e respeito de todos. Só com a cooperação e o compromisso da sociedade civil a urbanidade ambiental, social e a proteção animal encontrará o seu equilíbrio. Os animais de companhia exigem um compromisso e responsabilidade por parte dos seus detentores, no entanto, o município numa estratégia de valorização e promoção do bem-estar animal tem implementado diversas medidas que promovem uma melhoria continua, em concreto:

- Desenvolver a criação do Regulamento Municipal Animal;
- Componente animal contemplada no plano municipal de emergência da proteção civil;

- Análise da construção de um centro de recolha intermunicipal em colaboração com a CIM do Cavado;
- Avaliação da ampliação do atual centro de recolha municipal;
- Dar continuidade aos projetos de colaboração com as associações de proteção animal local na área do bem-estar animal;
- Realizar eventos de formação da área da medicina veterinária;
- Campanhas de sensibilização para o bem-estar animal, não abandono e detenção responsável;
- Criar infraestruturas de proximidade para a prática de exercício dos animais de companhia;
- Continuar a reforçar a ligação do Município, Centros de Atendimento Médico Veterinários (CAMV) locais e Juntas/União de Freguesia afim de um trabalho em rede;
- Dar continuidade ao programa cheque veterinário;
- Reforçar a relação de cooperação com as diversas autoridades policiais (PSP, GNR, PM), assim como com a Autoridade Nacional (DGAV) na defesa da proteção animal.
- Dar continuidade e melhorar, o trabalho desenvolvido, pelo Gabinete de Serviços Veterinários no âmbito das suas competências, nomeadamente, nas áreas da saúde animal, proteção animal, fiscalização, saúde pública e segurança alimentar.

Continuaremos assim atentos às necessidades dos munícipes e à evolução da proteção animal. Planearemos o futuro do nosso concelho numa perspetiva integrativa e equilibrada da relação animal-ser humano. Para isso contamos consigo e responsabilidade para com os animais e a cidade.

7. Braga, uma Cidade Eternamente Jovem

Durante o ano de 2019 terá continuidade a profícua colaboração que o Município vem mantendo com o Conselho Municipal da Juventude e com a sua Comissão Permanente, desenvolvendo projetos comuns de incentivo à participação cívica dos jovens, bem como promover a partilha de recursos e a divulgação de atividades entre as associações juvenis do concelho.

Os vários milhares de crianças, com idade compreendida entre os 6 e os 14 anos, que frequentam as piscinas municipais na época balnear, provenientes das várias freguesias do concelho, poderão continuar a fazê-lo, através do programa Férias de Verão. Este programa proporciona, gratuitamente, às crianças e jovens uma ocupação salutar dos seus tempos livres, através da realização de atividades desportivas, culturais, entre outras, permitindo formas de sociabilização entre crianças e jovens de diversos meios e realidades distintas, assim como a promoção da igualdade de garantia de acesso a atividades diversificadas, a toda a população, independentemente do seu estrato social-económico, assim como a transmissão de valores éticos, necessários a uma vida em sociedade.

Sendo a autarquia bracarense amplamente conhecedora da enorme dificuldade dos pais em ocupar os seus educandos em tempo de férias escolares, a Câmara Municipal de Braga pretende continuar a oferecer aos seus munícipes programas ocupacionais de qualidade, com custos reduzidos, através do programa Férias em GRANDE, que disponibiliza este serviço nas interrupções letivas da Páscoa e Natal e ainda nas férias de Verão, nos meses de junho e julho, para participantes com idade compreendida entre os 10 e os 15 anos de idade.

A Câmara Municipal de Braga promoverá a realização de mais um Prémio Jovens Talentos, que pretende continuar a distinguir os jovens mais criativos e talentosos do concelho. Estes jovens premiados terão oportunidade de dar a conhecer o seu talento a toda a comunidade em geral numa gala final, a realizar no emblemático Theatro Circo.

O Município voltará a organizar durante o ano de 2019 o Concurso Jovens Criadores que pretende dar uma oportunidade aos jovens bracarenses de mostrar as suas aptidões e inovações no mundo da moda.

A comemoração do Dia Internacional da Juventude continuará a ser celebrada, em articulação com o Conselho Municipal da Juventude e as associações e coletividades jovens do concelho pretendendo-se envolver todos os anos cada vez mais jovens na celebração deste dia.

Depois do sucesso alcançado nas anteriores edições da Semana da Juventude é pretensão da Câmara Municipal de Braga voltar a organizar este evento, apoiando o Conselho Municipal da Juventude e as diversas associações juvenis do concelho na concretização das atividades propostas para esta semana, aproveitando a oportunidade para divulgar o trabalho que desenvolvem durante todo o ano.

Para além desta data, estão previstas serem assinaladas outras datas de relevância nesta área, assim como: Dia Nacional do Estudante, Dia do Associativismo, Dia da Europa, entre outros.

O “100% Youth City”, projeto pioneiro, financiado pela agência Erasmus+ Juventude em Ação, teve início em 2015. Liderado pelo Município de Braga e Fundação Bracara Augusta, teve como parceiros os municípios de Ganja no Azerbaijão, Cluj Napoca na Roménia, Varna na Bulgária, Torino em Itália, Valência em Espanha e Riga, capital da Letónia. A missão é agora, após o sucesso que este programa revelou, a sua disseminação, levando os seus princípios e resultados a várias cidades que pretendam acolher um projeto que se revela um verdadeiro conceito a aplicar, uma verdadeira política de juventude. O “100% Youth City” tem como missão desenvolver um selo de qualidade para cidades amigas da juventude e certificar todo o processo de atribuição do referido selo de qualidade “100% Certified Youth City”. Este projeto continua a despertar o interesse de diversas entidades internacionais como por exemplo o Fórum Europeu da Juventude, o Conselho da Europa, a Comissão Europeia e a Organização Internacional de Juventude para a Iberoamérica.

O Banco de Voluntariado Jovem pretende manter a ambição de continuar a trabalhar na angariação e formação de jovens voluntários para alguns dos eventos mais marcantes do concelho, como a Noite Branca, entre outros eventos desportivos e juvenis do concelho. A proposta, neste âmbito, será sempre ter jovens mais conscientes das necessidades da sua comunidade e desenvolvam um espírito solidário.

Braga, uma das cidades membro fundadores da NEYC – Network European Youth Capitals (Rede das Capitais Europeias da Juventude), continuará a participar neste projeto, em conjunto com Cluj-Napoca, Tessalónica, Maribor, Turim, Ganja, Varna, Cascais, Novi Sad e Amiens. Este projeto continua a procurar a troca de experiências e trabalho em rede nas políticas de juventude entre as cidades agraciadas com o título de Capital Europeia da Juventude. A participação neste e noutros fóruns tem funcionado como um veículo privilegiado, na contínua divulgação das políticas municipais na área da juventude de Braga junto dos restantes países europeus. É desta forma, constantemente, catalogada como a cidade modelo nesta área, recebendo o Município

diversos convites de instâncias europeias para a participação de Braga em sessões internacionais para partilhar o seu dinamismo e sucesso no desenvolvimento de políticas amigas dos jovens.

A intervenção na Pousada da Juventude de Braga foi iniciada durante o ano de 2018, perspetivando-se a sua reabertura, após completa requalificação, durante o ano de 2019. Atualizando as suas condições de hospitalidade e acolhimento, com o conforto que a sociedade atual exige, criando mais uma oferta ao nível das estadias para esta faixa etária específica, que certamente colocará Braga, de forma ainda mais vinculada, como destino turístico para o público jovem português e europeu.

Palco da AE é uma novidade no plano de atividades da Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo. Tem como objetivo primordial na sua génese, a promoção do protagonismo e reconhecimento das Associações de Estudantes, no seu contexto escolar e comunitário. Pretendendo-se com esta iniciativa, criar parceria com as AE's das escolas secundárias do concelho de Braga, para a realização de um festival de talentos musicais.

Os participantes finais, representarão a sua escola numa iniciativa municipal de elevado reconhecimento local.

O Apoio ao Associativismo Jovem continua a ser uma política ativa do Município de Braga, permitindo desta forma a este movimento civil continuar a execução dos seus planos de atividades, afim de ser mantida uma sociedade jovem dinâmica e interventiva.

O “EUBraga Europa” é um concurso de ideias para concretização de projetos de curta duração no âmbito do projeto “EUBraga, Europa” da Cidade de Braga, dinamizado ao abrigo da campanha da Eurocities – “Cities4Europe – Europe for citizens”. Podem candidatar-se a esta iniciativa associações juvenis ou grupos de jovens do concelho, apresentando propostas que visem a consciencialização e sensibilização para a cidadania europeia.

8 - Capital de Cultura

8.1 – Intervenção cultural

O Município de Braga parte para o ano de 2019 com renovadas pretensões no âmbito da intervenção cultural. Os bracarenses hoje são mais ciosos da sua identidade. Querem saber mais sobre a sua origem e reivindicam a valorização do legado que as eras lhe deixaram. A nossa comunidade hoje sabe que todos os dias pode fruir culturalmente falando. O Theatro Circo e o gnracion destacam-se entre as estruturas de programação regular, atingindo níveis de ecletismo e participação jamais atingidos. A programação cultural regular ganhou novos marcos no calendário, renovados agentes e cenários até aí nunca explorados. Braga hoje conhece-se melhor a si e aos seus “atores”, particularmente aqueles que viu surgir e desenvolver-se no âmbito desta dinâmica. Partilhamos mais. Criamos mais. Desfrutámos muito mais. Descobrimos talentos. Crescemos em conjunto.

Molière dizia que “as árvores que demoram a crescer dão os melhores frutos”. Em Braga temos dado passos firmes rumo a um desenvolvimento e qualificação cultural que, sem criar excessivas dependências, tem permitido tornar reais projetos que pareciam utópicos. Damos o palco, o público, a integração numa rede, os apoios financeiros e não-financeiros...e não fazemos mais do que dar sentido à nossa missão e distribuir com justiça e critério o que pertence a todos nós. Fora de Lisboa e Porto também há Cultura e há muito que aprendemos a trabalhar sem esperar benesses do Estado central. Por isso mesmo, num contexto que não podemos considerar de abundância financeira, sentimo-nos orgulhosos do trabalho realizado e motivados a perseguir novas metas.

A nossa maior – e justificada – ambição é sermos Capital Europeia da Cultura, distinção que já poderia ter cabido a Braga, para qual apresentaremos sólidos argumentos. O Theatro Circo é hoje o mais dinâmico centro de difusão cultural, ultrapassando sucessivamente a fasquia anual dos 100 mil espectadores, e assumindo uma centralidade no entorno geográfico. Enquanto isso, a sociedade civil vai assumindo um papel cada vez mais interventivo na ação de âmbito cultural. Os apoios municipais às associações e entidades de cultura dispararam nos últimos cinco anos. As iniciativas

desenvolvidas em parceria ou coorganização multiplicaram-se. O Município cumpre a sua missão de dar palco aos “fazedores” de Cultura made in Braga. Hoje, orgulhamo-nos muito do caminho percorrido desde 2014, apresentando mensalmente uma oferta cultural que dignifica a terceira cidade do país e fundamenta de forma decisiva as nossas ambições.

No entanto, ainda há caminho a percorrer. Há públicos a conquistar. Há recursos em falta. Há espaços por fundar. Há condições para a criação artística por surgir. E o projeto Braga 2027 pode ser o impulso decisivo para que todos juntos possamos dar o salto que os bracarenses merecem e justificam. Já somos Cultura Todos os dias do Ano, mas queremos ser reconhecidos, cada vez mais, como uma Capital de Cultura!

Será também o tempo de traçar estratégias para o futuro, definindo prioridades e investimentos. Neste âmbito, devotaremos particular atenção à reabilitação dos nossos espaços. Na qualidade de Cidade Criativa da UNESCO para as Media Artes, continuaremos a potenciar o papel de Braga neste peculiar espectro da ação cultural.

No **plano de investimento para esta área**, e fruto de um muito reduzido enquadramento de projetos de cofinanciamento para infraestruturas com a finalidade do desenvolvimento cultural, o Município de Braga decidiu apostar no aproveitamento mais eficaz dos recursos e equipamentos que dispõe, bem como fortalecendo a dinamização cultural através de parcerias com as demais instituições culturais. No entanto, apesar do esforço contínuo para potenciar a rede de auditórios existente, da cedência temporária do edifício da rua do Castelo, bem como das renovadas instalações do Fórum Braga, subsistem necessidades urgentes.

A principal prioridade de investimento são as novas instalações para o **Arquivo Municipal de Braga**. É necessário um espaço alargado para o Arquivo Intermédio que já excede os espaços disponíveis, equipamento informático adequado e mais funcionários com as devidas qualificações. A mudança de instalações irá assegurar uma melhoria das condições de acesso aos investigadores, através do alargamento da área destinada ao arquivo e criação de uma sala de leitura, bem como de uma plataforma digital na internet. O Município encontra-se em incumprimento no âmbito da preservação e

desmaterialização dos arquivos documentais, enquanto inúmeros serviços aguardam incorporação de arquivo, registando-se também uma ausência de espaços, equipamentos e recursos humanos. Estudam-se locais para as novas instalações e efetua-se uma auscultação para a atualização da logística necessária para a missão que o Arquivo Municipal desempenha.

Além do Arquivo Municipal, afirma-se com particular acuidade a reabilitação do Museu da Imagem, espaço cultural municipal a necessitar de intervenção urgente, de forma a torná-lo mais apto à missão que desempenha. O edifício do **Museu da Imagem** apresenta deficiências várias, com infiltrações e desgaste de materiais, nomeadamente na torre medieval. Os serviços municipais confirmam a urgência da intervenção, que deverá avançar no segundo semestre de 2019, tendo um prazo previsto de execução de seis meses. Inaugurado em 1999, o edifício apresenta deficiências na organização do seu percurso expositivo e desequilíbrio na divisão entre as áreas de acesso público e nas áreas de trabalho. Dado que é pretensão do Município de Braga potenciar a sua missão para além das exposições, criando um núcleo expositivo permanente e outras condições para a realização de atividades paralelas, será aproveitada esta intervenção para elaborar os necessários ajustes.

A **Casa dos Crivos**, equipamento cultural fundamental para as dinâmicas implementadas pelo Pelouro da Cultura, necessita de ver o seu espaço repensado. Tratando-se da única galeria municipal urge refletir e conceber um novo projeto de arquitetura que possa avançar assim que surja uma oportunidade de cofinanciamento. A sua reformulação poderá permitir a adaptação do espaço para o acolhimento de projetos culturais adequados à contemporaneidade, bem como melhorar as condições de acessibilidade, iluminação e exposição. Recorde-se que a atual conceção arquitetónica resulta de uma reabilitação promovida pelo Município de Braga em 1984.

A requalificação do edifício São Geraldo, que outrora acolheu o cineteatro São Geraldo, e será transformado no **Media Artes Center**, vai ser uma das prioridades para o próximo ano, indo receber a maior fatia do empréstimo de 8,5 milhões de euros que a Câmara de Braga vai aplicar no concelho.

Haverá também diversas intervenções e/ou alterações em diversos edifícios tutelados pelo sector cultural municipal:

- a) **Arquivo Municipal:** Equipamento fundamental na comunicação e difusão da informação do seu fundo documental a investigadores, estudantes, munícipes, bem como aos diferentes serviços do Município. A sua missão visa as incorporações solicitadas pelos serviços camarários, operações de avaliação e seleção dos documentos, bem como um processo de eliminação de documentos e a continuação da inventariação do Arquivo Histórico. Em 2019 estão previstas duas exposições, comemoração do Dia dos Arquivos e ações do Serviço Educativo.
- b) **Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva:** importante polo de difusão cultural e de incentivo à leitura, que funciona em regime de gestão partilhada entre o Município de Braga e a Universidade do Minho, continuará a assumir, no seu plano de intervenção, diversas atividades permanentes e pontuais de formação de novos públicos para a leitura e para a fruição do livro. Em parceria com o Município, dá apoio às bibliotecas das escolas do concelho, assim como nas Juntas de Freguesia.
- c) **Casa dos Crivos:** Galeria de exposições municipal com a específica missão de promover e divulgar as artes plásticas e visuais, promovendo, assim, o acesso das populações à fruição e criação artísticas. Este espaço efetua a divulgação de novos artistas, e também exposições vinculadas aos eventos da cidade.
- d) **Edifício da Estação:** A antiga estação da CP após a recente intervenção de requalificação, verá reformulada a sua missão, passando a acolher apenas entidades que desempenhem missão no âmbito das artes visuais.
- e) **Mercado Cultural do Carandá:** neste espaço municipal estão representadas as três grandes áreas das artes do espetáculo: dança, música e teatro, na medida em que integra a Escola de Dança Arte Total, a Escola Companhia da Música e um espaço de formação e oficinas de teatro dirigido pelo Tin.Bra. Devido à existência de infiltrações e vandalismo, o Município de Braga procederá à realização de intervenções pontuais.
- f) **Museu da Imagem:** O Museu da Imagem é uma das instituições culturais de referência na área da fotografia em Portugal. Conscientes da relevância da sua missão,

bem como do acervo histórico que tem em depósito, promoveremos uma profunda revisão do seu desempenho enquanto equipamento cultural.

g) **Torre de Menagem:** experimenta atualmente o seu melhor período de utilização e fruição pelos bracarenses e turistas. A instalação do Núcleo Interpretativo da História de Braga, desde dezembro de 2017, provocou um incremento significativo do número de visitantes.

h) **Videoteca da Ponte:** Dada a redução de frequência e a inadaptação do espaço à missão para o qual foi criado, o espaço tem acolhido diversos projetos no âmbito do serviço educativo integrado, estando em aberto a possibilidade de vir a acolher uma ludoteca destinada ao público infantojuvenil.

EPOPEIA: plano de intervenção

Tal como nos longos versos de um poema este centro tem como missão narrar a História de Braga, realizar aventuras pelos universos artísticos e viajar pelo conhecimento. São muitos os narradores que trazem ao EPOPEIA, uma nova história para contar ou para fazer.

No EPOPEIA eternizam-se lendas e tradições e constrói-se o futuro.

O Epopeia é uma inovadora aposta do Município de Braga que, após três anos de implantação do Serviço Educativo Integrado, redefine objetivos e estabelece um novo compromisso com os bracarenses através do seu alargamento no território de ação educativa em contexto escola e em contexto não formal, através do diálogo e da partilha, da descoberta e da vivência de experiências de todos e para todos.

Enquanto dinamizador cultural e mediador privilegiado na cidade, o Município assegura uma programação multidisciplinar, abrangente, inclusiva e democrática que quer na ação, quer na receção, procurando abranger desde a esfera mais tradicional até à mais urbana e cosmopolita.

O EPOPEIA pretende ser um catalisador da rede artística e criativa e ganhar uma personalidade única e distinta na valorização do património, na criação de projetos

culturais de referência e na potenciação de um diálogo aberto com todos: movimento associativo e institucional, escolas, museus, instituições de solidariedade, indústrias criativas e espaços culturais.

Prioridades Estratégicas:

- Inscrever a Cultura no centro da política municipal
- Desenvolver estratégias de descentralização e coesão territorial
- Apoiar a qualificação da atividade cultural de instituições parceiras
- Reforçar os laços da cultura e da arte com a população
- Implementar uma estratégia de comunicação notória, mais ágil e acessível
- Desenvolver iniciativas de formação especializada e contínua no território

Narradores: Criadores, Artistas, Professores, Dinamizadores, promotores de leitura, programadores

Enredo: programa multidisciplinar estruturado em dois parâmetros de ação: promotor do conhecimento da história e do património; dinamizador e mediador de processos criativos nos diversos universos e cruzamentos artísticos.

Personagens: diferentes tipologias de público, com as diferentes faixas etárias, necessidades e características (escolas, famílias, jovens, crianças, bebés, idosos, público adulto, ...)

Tempo: Ontem, Hoje e Amanhã construído e reinterpretado a cada ano.

Espaço: Território Bracarense (espaços culturais, museus, galerias, parques e espaços públicos)

Através da lógica de cidadania ativa, o Município desenvolverá o programa EPOPEIA segundo uma lógica de progressiva maturidade. Procuramos, desta forma, fomentar a formação, reflexão e participação, para além da fruição. Neste âmbito, propomos como trajeto de implementação os seguintes vetores:

Fundar – Envolver – Conhecer - Fruir

Com o **Fundar** pretendemos proporcionar instrumentos para um desenvolvimento cultural devidamente fundamentado e discernido, procurando incentivar planos de formação específicos e dotar a sociedade civil de melhores condições para a criação.

O **Envolver** reúne todos os programas nos quais procuramos fortalecer a rede de parcerias indo de encontro ao objetivo de uma dinâmica cultural partilhada. Não é uma ambição desmedida. Não é um trabalho exagerado. É, sim, tarefa viável e lúcida se nos

propusermos a realizar um trabalho em rede, inaugurando e dando continuidade a parcerias e cooperações das quais todos possamos recolher frutos.

E porque necessitamos de nos valorizar enquanto comunidade, reconhecendo e valorizando os principais elementos que constroem a nossa identidade, continuaremos a desenvolver um vasto programa que nos permitirá conhecer quem fomos e quem somos. A valorização do Património Cultural e a divulgação da História e Costumes locais, assumem aqui um papel de relevo.

No **Fruir** reunimos as principais quatro áreas de intervenção cultural: a Música, as Artes Cénicas, as Artes Visuais e as Letras. Dentro de cada uma destas áreas desdobramos as principais ações de âmbito artístico, dando continuidade ao trabalho já realizado em parceria com as entidades e agentes culturais bracarenses.

FUNDAR	ENVOLVER	CONHECER	FRUIR
Crisálida	Conselho Cultural	Braga Romana	Música
Ciclo de Conferências	Parcerias Institucionais	Braga Barroca	Artes Cénicas
Curso de Teatro	Programa Descentra	À Descoberta de Braga	Artes Visuais
Formação Cultura Popular	Braga Vai ao Museu	Serviço Educativo Integrado	Letras
	Capital Cultura Eixo Atlântico	Efemérides 2019	
		Era uma Vez uma Cidade	
		Comemorações André Soares	
		Revista Bracara Augusta	
		Prémio Manuel Monteiro	
		Quadras Festivas	
		Etnografia	
		Iniciativa Editorial	

FUNDAR

1.1 CRISÁLIDA – BOLSA DE FOMENTO À CRIAÇÃO: No âmbito da necessidade de capacitação dos agentes culturais locais, o Município de Braga dará início a uma bolsa de fomento da criação artística dirigida a projetos culturais bracarenses. Trata-se de um fundo de 96 mil Euros para distribuir por 12 projetos culturais bracarenses que se candidatarem nas mais diversas áreas da criação. A Bolsa será lançada no segundo semestre de 2019, e os projetos deverão ser desenvolvidos e integrados no Plano Cultural para o ano de 2020.

1.2 CICLO DE CONFERÊNCIAS: cumprindo o objetivo de erigir uma dinâmica cultural fundamentada e discernida, o Município de Braga levará a efeito um conjunto de

conferências com os melhores investigadores da área da Cultura em Portugal. As conferências terão entrada livre e realizar-se-ão com periodicidade mensal, permitindo a participação e questionamento da sociedade civil nos diversos âmbitos que compõem a intervenção cultural.

1.3 CURSO DE TEATRO “PROCESSOS DE CRIAÇÃO”: com o objetivo de estimular e preservar o trabalho desenvolvido pelos grupos amadores do concelho e o Município desenvolve com os Serviço Educativos da Companhia de Teatro do Bolhão uma formação de longa duração que pretende desenvolver a noção de teatralidade ao proporcionar experiências nos diferentes domínios da construção e criação teatral, tendo como foco todas as áreas envolvidas neste processo, numa visão global do que implica construir um espetáculo de teatro. Processos de Criação visa no seu impacto intervir nesta dimensão do teatro com o desafio de mobilizar sobretudo uma outra perspetiva, mais consciente das potencialidades, e por isso mais ampla, do gesto de colocar em cena. Trabalhar este aspeto passará também pela capacitação das equipas envolvidas, através da transmissão de competências específicas com incidência em todas as áreas do teatro, beneficiando do know-how dos profissionais, com esta intenção muito clara de gerar autonomia e possibilitar a apropriação dos mecanismos próprios da engrenagem da máquina teatral.

1.4 PLANO PEDAGÓGICO DA CULTURA POPULAR: Dada a necessidade de promover uma reflexão sobre a missão dos grupos etnográficos existentes no Município de Braga, iremos oferecer um ciclo de formação que pretende, não apenas promover o diálogo entre o movimento associativo, mas também fornecer instrumentos úteis para uma mais consciente definição da missão de cada um, mas também a capacidade para promover uma mais eficaz execução dos seus objetivos no âmbito da salvaguarda e divulgação do seu património móvel e imaterial.

ENVOLVER

2.1 Conselho Cultural: A criação do Conselho Cultural do Município de Braga inscreve-se no desenvolvimento de uma política cultural abrangente e que seja capaz de potenciar todos os seus agentes, independentemente das suas múltiplas expressões

e mundividências. Trata-se de um órgão consultivo que tem como pretensão auscultar as diversas sensibilidades que coexistem na sociedade civil bracarense quanto à realização de uma planificação cultural adaptada aos recursos do Município e às necessidades dos cidadãos. O objetivo principal que superintende este órgão consultivo é a integração de todos os agentes culturais na missão específica da Câmara Municipal de Braga neste particular âmbito de intervenção, potenciando as capacidades e competências das instituições e associações culturais do nosso Município. Atualmente encontra-se em fase de revisão da sua missão, em virtude do processo alargado de consultas efetuado no âmbito da Candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, devendo retomar a atividade no decorrer do ano 2019.

2.2 Parcerias Institucionais: Para o estabelecimento de sinergias de desenvolvimento cultural do concelho, continuar-se-á a apostar na celebração de parcerias, acordos de colaboração e protocolos com as mais diversas entidades e organismos, (universidades, museus, escolas, freguesias, associações, fundações, etc.), nas mais variadas áreas da intervenção pública e privada. Em 2019 registar-se-ão 27 acordos de colaboração com entidades do Município de Braga, perfazendo uma dotação orçamental de 125 mil euros. Além de apoio financeiro, da cedência de espaços e parcerias institucionais, também, no plano técnico, científico e financeiro os agentes culturais poderão contar com oficinas de luminotecnia, sonoplastia, e figurinos; colaboração dos serviços gráficos; apoio à realização de seminários, debates, jornadas e conferências.

2.2.1 Internas

2.2.2 Externas

2.2.3 Redes internacionais

2.3 Programa Descentra: Decorrendo a maior parte das ações planeadas pelo Município de Braga na área urbana, torna-se imperativo a criação de um programa descentralizado de iniciativas culturais dirigidas às freguesias periurbanas. Algumas ações já têm sido desenvolvidas com significativo sucesso, pelo que assumiremos junto das autarquias locais o compromisso de realizar quatro projetos:

- “Olhó Teatro”
- “Património Musical das Freguesias”
- “Braga e o Tempo”
- “Polifonias”
- “Sons da Tradição”
- “Falando de Música”

Além destes seis projetos integrados, o programa disponibiliza ainda espetáculos com as entidades que detêm parcerias institucionais com o Município de Braga para as iniciativas culturais que decorram nas freguesias periurbanas.

2.4 Braga Vai ao Museu: O Município de Braga, em conjunto com a Direção Regional de Cultura do Norte, Instituto de História e Arte Cristãs da Arquidiocese de Braga, Conselho Cultural da Universidade do Minho, Misericórdia de Braga, Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, Museu dos Cordofones Domingos Machado e União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe, estabeleceu uma parceria cultural intitulada “Braga vai ao Museu”. Os principais objetivos deste protocolo são sensibilizar os bracarenses para a relevância da sua história e do seu património, levar aos museus setores da população que, de outra forma, não tomarão a iniciativa de o fazer, incrementar as dinâmicas e o número de visitantes das instituições envolvidas, aumentar o alcance da divulgação dos núcleos museológicos do Município de Braga, bem como criar um circuito integrado dos museus bracarenses. Este projeto dirige-se, particularmente, ao público escolar, às associações culturais e à população sénior, integrando visitas guiadas aos espaços museológicos aderentes que são os seguintes: Mosteiro de Tibães (DRCN); Museu dos Biscainhos (DRCN); Museu D. Diogo de Sousa (DRCN); Capela de S. Frutuoso (DRCN); Museu do Traje Dr. Gonçalo Sampaio; Museu Nogueira da Silva (UM); Museu dos Cordofones; Museu Pio XII (Arquidiocese); Tesouro-Museu da Sé (Arquidiocese); Centro Interpretativo da Misericórdia de Braga; Museu da Imagem (CMB); Núcleo Museológico das Termas Romana do Alto da Cidade (CMB); Centro Interpretativo da Fonte do Ídolo (CMB); Núcleo Museológico da Domus da Escola Velha da Sé (CMB) e Núcleo Museológico de S. Martinho de Dume (UF Dume Real e Semelhe).

2.5 Capital da Cultura do Eixo Atlântico: O Município de Braga pretende afirmar-se continuamente como Capital de Cultura e, nessa medida, a afirmação na euro-região em que estamos inseridos é fundamental. A Capital da Cultura do Eixo Atlântico é momento fulcral para o fortalecimento do vínculo de Braga com a euro-região, que tem vindo a ser sucessivamente renovado nos anos mais recentes. Dada a afirmação da Cultura como prioridade no âmbito da ação municipal - opção confirmada pela declaração de Braga como Cidade Media Artes da UNESCO e pela ambição de ser Capital Europeia da Cultura em 2027 – o acolhimento da Capital da Cultura do Eixo Atlântico torna-se um passo determinante no processo de envolvimento da comunidade numa crescente dinâmica de criação e fruição cultural. Tal como pressuposto na mais recente versão da Agenda Urbana, «através da criatividade e das indústrias culturais é possível reforçar o sentimento de pertença, melhorar a imagem e fortalecer a identidade da cidade mediante o estabelecimento de uma nova visão dos valores próprios e dos produtos tradicionais e endógenos do território» [Agenda Urbana, p. 47]. Por isso mesmo, a elaboração de um programa de ações especialmente centrado nas sinergias possibilitadas pela rede de cidades do Eixo Atlântico será oportunidade para o desenvolvendo novos estilos de vida «sem perder as referências físicas e simbólicas da sua memória histórica». Por fim, dados os laços que nos unem em termos históricos e sociais, será potenciada a criatividade como momento de «inovação aberta» e de «valorização do património cultural local», tal como mencionado na supracitada Agenda Urbana.

CONHECER

3.1 BRAGA ROMANA: Trata-se do maior evento cultural organizado exclusivamente pelo Município. Continuará a ser incrementado no âmbito da valorização patrimonial do período romano e na componente pedagógica, mas também no envolvimento do movimento associativo, população e comerciantes. Em 2019 procuraremos continuar o processo de aproximação aos espaços de Bracara Augusta.

3.2 BRAGA BARROCA: Nasceu de uma pretensão assumida pelo atual executivo de proporcionar aos bracarenses um momento de progressiva divulgação e valorização do

legado do período barroco. Apresenta um potencial de crescimento junto do público bracarense que será devidamente incrementado em 2019.

3.3. À DESCOBERTA DE BRAGA: conhecer os principais momentos da história, os seus protagonistas, o património legado pelas diferentes eras, as tradições e costumes, reforça o sentir comum e a coesão social. Por isso mesmo, é missão de primordial relevo no contexto de uma estratégia de desenvolvimento cultural. O conjunto de iniciativas que integra o projeto “À Descoberta de Braga”, em que se integram ações de carácter mensal dirigidas ao público em geral – Visitas guiadas, sessões de história local e Braga à Lupa - e um programa específico para o público escolar – Serviços Educativos Integrados - pretende precisamente dar resposta a este objetivo. O “Era uma Vez uma Cidade” - núcleo interpretativo da história de Braga, instalado na Torre de Menagem, é a face visível deste projeto, onde se inserem outras ações e publicações.

3.4 SERVIÇO EDUCATIVO INTEGRADO: A Câmara Municipal de Braga através do Pelouro da Cultura e Educação implementou em contexto escolar, o Serviço Educativo Integrado – SEI, que se apresenta como um instrumento fundamental no recurso educativo. Este serviço, implementado no ano letivo 2016/2017, procura fortalecer e consolidar os princípios e propósitos do Pelouro da Cultura e Educação, promovendo uma política de educação inovadora e envolvendo, de forma articulada e integrada, os diversos espaços municipais e culturais da Cidade de Braga. O SEI promove a dinamização e o desenvolvimento de diversos projetos e ações que possibilitam uma aprendizagem fundamentada no âmbito da educação não formal. Este serviço é delineado em complementaridade com os programas curriculares de cada ano escolar. Nesta perspetiva o SEI pretende de uma forma lúdica e pedagógica promover a riqueza do nosso património, valorizar a sua identidade cultural, desenvolver a curiosidade e o sentido crítico. A programação do SEI, pretende ser um instrumento que responda às necessidades da comunidade educativa e que se assuma como um documento orientador e potenciador da articulação entre a política municipal e os projetos anuais das instituições educativas do nosso Concelho. Estas estratégias são prosseguidas por um vasto leque de atividades pedagógicas e culturais, como ateliês e oficinas, horas do conto, espetáculos de música, teatro, dança, workshops e visitas a espaços culturais (museus e monumentos) respondendo de forma qualificada à sua exigência crescente.

3.5 EFEMÉRIDES 2019: Associado ao programa de iniciativas “À Descoberta de Braga” está a comemoração de efemérides. Esta iniciativa, anualmente renovada, procura ressaltar os factos e figuras que nos foram modelando enquanto membros de um espaço comum.

1450 anos:	entronização de S. Martinho de Dume como Bispo de Braga (569)
650 anos:	- invasão de Braga por D. Henrique II de Castela (24 de agosto 1369)
450 anos:	- peste afeta a cidade de Braga (1569)
400 anos:	- instituição da Casa dos Biscainhos (1619)
300 anos:	- fundação do Convento da Penha de França (1719)
250 anos:	- morte do arquiteto André Soares (26 de novembro 1769) - morte do entalhador Marceliano de Araújo (1769) - demolição da Capela de Santana (1769)
200 anos:	- demolição da Porta da Ajuda (1819) - edificação da estátua de S. Longuinhas – Bom Jesus (1819)
150 anos:	- fundação do Colégio da Regeneração (1869) - inauguração da estátua de Nossa Senhora do Sameiro (1869)
100 anos:	- construção da estrada de Braga a Chaves (1919) - restauração do Rito Bracarense (1919) - morte do poeta João Penha Fortuna (3 de fevereiro de 1919)

3.6 COMEMORAÇÕES DE ANDRÉ SOARES: as comemorações do III Centenário do nascimento de André Soares (1720-2020), bem como dos 250 anos da sua morte (1769-2019), que exige uma congregação de esforços entre as principais instituições culturais bracarenses, deverá ser assinalada com a relevância que esta figura exige no âmbito do património do período barroco na cidade de Braga. O programa deverá ter início a 26 de novembro de 2019 (dia do seu falecimento) e terminar oficialmente a 30 de novembro de 2020 (dia do seu nascimento). A estas comemorações serão associadas as comemorações dos 250 anos da morte de Marceliano de Araújo (1769-2019), outro dos grandes nomes do barroco bracarense.

3.7 REVISTA BRACARA AUGUSTA: Dar a conhecer a história local através da transcrição dos documentos que existiam no Arquivo Municipal foi a causa direta da criação, em 1935, da “Bracara Augusta - Revista Cultural da Câmara de Braga”. Todavia, a contínua publicação de trabalhos da autoria de distintos académicos e investigadores, que sempre primaram pelo rigor científico e histórico, baseando-se essencialmente na História Local, elevou a Revista ao patamar das grandes referências bibliográficas.

Durante o ano de 2019 está prevista a publicação de mais dois volumes, um dos quais debruçado sobre o escultor Marceliano de Araújo e o contexto artístico em que atuou.

3.8 PRÉMIO DE HISTÓRIA LOCAL DR. MANUEL MONTEIRO: visa estimular a publicação de estudos histórico-sociais sobre Braga, na perspetiva de valorizar um setor de investigação de crescente importância. Ao associarmos o nome de Manuel Monteiro valorizaremos a memória de uma figura de extrema importância no âmbito dos estudos históricos sobre Braga. O prémio referente à II edição será entregue em 2019.

3.9 NÚCLEO INTERPRETATIVO DA HISTÓRIA DE BRAGA: A exposição, intitulada ‘Era uma vez uma Cidade’, propõe uma versão ilustrada da história, protagonistas e evolução urbana de Braga, através do talento esclarecido do bracarense César Figueiredo. Este é o primeiro projeto em Portugal que integra ilustração histórico-arqueológica, desenho, infografia 3D, maquetas e espólio arqueológico numa viagem de mais de dois milénios sobre a história da cidade de Braga. Mais de oitenta ilustrações, distribuídas ao longo de quatro pisos, vão permitir um inédito percurso pelos dois mil anos de história da Cidade de Braga. A elaboração dos conteúdos contou com a colaboração de uma dezena de investigadores, além do apoio logístico do Museu D. Diogo de Sousa e do Museu Pio XII. Inaugurada a 11 de dezembro de 2017, a exposição já recebeu a visita de 20.724 pessoas [até 30 de setembro].

3.10 QUADRAS FESTIVAS: Braga é uma cidade que preza as suas tradições e vive com particular intensidade as suas quadras festivas. Dado tratar-se de um âmbito inevitavelmente unido à vivência cultural da comunidade, o Município está implicado, direta ou indiretamente, na realização dos mesmos. O Carnaval Infantil, na última sexta-feira antes do Carnaval, ou os Dias de Festa no Parque da Ponte, por ocasião do Dia Mundial da Criança, são duas ações municipais dirigido a todas as escolas do Ensino Básico do concelho. Também a comemoração do 25 de Abril e do Dia de Portugal contarão com um programa próprio de iniciativas. O Braga é Natal é a ação de maior relevo realizada pelo Município neste âmbito. Durante duas semanas vão ser promovidas atividades pedagógicas e lúdicas e animação de rua referente à quadra natalícia, de forma a potenciar comércio tradicional e a vivência festiva deste tempo de particular intensidade. A presença ativa na organização das Solenidades da Semana

Santa, bem como o apoio financeiro e logístico às Festas de São João, o maior evento do concelho, são duas dimensões fundamentais da missão municipal. No dia de São Geraldo a Câmara Municipal de Braga associa-se ao Cabido da Sé na comemoração desta data simbólica para a cidade.

3.11 ETNOGRAFIA: A Cultura Popular é uma prioridade nas dinâmicas promovidas, porque entendemos que é a mais imediata forma de potenciar o interesse da população pelo desenvolvimento cultural. Por isso mesmo, o Município de Braga tem procurado potenciar a intervenção das associações e entidades cuja missão é a defesa e divulgação da nossa etnografia. As ações mais relevantes são o Cantar de Reis e Janeiras, que decorre em dezembro e janeiro; o Festival Internacional de Folclore que marca o mês de julho, e as tradicionais Tardes de Domingo, que marcam o período estival no Parque da Ponte. O Município tem ainda procurado valorizar os sons das nossas tradições na sua programação de verão, com a integração de iniciativas etnográficas no programa “Braga é Natal”, bem como com o apoio financeiro e logístico aos Festivais de Folclore realizados em todas as freguesias. Pontualmente tem sido disponibilizado um apoio financeiro à aquisição de trajes e instrumentos, além do apoio às deslocações das associações ao estrangeiro. Um programa de formação dirigido aos grupos etnográficos, exposições, tertúlias e outros momentos de promoção da etnografia integram o nosso propósito.

Por convite da Federação do Folclore Português, o Município de Braga irá acolher em setembro o XXIV Desfile Nacional do Traje Popular Português, uma iniciativa que reúne grupos etnográficos de todo o país.

3.12 INICIATIVA EDITORIAL: este foi um dos propósitos assumidos no âmbito da promoção da cultura e da história local. Invertemos a tendência que se verificava nos últimos anos e crescentemente manifestamos uma maior disponibilidade para incrementar as publicações referentes à cidade e município. Além das iniciativas editoriais do Município, regista-se o apoio contínuo à publicação de livros que versem sobre temáticas locais, cuja dotação orçamental será significativamente incrementada. Em 2019 está prevista a participação nos seguintes projetos editoriais:

- i. Obras Completas Maria Ondina Braga [coedição]

- ii. Edições especiais Semana Santa e São João [apoio]
- iii. Monografia Padim da Graça [apoio]
- iv. Livro sobre Francisco Lages [coedição]
- v. Livro Braga e Camilo Castelo Branco [coedição]
- vi. Monografia sobre evolução urbana de Braga [edição]
- vii. Livro Curioso/com Arquivo Distrital [edição]
- viii. Edições IHAC, artistas contemporâneos [apoio]

FRUIR

4.1 MÚSICA: A música é um dos âmbitos de intervenção cultural mais relevantes. Por isso mesmo, procurar-se-á promover uma oferta alargada de iniciativas, bem como a cooperação institucional com instituições cuja missão cultural é relevante para o Município. Em fevereiro decorre o Festival de Guitarra de Braga, iniciativa em parceria com o Conservatório Gulbenkian no qual se insere um Concurso Internacional de Música de Câmara com Guitarra, em abril a Semana do Piano e maio o Festival de Órgão de Tubos. O ano de 2019 trará a segunda edição do Trombo Festival, uma iniciativa cultural realizada em conjunto com os Portuguese Brass que verá reforçada a sua programação. No mês de agosto realiza-se o programa Terra, que procurará promover os sons e artes da nossa região. Durante o mês de outubro desenvolvemos um programa de concertos e outras atividades intitulado Música ao Centro e em novembro decorrerá o VI Concurso de Bandas Filarmónicas de Braga. A atribuição de Bolsas de Estudo na área da Música, partindo da parceria com o Conservatório Bomfim integra também o plano de ações. O Festival Semi-Breve, que conta com uma participação municipal significativa, revela-se como iniciativa fundamental no âmbito da afirmação de Braga como Cidade Criativa da UNESCO para as Media Artes. No leque de parcerias conta-se também o Harmos Festival, o Festival para Gente Sentada, o Festival Castro-Galaico e o Festival Rodellus, entre outros.

4.2 ARTES CÉNICAS: O Teatro é uma das áreas de intervenção artística mais relevantes do panorama cultural das artes cénicas. Através do desenvolvimento de iniciativas na área do teatro contribuiremos para a formação de novos públicos,

civicamente críticos e participativos. O Mimarte – Festival de Teatro é o momento mais relevante neste âmbito, onde se conta igualmente a Mostra de Teatro Escolar, dirigida ao 2.º e 3.º ciclos e Secundário. O programa de descentralização cultural “Olhó Teatro”, que além de percorrer as freguesias periurbanas, é realizado por associações cénicas do Município de Braga é uma das nossas apostas, bem como o programa “Era uma Vez no Mês”, festival de teatro infantil, que decorre com periodicidade mensal e traz a Braga os melhores projetos nacionais e internacionais nesta área. O protocolo financeiro e não-financeiro com a Companhia de Teatro de Braga é um dos mais significativos instrumentos municipais para esta área.

No âmbito das Artes Performativas conta-se, desde 2016, o festival de novo circo Vaudeville Rendez Vous (parceria Quadrilátero) que dá palco aos melhores projetos contemporâneos deste âmbito.

Na área da **Dança**, uma forma de expressão artística que tem estado sempre presente na estratégia municipal para a cultura, regista-se na última semana de abril o B de Dança, ação que se desenrola em parceria com as Escolas de Dança e que visa comemorar o Dia Mundial da Dança com espetáculos, oficinas, aulas abertas, performances e animação de rua. No âmbito do protocolo com a Arte Total, serão atribuídas bolsas de estudo, permitindo a crianças e jovens a aprendizagem de dança criativa, clássica e contemporânea.

4.3 ARTES VISUAIS: As Artes Visuais têm sido uma aposta progressiva na programação cultural de Braga. Entre estas, a Fotografia é uma das áreas mais creditadas no contexto da arte contemporânea e aquela que mais destaca o nome de Braga no panorama nacional. O Município reforçou o apoio financeiro e logístico aos Encontros de Imagem, o principal momento de afirmação municipal nesta área e que reforça a posição de Braga nas Media Artes. O Museu da Imagem, onde se realizam exposições contínuas ao longo do ano, é o equipamento âncora da intervenção municipal neste âmbito. Em 2019 tem prevista a seguinte programação:

PERÍODO	EXPOSIÇÃO
Janeiro-Fevereiro	Projeto individual de Nuno Braumann
Março-Abril	BoCA – Bienal de Arte Contemporânea

Abril-Maio	Projeto individual de Miguel Meira
Junho-Julho	"Amazonas"
Julho-Setembro	Braga e o Tempo – III série
Setembro-Outubro	Encontros de Imagem
Novembro-Dezembro	"Retratos 1970-2018" de Alfredo Cunha

No âmbito **das Artes Plásticas** destaca-se a programação regular da Casa dos Crivos, galeria de exposições municipal com a específica missão de promover e divulgar as artes plásticas, promovendo, assim, o acesso das populações à fruição e criação artísticas. Este espaço efetua a divulgação de novos artistas, e também exposições vinculadas aos eventos da cidade. O calendário para 2019 está organizado da seguinte forma:

PERÍODO	EXPOSIÇÃO
Janeiro	Projeto coletivo de Maria Casal e Francisco Pazos
Fevereiro	Projeto individual de Patrícia Ferreira
Março-Abril	BoCA – Bienal de Arte Contemporânea
Abril-Maio	"Semana Santa de Artur Pastor"
Maio	Bienal de Arte Internacional de Gaia
Junho	Projeto temático Festas de São João
Julho-Setembro	Projeto de Arte Contemporânea (Gulbenkian)
Setembro-Outubro	Encontros de Imagem
Novembro	Braga em Risco
Dezembro	Concurso de Presépios

Realizado em 2016 a sua primeira edição, o **Braga em Risco** pretende ser um dos mais relevantes certames de ilustradores a nível nacional. Consta de residências com ilustradores nacionais e internacionais, oficinas, concertos, exposições, e uma particular programação dirigida ao público escolar.

No âmbito do Cinema, complementando a bem sucedida programação cinematográfica que o Theatro Circo tem realizado, o Município de Braga entende como fundamental a inclusão de iniciativas que versem sobre este âmbito cultural. Por isso mesmo, no mês de agosto continuaremos a realização de um ciclo de **Cinema ao ar livre** e, durante o ano, decorrerá o **Animatographo**, iniciativas desenvolvidas com o CineClube Aurélio da Paz dos Reis.

4.3.1 BoCA - Biennial of Contemporary Artes: bienal de artes contemporâneas que consiste num projeto cultural internacional de artes, com uma visão inovadora, cuja missão é a de promover a arte contemporânea, atendendo sobretudo a propostas transversais, e convidando artistas nacionais e internacionais a criar e/ou apresentar

obras "desviantes", que não pertencem à sua área artística de especialização, ou artistas que utilizam uma linguagem assente em cruzamentos disciplinares no seu corpo de trabalho. A programação da BoCa baseia-se assim, em propostas híbridas que misturam as artes visuais, performance, artes performativas e música. A edição de 2019 da BoCA na cidade de Braga, resulta de uma parceria com o município, integrando as cidades principais da bienal, à semelhança do que já acontece em Lisboa e Porto, criando uma sinergia entre instituições culturais dentro de cada cidade. Decorrerá em março/abril na Casa dos Crivos, no Museu da Imagem, no Museu D. Diogo de Sousa, Museu dos Biscainhos, Mosteiro de Tibães e noutros espaços e equipamentos culturais da cidade.

4.4 **LETRAS:** as letras cultivam na humanidade o seu mais profundo ser, que não se resume a um saber fazer, mas permite a construção de um pensamento esclarecido sobre as mais vastas realidades que compõem a Humanidade. É dimensão indispensável da ação cultural. O **Prémio Literário Maria Ondina Braga**, uma das ações mais emblemáticas nesta área, passou a ser uma iniciativa anual devotada à literatura de viagens e que parte de uma parceria com a Associação Portuguesa de Escritores.

Neste âmbito, sublinhe-se a ação contínua da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, importante polo de difusão cultural e de incentivo à leitura, que funciona em regime de gestão partilhada entre o Município de Braga e a Universidade do Minho. As Bibliotecas de Jardim, iniciativa com o objetivo de promover a difusão do livro e fomentar atividades de incentivo à leitura durante o verão, continuará a proceder-se a uma atualização da sua missão. Desde 2014 que o Município assume toda a **programação cultural da Feira do Livro**, desafio muito relevante em termos financeiros e logísticos. Em março decorre o programa de iniciativas Poesia ao Centro, realizado em conjunto com a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, e que tem procurado sensibilizar os diversos setores da sociedade bracarense para a Poesia.

Dada a efeméride que se assinala em fevereiro, relativa ao centenário da morte do poeta João Penha, o Município de Braga tem previsto realizar um colóquio centrado exclusivamente na vida e obra deste literato bracarense.

8.2 – Valorização do Património

O património é um dos principais eixos de atuação do executivo municipal assente na promoção da identidade local e da proteção do construído irá dar-se em 2019 continuidade a uma política de valorização do património cultural, material e imaterial através da colocação de **senalética no património; da gestão e atualização dos processos e registos de informação técnica e fotográfica, relativa aos Bens Culturais Classificados, em Vias de Classificação e Inventariados do Concelho; da classificação como de interesse municipal e proposta de interesse público,** sempre que se justifique de imóveis de grande valor patrimonial.

A classificação das “lojas com história”; o desenvolvimento do Programa Intermunicipal para os Sacro Montes; da valorização do Parque Arqueológico; a implementação e discussão dos projetos e da estratégia de intervenção no Eco Parque das Sete Fontes; o desenvolvimento do Plano Integrado de Intervenção nos Moinhos de Portuguediz em Lageosa, freguesia de Sobreposta; e a classificação como Itinerário Cultural Europeu das Vias Romanas Europeias serão os principais projetos e planos na área do património para 2019. É ainda objetivo do município dar passos com vista à **patrimonialização do Recolhimento de Santa Maria Madalena / Convertidas.**

Estando o terminado o estudo e o processo de classificação da **Viola Braguesa** em 2019 será dada continuidade ao **processo de classificação do Cavaquinho**. E está prevista a **edificação do monumento ao D. Diogo de Sousa e Monumento aos Ex-Combatentes de Guerra.**

a) Salvaguarda do Monumento Nacional das Sete Fontes

O ancestral sistema de abastecimento de águas à cidade de Braga, com obra hidráulica do século XVIII, designado popularmente como “Sete Fontes”, constitui um sistema de captação, condução e abastecimento de água à cidade, beneficiado e monumentalizado em meados do século XVIII, no episcopado de D. José de Bragança então Arcebispo de Braga (1741/1756), sendo classificado como Monumento Nacional em 2011. O Complexo Monumental das Sete Fontes **tem hoje um inequívoco e incontestável valor patrimonial, cultural e ambiental e tem sido alvo de inúmeras diligências por parte do executivo com vista à sua recuperação, promoção e valorização.**

No plano da **valorização e preservação patrimonial**, hoje, podemos afirmar que as Sete Fontes estão protegidas. Fazendo uma breve síntese dos procedimentos mais importantes

relativamente à salvaguarda deste monumento destacamos: a **suspensão do PDM em 18 de fevereiro de 2014 e o estabelecimento de medidas cautelares preventivas**; a **anulação do espaço canal previsto para o lanço da EN103** – Variante de Gualtar, entre o Nó do Hospital e o Nó Norte (Nó do Fojo), que colocava em risco a integridade do monumento; a **intervenção de restauro**, que mereceu uma Menção Honrosa no âmbito do Prémio IHRU 2015; ao que acresce a **conclusão dos Estudos Arqueológicos**, em fevereiro de 2015, e, em Março de 2016, a **conclusão dos Estudos Hidrogeológicos para a área das Sete Fontes**; o **arranjo e musealização da Mina do Dr. Amorim**, realizada em conjunto com o Hospital de Braga, e a **classificação da área no âmbito do Plano Diretor Municipal como espaço verde delimitado por UOPG**.

Relativamente ao **processo de execução do Ecoparque**, a Câmara Municipal de Braga tem em curso um programa para as Sete Fontes, capaz de afirmar a sua salvaguarda, viabilizar o seu usufruto pela população, e assegurar o enquadramento urbanístico e potenciar o seu valor patrimonial e paisagístico. A equipa técnica selecionada para o efeito está a ser coordenada pelo Professor Doutor Jorge Carvalho, um conceituado urbanista e especialista na execução de planos urbanos e em perequação.

Tendo já sido apresentado e discutido o **Ponto de Situação e a Estratégia Executória para o Complexo EcoMonumental das Sete Fontes**, em final de 2018 início de 2019, será apresentado publicamente o **Estudo Preliminar de Enquadramento Urbanístico do Ecoparque** que procura tirar máximo partido da **dimensão patrimonial existente e do seu excecional enquadramento paisagístico** (afirmando a presença de uma vasta área florestal que, como tal, se deverá manter e valorizar como elemento paisagístico que penetra na Cidade); qualificar a relação do Ecoparque com a ocupação envolvente (Gualtar, Hospital, Universidade, Bairro da Alegria, Quinta da Armada, Verdosas, Sete Fontes, Areal de Baixo e Areal de Cima), estabelecendo uma rede viária e polos vivenciais, que se pretendem afirmar como “portas” de entrada, capazes de valorizar o Parque e estimular a sua vivência, utilização e segurança. Para o efeito será aberto o procedimento de elaboração do **Plano de Urbanização para as Sete Fontes**, associado à alteração do PDM para essa área.

Serão em 2019 diligenciados os **procedimentos legais com vista à aquisição do solo** quer pela compra imediata pelo valor de 10€/m²; ou, estabelecimento de acordos relativos a futuras operações urbanísticas, a desenvolver em parceria, com cedência dessas parcelas ou através da abertura dos processos de expropriação. E serão também **apresentados, discutidos e terminados os projetos de intervenção paisagística nas Sete Fontes** e iniciadas as intervenções com vista à execução do parque.

b) Programa Intermunicipal para os SacroMontes - Braga e Guimarães

Em 2017 deram-se os primeiros passos, em conjunto com o Município de Guimarães e com a CCDR-N, para a **elaboração do primeiro Programa Intermunicipal, que incidirá sobre a salvaguarda e valorização de toda a encosta dos santuários, que terá continuidade em 2018 e 2019**. O Programa Intermunicipal para os Sacro Montes sob o lema “dois territórios e uma paisagem”, corresponde a uma área de 2665ha, que inclui o Santuário do Bom Jesus do Monte; o Santuário Nossa Senhora do Sameiro; a Capela de Santa Maria Madalena da Falperra; conjuntos rurais de elevado valor patrimonial como os Moinhos de Portuguediz; a Citânia de Briteiros e o Castro de Sabroso. O monte da Falperra e seu sopé, tem sido a separação natural entre Braga e Guimarães, mas também a escolha natural para a implantação de vários santuários, que no decurso do tempo adquiriram grande importância paisagística, cultural, ambiental e peregrinatória. O Plano Diretor Municipal de Braga já havia distinguido esta subunidade de paisagem, dedicando-lhe uma unidade operativa de planeamento e gestão. Contudo o valor desta área transcende os limites do concelho, merecendo uma intervenção e manutenção integradora por parte de todos os agentes que intervêm no território.

Obtida já a autorização por parte da Comissão de Coordenação para a abertura do procedimento de elaboração do programa e a aguardar o parecer da Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza, em 2019 será dada continuidade à elaboração do Programa.

c) Valorização do Parque Arqueológico de Braga: Teatro Romano; Insula das Carvalheiras; Ruínas da Escola Velha da Sé e Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças e Monte Redondo- Guisande

O ano de 2019 será fundamental para a definição e aprovação da estratégia de intervenção com vista à Valorização do Parque Arqueológico de Braga: Teatro Romano; Insula das Carvalheiras; Ruínas da Escola Velha da Sé e Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças e Monte Redondo- Guisande.

Relativamente aos vestígios arqueológicos encontrados no lugar de **Carvalheiras** situam-se em plena malha urbana de Braga, ocupando parte do interior de um quarteirão não longe das ruínas arqueológicas musealizadas, conhecidas por Termas Romanas do Alto da Cidade. Estes vestígios são basicamente constituídos por duas vias ortogonais que se intersectam e várias

construções que constituíam o miolo de uma antiga "insula¹" romana. Para o espaço central do quarteirão onde este núcleo arqueológico se situa, propõe-se agora um conjunto de ações, em projeto e em obra, que colocam em convergência as expectativas mantidas para este sítio arqueológico, quer pela Câmara Municipal de Braga, quer pela Unidade de arqueologia da Universidade do Minho, e as quais se materializam no desenvolvimento de um Projeto Integrado de Estudo, Valorização e Adequação da Insulae das Carvalheiras.

O **Projeto Integrado de Estudo, Valorização e Adequação da Insulae das Carvalheiras**, desenvolver-se-á em 3 fases principais, às quais corresponderão diferentes tarefas, de duração diferenciada, as quais poderão também corresponder igualmente a diferentes fases de financiamento. A 1ª fase corresponde à remoção de estruturas exógenas e não integráveis (campo de jogos e poço em cimento) e à conclusão das escavações arqueológicas, prevendo-se que a mesma possa ter uma duração de 1 ano, podendo, esta fase, ainda ser iniciada no início de 2019. A 2ª fase compreenderá a elaboração do projeto de restauro e adequação do espaço, podendo esta fase decorrer também durante o ano de 2019. A 3ª fase corresponderá basicamente à execução do projeto de restauro e adequação do edifício, devendo esta desenvolver-se entre 2020 e 2021.

Relativamente ao **Projeto Integrado de Estudo, Valorização e Adequação do Teatro Romano de Braga** será desenvolvido em 3 fases principais, que contemplarão diferentes tarefas, de duração diferenciada, que corresponderão igualmente a diferentes fases de financiamento. A 1ª fase corresponde, necessariamente, à escavação integral do edifício, prevendo-se que a mesma possa ter uma duração de 2 anos, podendo iniciar-se já no início de 2019 e a 2ª fase compreenderá a elaboração do projeto de restauro e adequação do espaço, podendo esta fase decorrer entre o 2º semestre de 2019 e o 1º de 2020. A 3ª fase corresponderá basicamente à execução do projeto de restauro e adequação do edifício, devendo esta desenvolver-se entre finais de 2020 e ao longo de todo o ano de 2022. Nesta etapa poderá ser preparada a edição de informação para disponibilizar ao visitante, quando o teatro for aberto ao público.

Em 2019 serão também preparados e discutidos os projetos e modelos de intervenção nas **Ruínas da Escola Velha da Sé e Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças e Monte Redondo- Guisande**.

d) Classificação das “Lojas com História”

A Lei n.º 42/2017 de 14 de junho estabelece o regime de reconhecimento e proteção de estabelecimentos e entidades de interesse histórico e cultural ou social local. O diploma legal prevê o desenvolvimento de programas orientados para apoiar todos os estabelecimentos e outras entidades que desempenham (ou desempenharam) um papel importante na história da cidade, sendo-lhes atribuída uma grande notoriedade e reconhecimento.

A Câmara Municipal de Braga, através do Programa “Lojas com História” do Pelouro do Património, reconhece a importância do comércio como um dos elementos distintivos e diferenciadores da cidade, nas suas dimensões social, económica e ambiental.

Em 2018 foram aprovadas 44 lojas, e em 2019 o município assume o compromisso de dar continuidade aos **levantamentos e reconhecimentos das lojas e de dinamizar ações tendentes a apoiar a preservação de estabelecimentos e entidades reconhecidos como de valor coletivo**, designadamente a aplicação de um regulamento de benefícios, incentivos e apoios de natureza financeira. A distinção é atribuída em função do apuramento do interesse cumulativo da atividade, bem como da existência e preservação de elementos patrimoniais materiais, culturais e históricos.

e) “Iter Romanum – Roman Roads in Europe”, candidatura Itinerários Culturais do Concelho da Europa

O município de Braga lidera uma candidatura: a das “Vias Romanas Europeias”, em associação com a rota romana, “Via de La Plata”, representando as cidades de Gijón (Espanha); Ljubljana (Eslovénia), Arlon (Bélgica); Alésia (França) e Udine (Itália). Tendo já sido entregue a candidatura ao Director Executivo do Instituto de Itinerários Culturais do Concelho da Europa o município pretende em 2019 dar continuidade ao processo para a classificação como Itinerário Cultural Europeu das Vias Romanas Europeias, título atribuído pelo Conselho da Europa.

f) Redes urbanas para o património

Daremos continuidade a trabalho realizado em 2017 e 2018 para o posicionamento de Braga nas redes nacionais e internacionais com vista à salvaguarda e promoção do património. De destacar as **“Vias Romanas Europeias” / Itinerários Culturais do Concelho da Europa; a rede de Cidades Romanas do Atlântico e a Associação de Municípios Portugal Romano.**

g) Salvaguarda e Estudo do Património Cultural e Arqueológico e Dinamização dos Espaços

Irá ser dada continuidade às ações de salvaguarda do Património Cultural Arqueológico, desenvolvidas no âmbito de intervenções promovidas pela CMB, sobre edifícios e espaços públicos, bem assim como no âmbito de ações promovidas por particulares, de acordo com os termos do licenciamento dos respetivos projetos. Será garantida a intervenção de acompanhamento e de emergência, sempre que se revele necessário assegurar a salvaguarda de espólio arqueológico, devido a ações promovidas por particulares, entidades públicas ou desenvolvidas pela edilidade e realizado o estudo e tratamento do material arqueológico exumado durante as intervenções arqueológicas. Simultaneamente, o gabinete de arqueologia do município dará continuidade à:

- a) Elaboração de planos e relatórios de trabalhos arqueológicos inerentes às intervenções antes referidas;
- b) Apoio a propostas e ações de investigação arqueológica desenvolvidas por investigadores;
- c) Disponibilização ao público e dinamização dos espaços museológicos de natureza arqueológica (Fonte do Ídolo, Termas Romanas da Cidade e Escola Velha da Sé) e azulejar (Azulejos do Convento do Pópulo);
- d) Desenvolvimento de atividades de divulgação e animação do património arqueológico e azulejar através de várias iniciativas (seminários, congressos, ateliers, parcerias, divulgação e promoção, conservação e outras ações);
- e) Organização do Concurso Municipal de Fotografia em parceria com o Pelouro da Cultura/Museu de Imagem;
- f) Organização da celebração do Dia Nacional dos Centros Histórico;
- g) Organização da celebração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios em resposta ao apelo Internacional do ICOMOS (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios) e nacional (DGPC);
- h) Organização da celebração do Dia Internacional dos Museus;
- i) Organização da celebração das Jornadas Europeias do Património, em parceria com a DGPC.

9. Braga, Cidade de Desporto, todos os Dias e todos os Anos

Terminado o ano de Braga Cidade Europeia do Desporto 2018, onde o Desporto em toda a sua magnitude foi promovido de forma ímpar, sobretudo na sua manifestação do “Desporto para Todos”, e na promoção da sensibilização para a adoção de hábitos de vida saudável, com as evidentes repercussões em termos de saúde e bem-estar, pretende-se em 2019 dar continuidade a este trabalho de reconhecimento da importância do desporto e da atividade física.

Para tal, a dinamização de eventos desportivos, o apoio ao associativismo, a oferta de programas municipais de atividade física e a continuação e implementação de novas políticas de fomento ao desporto, pretendem continuar a ser ferramentas essenciais para alcançar os objetivos atrás definidos.

Os programas desportivos municipais consagram-se como um dos aspetos mais visíveis por parte da atual política desportiva, ao serem disponibilizados a todos os estratos etários e sociais da população, com especial atenção junto dos bracarenses socialmente mais desfavorecidos, promovendo de forma integral o “Desporto para Todos”, que abrangem mais de 3.000 utentes, distribuídos por 13 programas desportivos. O ano de 2019 será um ano de especial atuação na qualidade de intervenção junto dos vários programas desportivos municipais e sobretudo na criação de melhores condições disponibilizadas aos munícipes, nomeadamente através de novo processo de formação no âmbito do tratamento de águas de piscinas para colaboradores municipais especializados, assim como a colocação e formação a todos os colaboradores municipais, para utilização de DAE's (Desfibrilhação Automática Externa) nas três piscinas municipais climatizadas.

Para os mais jovens continuarão a ser disponibilizados o **“Os Piratas Vão à Piscina”** e as **Escolas de Natação do Município de Braga**. O primeiro dirige-se aos alunos dos Jardins de Infância do Concelho de Braga, numa parceria promovida pelo Município de Braga, Juntas de Freguesia e Agrupamentos de Escolas. Disponibiliza um serviço gratuito de adaptação ao meio aquático e de promoção da atividade física. As Escolas de Natação do Município disponibilizam sete turmas, cujo objetivo passa pelo ensino das várias

técnicas de natação desportiva às crianças e jovens com idades compreendidas entre os 4 e os 15 anos de idade.

Especialmente destinados aos jovens adultos e população em geral, o Município de Braga continuará a disponibilizar os programas de **Hidroginástica, Turmas de Manutenção, o Centro Municipal de Marcha e Corrida e o MEXE-TE Braga**. O programa de Hidroginástica e as Turmas de Manutenção (Natação), efetuadas em meio aquático, disponibilizam oferta variada neste meio específico, contando atualmente com a presença de 21 turmas. O Centro Municipal de Marcha e Corrida disponibiliza a todos os seus utentes um serviço de acompanhamento técnico qualificado no âmbito da marcha e da corrida, duas das principais atividades desportivas essenciais para o fomento da prática desportiva para todos. Por último, o MEXE-TE Braga disponibiliza a toda a população aulas de fitness gratuitas, promovidas em parceria com os ginásios e health clubs aderentes, assim como promove as várias modalidades desportivas, que são convidadas a demonstrar a sua atividade quotidiana nas principais praças da cidade.

O **BragActiva**, a **Natação Sénior** e o **Boccia Sénior** continuarão a fazer parte do quotidiano dos seniores bracaraenses, proporcionando aspetos essenciais para um envelhecimento ativo e saudável. O primeiro disponibiliza atividade gratuita através das suas 28 sessões semanais, promovendo a atividade física de grupo e exercícios de mobilidade, reforço muscular e equilíbrios, três aspetos fundamentais para a manutenção da qualidade de vida nos seniores. A Natação Sénior disponibiliza atividades em meio aquático, através das suas 19 turmas, promovendo uma oferta variada e incisiva destinada a seniores com problemas de saúde ao nível do foro osteoarticular. O Boccia Sénior promove uma oferta desportiva gratuita e diferenciada ao nível da população sénior, promovendo a dimensão psíquica e de estratégia, em detrimento da componente física, possibilitando a integração de seniores com lacunas severas ao nível da sua mobilidade. Ainda dedicado à população sénior, o Município de Braga efetuará o **5º Encontro do Desporto Sénior**, que se caracteriza pelo convívio e confraternização de final de época desportiva, além do **3º Intercâmbio Desportivo Sénior**, que pretende promover o convívio e troca de experiências com utentes de programas desportivos municipais de outros concelhos.

O Município de Braga disponibilizará também três programas desportivos destinados a promover melhorias sintomáticas ao nível de problemas de saúde específicos. O primeiro deles, a **Hidroterapia**, incide sobre a área osteoarticular, através de terapia em meio aquático. Fazem parte deste programa desportivo municipal quatro turmas divididas entre a Piscina Municipal de Maximinos e da Rodovia. O **PULSAR – Programa de Atividade Física para Doentes Oncológicos**, disponibiliza uma oferta gratuita altamente especializada ao nível da recuperação das capacidades motoras e índices físicos, para doentes oncológicos em fase de reabilitação, ofertando seis sessões de atividade semanal, divididos em dois grupos, o da manhã e o da tarde. Por fim, o novo **Programa Municipal de Combate à Obesidade** resultado de uma parceria entre o Município de Braga, Hospital de Braga, Agrupamento de Centros de Saúde de Braga e Agrupamentos de Escolas, dirigindo um foco especial a esta problemática, nomeadamente ao nível da sua sensibilização, alimentação saudável e sessões de atividade física dirigidas especificamente a este público-alvo.

Por último, o **Centro Municipal de Desporto Adaptado (CMDA)** continuará a disponibilizar um serviço eclético ao nível da oferta desportiva aos munícipes portadores de deficiência. Reconhecendo a lacuna ao nível da oferta desportiva concelhia para este público específico, o CMDA permitirá o acesso gratuito às seguintes modalidades: karaté, escalada, dança, snagolfe, patinagem, natação e hipoterapia, resultando em mais que uma atividade por cada dia da semana. O **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência** voltará a ser comemorado com atividades desportivas, através de uma mostra da atividade realizada no CMDA, além do convite generalizado às instituições e coletividades desportivas relacionadas com a área da deficiência. A realização deste tipo de atividades vem mostrar à população em geral a tenacidade com que as pessoas portadoras de deficiência assumem o seu dia-a-dia, contrariando todas as dificuldades que lhes surgem no caminho, sendo também uma manobra de inclusão na sociedade atual, onde o desporto assume lugar de destaque. Fruto dos objetivos a que o CMDA se propõe, ocorrem já em duas modalidades deste projeto a iniciação à vertente competitiva, nomeadamente na **Prova de Escalada Adaptada** e no **Campeonato SNAG Golf Adaptado**, perspetivando-se num futuro próximo o início da vertente competitiva junto das restantes modalidades que constituem o CMDA, nomeadamente o **Karaté**.

Os **Bombeiros Municipais** continuarão a ter o seu programa de atividade física específico, dotando-os de condições físicas necessárias e fundamentais no desempenho das suas funções, promovendo não só a sua salvaguarda pessoal, como uma melhor ação de prontidão para desempenhos de índole física.

Outros dos aspetos essenciais no âmbito desportivo recaem sobre a formação dos mais variados agentes desportivos, tais como atletas, treinadores, dirigentes, árbitros, elementos médicos, encarregados de educação. Todos são importantes e absolutamente necessários para o bom desenrolar de toda a dinâmica que envolve o contexto desportivo. **O Ciclo de Conferências no Desporto**, que prosseguirá para a sua 4ª edição, pretende promover mais recursos ao nível da formação desportiva, permitindo um acréscimo de conhecimento das várias áreas que integram o fenómeno desportivo e, desta forma, alavancar, em qualidade, o fenómeno desportivo concelhio.

A continuidade de uma política desportiva cada vez mais acentuada, com uma dinâmica acrescida através da repercussão da Cidade Europeia do Desporto, na tentativa de implementar hábitos de vida saudável, inculcando hábitos desportivos aos seus munícipes, o **Centro de Medicina Desportiva de Braga** possui neste aspeto uma importância fundamental, através da disponibilização de exames médicos desportivos, com elevados padrões de qualidade ao nível da sua implementação, essenciais para o despiste de eventuais problemas patológicos. Continuarão a ser enveredados todos os esforços para que este Centro de Medicina Desportiva de Braga, se constitua como pertencente à rede nacional dos Centros de Medicina Desportiva, assim como disponibilize novos serviços complementares a todos os munícipes que adotam a atividade física como rotina quotidiana.

O ecletismo, a competência, a qualidade e o trabalho desenvolvido pelos clubes, técnicos, árbitros e atletas bracarenses repercute-se, ano após ano, na participação massiva de atletas e clubes que sobem ao palco da **Gala do Desporto de Braga**. Apesar dos critérios bastante apertados no que ao seu acesso diz respeito, reúne-se a cada edição perto de uma centena de galardoados. Em 2019, a Gala do Desporto de Braga vai homenagear, mais uma vez, todos aqueles que possuíram na época desportiva anterior um inegável mérito desportivo, elevando o nome de Braga nas mais variadas

competições e eventos desportivos. Continuarão a ser alvo de distinção atletas, equipas, árbitros, dirigentes e eventos desportivos, consagrando assim todos aqueles que ficam abrangidos pelos critérios definidos no regulamento específico da Gala do Desporto de Braga.

Os **Eventos Desportivos**, após um ano de especial incidência, com a realização de mais de 500 eventos, continuarão a ser um dos principais focos de atenção, continuando a promover a marca Braga enquanto destino marcante no turismo desportivo, aliando este facto à promoção desportiva enquanto elemento preponderante nos momentos de lazer e sensibilização para a adoção de hábitos de vida saudável. Eventos que já perduram na história de Braga como a Corrida de S. Silvestre, a Rampa da Falperra, a Meia Maratona de Braga, a Volta a Portugal em Bicicleta, a Estafeta Braga-Guimarães, a Corrida de S. João, o Campeonato Nacional de Carrinhos de Rolamentos, aos quais se acrescem outros que deram o seu pontapé de saída no ano de Braga CED2018, tais como o Braga Open – Challenger ATP, o Meeting de São João em Atletismo. A estes salienta-se o Dance World Cup que reunirá milhares de participantes nesta competição de dança, assim como os Jogos do Eixo Atlântico, que terão lugar pela primeira vez em Braga e de âmbito universitário o Campeonato Europeu Universitário de Futsal.

As **Instalações Desportivas municipais** continuarão a ser alvo de melhorias, perspetivando-se inúmeras ações de reabilitação, promovendo o acréscimo de qualidade das mesmas, salvaguardando desta forma a satisfação de todos os utentes e munícipes. O renovado Parque Desportivo da Rodovia será otimizado, tendo em consideração as suas recentes valências, que promovem a multidisciplinaridade desportiva e a prática desportiva informal. Depois de um renovado acesso e substituição das condutas de ventilação, a Piscina da Rodovia sofrerá uma renovação profunda ao nível dos seus balneários, criando ótimas condições de acolhimento e conforto a todos os utentes desta instalação desportiva.

10. A cooperação institucional

O município de Braga apostou nos últimos anos em fortalecer as suas relações externas, imprimindo uma nova dinâmica na relação com outras entidades, quer a nível regional, nacional ou internacional. A entrada nas redes de cidades EUROCITIES, Global Parliament of Mayors ou UCCLA – Unidade de Cidades Capitais de Língua Portuguesa, foram opções estratégicas dentro desta nova estratégia de afirmação de Braga. Mas o reforço da nossa participação das redes regionais e nacionais também tem sido uma evidência, como foi o caso recente da adesão à Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis.

A nível regional, Braga lidera atualmente a Comunidade Intermunicipal do Cávado, sendo fundamental para a concretização de diversos projetos a nível regional que têm um impacto real no território. A um nível ainda mais próximo, a Associação Quadrilátero Urbano assume uma preponderância vital nas relações institucionais de Braga com os municípios mais vizinhos. Estas instituições são fundamentais para a defesa intransigente dos interesses da região. A nível nacional, Braga continuará a participar na Associação Nacional de Municípios Portugueses e no Conselho Regional do Norte, para, juntamente com os restantes municípios, defender os interesses das autarquias locais e das suas populações.

O Eixo Atlântico, pela sua importância nas relações com a região da Galiza, assume um papel importante no contexto desta euro-região, tendo ao longo dos anos funcionando como uma plataforma decisiva de reivindicação perante os poderes centrais de ambos os países.

Ao nível da cooperação internacional direta com outras cidades, Braga irá a continuar a fortalecer as suas relações com as cidades com quem tem já acordos de cooperação ou de gemação, no sentido de contribuir para o desenvolvimento do concelho, seja ao nível económico, cultural, educacional ou social.

Para dar dois exemplos de iniciativas concretas para o próximo ano, irá ocorrer na cidade de Vitória, Espanha, o segundo Encontro da Rede de Cidades Michelin, fomentada pela cidade francesa de Clermont-Ferrand, com quem Braga tem uma gemação antiga e

com quem temos desenvolvido diversos projetos de cooperação em conjunto. A relação com a cidade chinesa de Shenyang está a fortalecer-se, depois de assinado o protocolo de cooperação entre a Universidade do Minho e a Universidade de Shenyang, bem como as visitas de cooperação realizadas por delegações das duas cidades em 2018. Esperamos no próximo ano concluir esta gemação, que já tem dado frutos ao nível da cooperação na área do ensino superior, apostando sobretudo nos sectores do turismo, do desporto e da cooperação económica. Em 2019 pretendemos aumentar ainda mais o número de cidades geminadas com Braga.

O desenvolvimento do nosso trabalho nas diversas redes de cidades em que estamos envolvidos será uma das prioridades das relações internacionais de Braga. A EUROCITIES, como maior rede europeia de cidades, continuará a ser o nosso eixo prioritário, participando ativamente em quatro fóruns, como é o caso do Fórum da Cultura (muito relevante para a candidatura a Capital Europeia de Cultura 2027), do Desenvolvimento Económico, da Sociedade de Conhecimento e dos Assuntos Sociais. Neste momento, Braga está a liderar o Grupo de Trabalho de Empreendedorismo e PME's e no próximo ano pretendemos também receber em Braga algumas iniciativas desta rede, como foi o caso em 2018 do Encontro da Primavera do Fórum de Desenvolvimento Económico.

O Presidente da Câmara Municipal de Braga foi convidado em 2016 para integrar a Iniciativa *Champion Mayors* para o Crescimento Inclusivo Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE), que reúne autarcas de todo o mundo que estão dedicados ao crescimento inclusivo. Desde então, Braga tem participado ativamente neste movimento que a OCDE tem para as cidades e no próximo ano, continuaremos a participar nesta rede, seja para captar novas oportunidades de financiamento, mas também na promoção do trabalho que tem sido desenvolvido em Braga e na partilha de boas práticas e experiências com outras cidades. Ao abrigo desta iniciativa, Braga será também incluída num estudo caso da OCDE sobre o desenvolvimento económico da região.

Em 2018 Braga aderiu ao Global Compact of Mayors, uma organização internacional inspirada no pensamento doutrinário do cientista político americano Benjamin Barber,

que reúne cidades dos cinco continentes. Para o próximo ano iremos participar no seio desta organização, com o objetivo de cimentar o papel que as cidades têm nas instancias internacionais.

Braga continuará também a ter um papel interventivo noutras redes de cidades de que já fazemos parte, como a Associação Internacional das Cidades Educadoras, o Caminho Cultural Atlântico ou as redes Urbact em que estamos integrados.

Ao nível da promoção interna de Braga para o exterior, a Câmara Municipal continuará com a sua política de organização de visitas do Corpo Diplomático estrangeiro radicado em Portugal, no sentido de potenciar relações entre Braga e os diferentes países. Esta foi uma aposta que este executivo assumiu com a InvestBraga desde o início das suas funções e que continuará, uma vez que por esta via já foi possível proporcionar diversas parcerias ao tecido empresarial bracarense, além da partilha de experiências e realização de eventos em Braga, como foi o caso em 2018 da realização em Braga de fóruns de investimento em conjunto com as embaixadas da Tunísia e da China.

No âmbito da relação com as Universidades em 2019 serão implementados dois projetos estruturantes: a criação do Laboratório de Inovação Urbana e a implementação do projeto “BIP” que consiste na abertura de Bolsas de Investigação e Projeto no Município de Braga para jovens licenciados nas áreas afetas aos diversos domínios municipais, em articulação com as Universidades, projetos financiados no âmbito dos Laboratórios urbanos para a Descarbonização – BUILD.

Paralelamente dar-se-á continuidade à colaboração com as instituições, com estudantes, investigadores, empresas, no âmbito da disponibilização de informação para investigação cedendo a informação solicitada em termos de Planeamento Urbanístico; Plano Diretor Municipal; Planos de Pormenor; Cartografia; Geografia; Ambiente e Paisagismo; Património e Regeneração Urbana, e apoiado a realização de diversos estágios. Daremos continuidade à divulgação e apoio (financeiro e logístico) a diversas iniciativas e ações das universidades que se constituam como momentos de divulgação da cidade, de estímulo ao conhecimento e ao debate, tais como seminários, colóquios e visitas institucionais.

Dar-se-á continuidade ao envolvimento das universidades, Universidade do Minho e Universidade Católica e do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, na discussão dos processos de desenvolvimento urbano, quer através da sua participação nos conselhos estratégicos, quer pelo envolvimento em projetos específicos. O município continuará, simultaneamente, a estabelecer projetos de cooperação com universidades nacionais, galegas, lusófonas e outras à escala internacional, quer no âmbito de candidaturas quer de parcerias para a investigação, inovação e desenvolvimento em contextos urbano.

A Universidade do Minho e o Município de Braga têm sido parceiros ativos na submissão de candidaturas a fundos comunitários. Esta relação tem sido simultaneamente suporte para o estudo de intervenções e desencadeamento de projetos estruturantes na cidade essencialmente ao nível económico e urbanístico, através da “Parcerias Prospetivas: Quadrilátero 2020” desenvolvida no âmbito do Quadrilátero Urbano.

Há diversos parceiros que continuarão parte integrante do Município e que representam um papel relevante na auscultação e conselho para a concretização das políticas municipais para as diferentes realidades, como são os casos do Conselho Municipal de Reformados, Pensionistas e Idosos, o Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência, o Conselho Municipal de Juventude, o Conselho Municipal de Educação, o Conselho Cultural ou o Conselho Económico e Social. Estes fóruns são fundamentais para oferecer aos decisores políticos diferentes estas visões que advêm das realidades das instituições e dos agentes privados.

As Juntas de Freguesia são os parceiros mais próximos da Câmara Municipal, constituindo um importante aliado na construção de um concelho mais coeso e desenvolvido. Somos um executivo que aposta na descentralização e na capacitação dos autarcas das juntas de freguesia, assegurando uma articulação e cooperação sistemática e permanente entre todos.

No ano de 2019, vamos continuar a desenvolver a nossa estratégia de desenvolvimento e coesão territorial com estas parceiras estratégicas. Reforçaremos os apoios para a execução das competências delegadas e daremos continuidade à execução do plano de investimentos por delegação. A aposta na formação e informação permanente é um dos

principais focos do apoio às Freguesias para incrementar a capacitação dos nossos autarcas.